

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES

TÉCNICA APOMÉTRICA:
UMA INVESTIGAÇÃO SOB BASES EPISTEMOLÓGICAS

VERIONI RIBEIRO BASTOS

JOÃO PESSOA - PB
2009

VERIONI RIBEIRO BASTOS

**TÉCNICA APOMÉTRICA:
UMA INVESTIGAÇÃO SOB BASES EPISTEMOLÓGICAS**

Dissertação apresentada à linha de pesquisa Espiritualidade e Saúde do Curso de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito final para a obtenção do grau de Mestre em Ciências das Religiões.

Orientador: Prof. Dr. Severino Celestino da Silva.

(Professor Associado do Departamento de Odontologia da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Paraíba / UFPB).

**JOÃO PESSOA - PB
2009**

B327t Bastos, Verioni Ribeiro.
Técnica Apométrica: uma investigação sob bases
epistemológicas/ Verioni Ribeiro Bastos. – João Pessoa, 2009.
209f.

Orientador: Severino Celestino da Silva.
Dissertação (Mestrado) – UFPB - CE

1. Espiritismo. 2. Epistemologia. 3. Apometria.

UFPB/BC

CDU: 291.211 (043)

VERIONI RIBEIRO BASTOS

**TÉCNICA APOMÉTRICA:
UMA INVESTIGAÇÃO SOB BASES EPISTEMOLÓGICAS**

Dissertação defendida e aprovada com distinção, louvor e indicada para doutoramento no dia 24 de julho de 2009.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Severino Celestino da Silva – UFPB

Prof. Dr. Fabrício Possebon - UFPB

Prof. Dr. Ivontonio Gomes Viana – UEPB

JOÃO PESSOA - PB

2009

Às borboletas, quando elas surgem, ao sol raiando com o sorriso, ao lago calmo ouvindo a voz, a todos os dias porque eles fazem sentido e a minha avó, Francisca Faustino Ribeiro, que me ensinou que a maior liberdade é o não querer, dedico.

AGRADECIMENTOS ESPECIAIS

O caminho tem seus desvios, suas surpresas e armadilhas, mas diante do objetivo claro traçado no seu Eu, todos podem atingi-lo, não sem vislumbrar o quanto esteve sob o bailar das ondas que perpassam o Universo, não sem se perguntar como chegou e, principalmente, não sem reconhecer o apoio e o alimento espiritual dos que os cercam. Portanto, agradeço aos

FAMILIARES

- As minhas irmãs Verônica Ribeiro Bastos, Veridiana Ribeiro Bastos e Verismar Leopoldina Ribeiro Bastos. Ao meu irmão Paulo Hammatys Ribeiro Bastos e tia Maria do Socorro Ribeiro Caselli, que me apoiaram.

- Aos meus primos, em especial a Francisco de Tarso Caselli, meu conselheiro, amigo e filho.

- Aos que me aceitaram como espírito em evolução assumindo os arquétipos de genitores.

AMIGOS

- A minha amiga que me acolheu e ensina-me a crescer Laura Reis Andrade. Aos meus amigos e companheiros de ideal: Robinson Frazão de Medeiros; Cristina Queiroz de Gusmão Frazão; Alan da Nobrega Cesarino; Gertrudez da Nobrega Cesarino; Syuzan Telma Favaro Ribeiro; Valter Luciano; Odilon Silveira Santos Rocha e Evelyn Petter Santos Rocha.

ORIENTADOR (ES)

A orientação próxima ou distante, visível ou não é o lenitivo e norte dos neófitos necessitados de aprendizado. Assim, meu agradecimento e carinho acadêmico ao Prof. Dr. Severino Celestino da Silva.

Aos que preferem o anonimato e sempre estenderam suas mãos amigas apoiando-me nos momentos difíceis, como também, ao “Mestre” Fabrício Possebon, grato encontro e surpresa acadêmica; e à Maria Barbosa Ribeiro, secretária do PPGCR, sempre disponível às nossas solicitações e carinhosamente nos orientando.

AOS MEMBROS DO GRUPO ESPÍRITA “OS CIRINEUS DO CAMINHO”

AGRADECIMENTOS

A Deus: transcendente e imagem.

Aos **Dows**.

Aos “**Eus**” que me ajudaram nesse propósito: familiares, amigos e adversários.

Aos **Ups**.

Ao **Sabor** – dos ventos, das matas, dos mares, da aurora, do ocaso, ao bóson: a Natureza.

“Suponhamos uns homens numa habitação subterrânea em forma de caverna, com uma entrada aberta para a luz, que se estende a todo o comprimento dessa gruta. Estão lá dentro desde a infância, algemados de pernas e pescoços, de tal maneira que só lhes é dado permanecer no mesmo lugar e olhar a frente; são incapazes de voltar a cabeça, por causa dos grilhões; serve-lhes de iluminação um fogo que se queima ao longe, numa eminência, por detrás deles [...] pessoas nessas condições não pensavam que a realidade fosse senão a sombra dos objetos [...] Não te parece que ele se veria em dificuldades e suporia que os objetos vistos outrora eram mais reais do que os que agora lhe mostravam?”

Platão

RESUMO

A história, em todos os campos disciplinares, é celeiro de fenômenos presentes nas culturas e religiões, distantes no tempo e no espaço, cujas conjecturas da ciência, enquanto propulsora do saber, não poderiam furtar-se a estabelecer suas sobreposições. Dessa feita, a investigação epistemológica aqui presente versa sobre a Técnica Apométrica ou Apometria. Surgida na década de 1960, em Porto Alegre – RS, o termo foi cunhado pelo médico José Lacerda de Azevedo (1999) do grego: *apó* – “além de”, separação, afastamento – e *metron*: “medida”, ou seja, “o homem além da medida” é utilizada nos tratamentos espirituais realizados no Grupo Espírita “Os Cirineus do Caminho” sito Cajazeiras - PB, Brasil, desde 1997. Caracteriza-se pela presença de médiuns que, em êxtase, penetram no mundo cósmico para tratar, a distância, as almas das pessoas – pacientes-assistidos – que os procuram. Diante da grande procura pelos os atendimentos, decidimos investigar procurando descrever a técnica apométrica a partir da atuação do *sujet* – médium-apometra – como elemento da manifestação da espiritualidade enquanto “*fato religioso*” para analisar comparativamente com a técnica arcaica do êxtase, encontrada nas culturas xamânica, e a teoria presente na Codificação Espírita, como também, apresentar aspectos destes itinerários terapêuticos que passaram a ser objeto de estudo e de experimentos científicos, em laboratório, envolvendo o *construto* espiritualidade. Para isso nos utilizamos do fluxo técnico antropológico realizando uma análise documental, um questionário semi-estruturado – versando sobre a fenomenologia vivenciada pelos médiuns-apometras e a fisiologia do tratamento espiritual a distância com o uso da técnica apométrica – e, como pupilos do Funcionalismo não-reducionista, do registro da observação participativa constituído em um diário de campo, que figura como pedra angular, salientando que os entrevistados estão com suas identidades protegidas sob pseudônimos, oriundos do panteão védico. Assim, o estudo tornou-se eficiente para apresentar o objeto de pesquisa como uma Técnica hodierna do êxtase sendo pertinente aos estudos histórico-antropológicos, cujas faculdades dos xamãs e médiuns foram identificadas com características pesquisadas experimentalmente, em laboratórios, e apresenta-se sobre as bases de um novo paradigma onde a subjetividade do *sujet* é considerada. Nessa direção, esse posicionamento subsidia as pesquisas na linha de espiritualidade e saúde presente no campo disciplinar Ciências das Religiões da Universidade Federal da Paraíba.

Palavras-chave: Epistemologia, Apometria, Xamanismo, Espiritismo, saúde.

RESUMÉ

L'histoire, dans tous les domaines disciplinaires, est chaire et acteur de phénomènes présents dans les cultures et les religions et en dehors de l'espace et le temps, les conjonctures de la science est le propulseur du savoir. Par ce fait, l'investigation épistémologique ici présentée traite sur l'Apométrie. Née dans la décennie de 1960, à Porto Alegre- RS, le terme a été utilisé et nommé par le médecin José Lacerda de Azevedo (1999) du grec : *apó-* « outre », séparation, éloignement- e *metron* : « mesure », c'est-à-dire, l'homme outre ses mesures, utilisé dans les traitements spirituelles effectués dans le Group Spirite « Os Cirineus do Caminho » à Cajazeiras -PB, au Brésil depuis 1997. Cela se caractérise par la présence de médiums qui, en extase, rentrent dans le monde cosmique pour traiter, à distance, des âmes des personnes- patients assistés - qui leurs cherchent. Devant la grande recherche par les traitements, nous avons décidé d'investiguer visant décrire la technique apométrique à partir de la performance du sujet - médium-apomètre – comme élément de manifestation de spiritualité, comme un « fait religieux ». Ensuite nous avons envisagé de faire une analyse comparative avec la technique archaïque de l'extase, trouvé dans les cultures xamaniques, et la théorie présentée par la Codification Spirite, pour après, dévoiler les aspects des itinéraires thérapeutiques qui passent à être notre objet d'étude et d'expérimentations scientifiques, en laboratoire, ce qu'en enveloppe le *constructo* spiritualité. Ainsi, nous avons utilisé la technique anthropologique avec une analyse documentaire, un questionnaire semi- structuré – qui dialogue sur la phénoménologie vécue par les médiums- apomètres et la physiologie du traitement spirituel à distance avec l'utilisation de la technique apométrique – e, comme pupilles du fonctionnalisme non- réductibles, nous avons à partir du registre d'observation participatif constitué un journal de champs, qui figure comme pierre angulaire, puisque les interviewés ont leurs identités protégées par leurs pseudonymes, panthéon védique. En conséquence, l'étude est devenue efficiente pour présenter l'objet de recherche comme une technique actuelle de l'extase tout en étant pertinent aux études historico- anthropologiques, dont les facultés des xamãs et des médiums, ont été recherchées et confirmées dans les laboratoires. Il se présente donc sur les bases d'un nouveau paradigme telle que la subjectivité du sujet est aussi considérée, et sous cette direction, les postures subsidient des recherches dans la ligne de l'espiritualité, de la santé présentes dans le domaine disciplinaire des Sciences de la Religion de l'Université Fédérale de la Paraíba.

Mots-Clefs : Épistémologie, Apometrie, Xamanisme, Spiritisme, Santé.

LISTA DE SIGLAS

A.T.R.	– Laboratório de Neurociência Computacional.
C.E.P.A.	– Confederação Espírita Pan-Americana.
CIRECAM	– Associação Cirineus do Caminho.
C.N.A.S.	– Conselho Nacional de Assistência Social.
E.F.C.	– Experiências Fora do Corpo.
E.P.R.	– Experimento de Albert Einstein, Boris Podolski e Nathan Rosen.
E.Q.M.	– Experiências de Quase Morte.
ESDE	– Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita.
E.S.E.	– Evangelho Segundo o Espiritismo.
FAPESP	– Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de São Paulo.
LDB.	– Lei de Diretrizes e Bases da Educação.
L.E.	– Livro dos Espíritos.
L.M.	– Livro dos Médiuns.
MTC	– Medicina Tradicional Chinesa.
MRI	– Ressonância Magnética.
N.C.C.A.M.	– <i>National Center for Complementary and Alternative Medicine.</i>
OMS	– Organização Mundial de Saúde.
P.E.S.	– Percepção Extra-Sensória.
S.B.A	– Sociedade Brasileira de Apometria.
SUS	– Sistema Único de Saúde.
T.C.P.	– Telepatia, Clarividência e Psicocinese.
T.D.S.	– Tratamento em Desdobramento em Serviço.

SUMÁRIO

LISTA DE SIGLAS

RESUMO

RESUMÉ

INTRODUÇÃO.....	13
1. O objeto de estudos.....	19
2. O fenômeno encontrado na pesquisa.....	22
3. O problema.....	24
4. O objetivo.....	24
5. O campo metodológico.....	25
5.1. A pesquisa: técnicas empregadas.....	26
6. Contribuição do estudo.....	26
7. Limitações.....	27
8. A Dissertação.....	27
 Capítulo I: NOVA CIÊNCIA, NOVO PARADIGMA – DOXA OU EPISTÊME.....	30
1. A “Ciência Anômala”: rápida história não contada.....	31
2. <i>Homo Spiritualis</i>	40
2.1. <i>Homo Spiritualis</i> nos laboratórios:.....	42
3. A “Ciência Idealista”: uma explicação teórica baseada na física quântica.....	56
 Capítulo II: APOMETRIA: O FENÔMENO.....	61
1. Origens e História.....	64
2. O Grupo Espírita “Os Cirineus do Caminho” no município de Cajazeiras – PB, Brasil.....	69
2.1. O Tratamento Espiritual no Grupo Espírita “Os Cirineus do Caminho”.....	71
3. “Tratamento em Desdobramento em Serviço”: a técnica singular do Grupo Espírita “Os Cirineus do Caminho”.....	78
 Capítulo III: FISIOLOGIA SAGRADA DA TÉCNICA APOMÉTRICA.....	92
1. O Xamanismo nas culturas e religiões.....	94
1.2. Xamanismo <i>Stricto Sensu</i>	99
1.2.1. A patologia, o sofrimento e a iniciação xamânica.....	101
1.2.2. Poderes e funções do xamã.....	104
2. O Espiritismo e a Técnica Apométrica.....	106
2.1. A alma, o perispírito e o médium na visão espírita.....	111
2.2. As faculdades mediúnicas presentes na Técnica Apométrica no Grupo Espírita “Os Cirineus do Caminho”.....	114
3. O processo da ação mediúnica.....	117
 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	124
REFERÊNCIAS.....	131
	141
APÊNDICES.....	140
 APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	142
APÊNDICE B – Roteiro de entrevista semi-estruturada com os médiuns-	

apometras.....	143
APÊNDICE C – Roteiro de entrevista semi-estruturada com os Coordenadores das equipes de Atendimento.....	144
ANEXOS	145
ANEXO A - Ficha de Atendimento.....	146
ANEXO B – Relatório das Atividades do Grupo Espírita “Os Cirineus do Caminho”: Ano 2007.....	147
ANEXO C - Estatística dos Atendimentos do ano de 2007 realizados no Grupo Espírita “Os Cirineus do Caminho”.....	155
ANEXO D – Censo Demográfico – 2000 – Tabulações Avançadas: População Residente, por Religião, segundo as grandes Regiões e as Unidades da Federação.....	156
ANEXO E – Tabela de Resultados: População recenseada e estimada, segundo os municípios – Paraíba – 2007.....	157
ANEXO F – Organograma dos Departamentos e atividades do Grupo Espírita “Os Cirineus do Caminho”.....	158
ANEXO G – Classificação das Técnicas Apométricas empregadas no Grupo Espírita “Os Cirineus do Caminho”.....	159
ANEXO H – Orientações para o Evangelho no Lar.....	160
ANEXO I – Ficha do Atendimento Fraternal.....	161
ANEXO J – Orientações repassadas aos pacientes-assistidos a serem seguidas no dia do “Tratamento em Desdobramento em Serviço”.....	162
ANEXO K – Microdados da População residente, por cor ou raça, segundo a religião – Brasil.....	163
ANEXO L – As Treze Leis da Apometria.....	164
ANEXO M – Documento que relata a psicografia que denominou o tratamento a ser desenvolvido no Grupo Espírita “Os Cirineus do Caminho” e o ingresso do uso da técnica apométrica nos atendimentos realizado.....	168
ANEXO N – Chakras e as representações do corpo vital no corpo físico.....	169
ANEXO O a R – Arquivos do Grupo Espírita “Os Cirineus do Caminho”.....	170
ANEXO S e T – E-mails com solicitações para Tratamento em “Desdobramento em Serviço” com o uso da Técnica Apométrica no Grupo Espírita “Os Cirineus do Caminho”: Ano 2007.....	172
ANEXO U – Equipe de Atendimento para Tratamento em “Desdobramento em Serviço” com o uso da Técnica Apométrica no Grupo Espírita “Os Cirineus do Caminho”, às quartas-feiras: ano 2009.....	173
ANEXO V – Equipe de Atendimento para Tratamento em “Desdobramento em Serviço” com o uso da Técnica Apométrica no Grupo Espírita “Os Cirineus do Caminho”, aos sábados: Ano 2009.....	174
ANEXO X e Z – Mensagens dos Espíritos Protetores psicografadas durante as reuniões no Grupo Espírita “Os Cirineus do Caminho”.....	175
ANEXO Y e W – O <i>Chakra</i> Frontal e o <i>Chakra</i> Coronário com as suas representações no corpo físico, descritas nas visões dos místicos.....	176

INTRODUÇÃO

Como poderia a história da ciência deixar de ser uma fonte de fenômenos, aos quais podemos exigir a aplicação das teorias sobre o conhecimento?

Kuhn

A História tem a capacidade de transformar consideravelmente o modo de ver e perceber a ciência legitimada pelos pressupostos do paradigma vigente, segundo Kuhn (2007), depreendendo-se, no contexto contemporâneo da sua obra, referência ao paradigma materialista realístico.

Para Kuhn (2007) há um forte componente real favorecendo ao declínio da visão de ciência como processo cumulativo representativo de desenvolvimento, e aos historiadores alerta: proposições desusadas, *a priori*, não são “acientíficas”, simplesmente porque foram descartadas.

Essa assertiva nos faz pensar em todos os teóricos não coadunados ao pensamento ilustrado, ratificados ao longo da história da ciência, e na emergência de novas áreas de conhecimento como a psicologia, a antropologia e a própria Ciência da Religião ou Religiões ou ainda Ciências das Religiões (FILORAMO & PRANDI, 1999).

Dessa forma, a objetividade newtoniana, partindo das preposições mecanicistas, tem como premissas fundantes os elementos mensuráveis e um espaço vazio, este independente do observador, que no “âmbito cotidiano pode ser visto como uma ‘região de dimensões médias’, onde as regras da física clássica continuam a ser aplicadas” (GUITTON, 1992, p.67).

Entretanto, a denominada Nova Física, com suas descobertas experimentais e sua filosofia, vem através dos seus pressupostos transformando a perspectiva de abordagem dos objetos de estudos, nas diversas áreas de conhecimento, de uma observação fragmentada para uma busca de compreensão do todo a partir de diversos arranjos complementares; e nesse arcabouço teórico apresentam um conjunto de “anomalias”, evidenciadas pelos experimentos da “ciência extraordinária”¹, onde figuram pilares para um hodierno modelo, pois

(...) o novo paradigma da ciência pode (ao qual dou o nome de ‘ciência dentro da consciência’, ou ‘ciência idealista’) ser estendido para explicar não só as anomalias

¹“O conceito de anomalia, os termos ‘revolução’ e a ‘ciência extraordinária’ podem ter parecido equivalentes. Mais importante ainda, nenhum desses termos poderia ter significado outra coisa além de ‘ciência não-normal’” (KUHN, 2007, p.122).

da psicologia – normal e paranormal – como também da biologia, da ciência cognitiva e da medicina do corpo e da mente. Esse novo paradigma integra também ciência e espiritualidade (...) (GOSWAMI 2005, p. 11).

O construto espiritualidade é compreendido e embasado, nesse trabalho, nos aspectos distintos da religiosidade, presente na vivência dos sujeitos, com seus dogmas, rituais e doutrinas como afirmam Hélio Penna Guimarães e Álvaro Avezum (2007, p.88-94) quando definem espiritualidade “como uma propensão humana a buscar significado para a vida por meio de conceitos que transcendem o tangível: um sentido de conexão com algo maior que si próprio, que pode ou não incluir uma participação religiosa formal”.

Dessa forma, para investigar terapêuticas onde a influência de indivíduo sobre indivíduo – baseado na espiritualidade, com foco religioso ou não –, precisa-se considerar as barreiras erigidas, a partir das fontes do saber ocidental no processo histórico moderno e contemporâneo.

A teoria do conhecimento, legitimada a partir da objetividade forte aristotélica, consolidando-se através dos cientistas e pensadores positivistas – séculos XVII a XX – cultivou o objetivo de suprimir a ignorância das crendices, pois “só a ciência podia tirar a humanidade do sofrimento e da desgraça... Ela [era] o novo messianismo que [traria] felicidade aos homens. Todo o século XIX [estava] radiado dessa fé e dessa esperança” (REEVES, 2002, p.17).

Entretanto, transcorreram pesquisas científicas e questionamentos filosóficos, como as teorias de Albert Einstein, físico e Prêmio Nobel, onde se apresentam considerações críticas sobre o método da física teórica clássica, cujos conceitos são questionados e

(...) Evidentemente, nós percebemos com facilidade, até mesmo pelo vocabulário, que a noção de espaço absoluto², implicando a de inércia absoluta³, embaraça de modo particular a Newton. Porque percebe que nenhuma experiência poderá corresponder a esta última noção. Da mesma forma o raciocínio sobre ações a distância o intriga. Mas a prática e o enorme sucesso da teoria o impedem, a ele e

²Para Isaac Newton “o espaço era tri-dimensional, contínuo, estático (não variava com o tempo), infinito e isotrópico (possuía as mesmas propriedades independentemente da direção considerada) (...) sempre permanecia similar e imóvel” (BRASIL, Ministério da Ciência e Tecnologia: Observatório Nacional, 2009).

³“A *vis inertiae*, ou força inata da matéria, é um poder de resistir, através do qual todo o corpo, estando em um determinado estado, mantém esse estado, seja ele de repouso ou de movimento uniforme em linha reta. Essa força é sempre proporcional ao corpo ao qual ela pertence, e em nada difere da inatividade da massa, a não ser pela nossa maneira de concebê-la. A partir da natureza inerte da matéria, um corpo não tem seu estado de repouso ou movimento facilmente alterado. Sob esse ponto de vista, essa *vis insita* pode ser chamada, mais significativamente, de inércia (*vis inertiae*) ou força de inatividade’. Assim, para Newton, referencial inercial é qualquer sistema de referência que se encontra em repouso ou em movimento retilíneo uniforme em relação ao espaço absoluto e, portanto, qualquer sistema em que não se pode constatar quaisquer efeitos produzidos por forças sem agente causador aparente, as quais foram chamadas posteriormente de forças inerciais” (GARDELLI, 1999).

aos físicos dos séculos XVIII e XIX, de entender que o fundamento de seu sistema repousa em base absolutamente fictícia (...) Parece, então, evidente que existem no espaço vazio objetos dos estados que se propagam por ondulação, bem como campos localizados que podem exercer ações dinâmicas sobre massas elétricas ou pólos magnéticos que se lhe opõem. Mas, os físicos do século XIX consideraram totalmente absurdo atribuir ao próprio espaço funções ou estados físicos. Obrigam-se então a construir para si um fluido que penetraria em todo o espaço, o éter, tendo por modelo a matéria ponderável (EINSTEIN, 1981, p.149-169).

Corroborando com Einstein o diálogo entre Guitton e Bogdanov (1992) vai esclarecer o estudo de Ilya Prigogine, bioquímico e prêmio Nobel de Química, pois, através da análise filosófico-científica, de acordo com Guitton (1992), a partir dos sistemas abertos, onde há ação a distância, pode-se localizar indicadores para uma explicação, pois (...) as coisas que se encontram à nossa volta [...] trocam perpetuamente matéria, energia e – o que é mais importante – *informação* com seu meio (1992, p.67).

Nessa troca de informação nós, seres humanos, somos incluídos através de interações com o todo que nos circunda. Essa influência mútua é elencada através de conceitos como o da “energia psíquica” (1983) e da teoria da “sincronicidade” (2000), presentes na obra de Carl Gustav Jung.

(...) ‘O conceito de energia psíquica é tão legítimo em ciências quanto o de energia física, e a energia psíquica e também suas medidas quantitativas e formas diferentes, como a energia física’(...) é preciso, entretanto, romper com a concepção ‘psicofísica’ que me parece insustentável, pois seu ponto de vista epifenomenológico⁴ é ainda uma herança do velho materialismo científico (...) (JUNG, 1983, p.06).

Jung embasa suas afirmativas, também, em experiências realizadas na Universidade de Duke, por Joseph Banks Rhine (1965, 1968 e 1973), psicólogo e pesquisador, sobre a influência do indivíduo sobre a matéria, fora do tempo e do espaço e transmissão de informações a outro indivíduo a distância – não-local –, em largas proporções, cujos resultados estatísticos chamam bastante a atenção de Jung refletida na obra “Energia Psíquica” (1983).

Também, as pesquisas realizadas por Mircea Eliade (1995, 1994, 1998, 2002b) e Joseph Campbell (1992), como também o pensamento filosófico de Jean Guitton (1992) vão transcorrer de forma que o modelo metodológico vigente de proceder na estruturação da pesquisa e a abordagem dada pelo cientificismo vão tornar-se objeto de reflexões, abrindo

⁴Epifenomenalismo considera como causa dos fenômenos psíquicos a matéria, ou seja, seriam apenas fruto da dinâmica do cérebro.

novas perspectivas para a prática da construção do saber, destituídas da característica de verdades absolutas e modo único de investigação.

Assim, os dois primeiros contribuem ao realizar investigações histórico-antropológicas e fenomenológico-comparativas sobre as crenças e a História das Religiões onde ressaltamos os rituais de cura xamânica cuja presença nas culturas Eliade (1995) vai chamar de “trans-históricas”.

O terceiro, membro da academia francesa, a partir da concepção conceitual do metarealismo, utilizando-se de alguns “dados” da ciência como os *quarks*, a partícula bóson⁵ e os elementos constitutivos presentes na teoria da sincronicidade de Jung, entre eles, o princípio das “coincidências significativas”, vindo ao encontro do novo paradigma, onde a subjetividade é elemento importante, quando afirma

(...) Jung sustentava que o aparecimento de “coincidências significativas” implicava necessariamente a existência de um princípio explicativo que devia juntar-se aos conceitos de espaço, tempo e causalidade. Esse grande princípio, chamado *princípio de sincronicidade*, é baseado numa ordem universal de compreensão, complementar da causalidade. Na origem da Criação não há acontecimentos aleatórios, *não há acaso*, mas um grau de ordem infinitamente superior a tudo aquilo que podemos imaginar (...) mas presente em cada partícula (GUITTON, 1992, p.66).

Dessa maneira, esses e outros pesquisadores e estudiosos abriram o campo para pesquisas, incluindo o conjunto dos aspectos subjetivos como elementos importantes para o sujeito, nas distintas áreas de conhecimento e prática cotidiana, e quando esta considera, no campo das investigações científicas, as práticas espiritualistas, religiosas ou não, apresentam-se como ícones relevantes das suas formas de expressões.

Nessa perspectiva, como afirma Reeves (2002), a prática do investigador deve ser margeada pelo exercício da ascese, constituindo-se na renúncia daquilo em que acredita por aquilo que realmente é.

Assim, destarte a nossa relação pessoal com a Codificação Espírita, é a postura buscada ao fazermos o levantamento dos inúmeros casos, experimentos laboratoriais e fenomenológicos, envolvendo o construto espiritualidade, cujas práticas religiosas estejam ou não presentes.

⁵Bósons são entes cujo papel é intermediar as interações entre partículas e forças, ou seja, os “bósons veiculam forças e asseguram as relações entre as partículas de matéria (...) formando os ‘campos de matéria’” (GUITTON, 1992, p.84).

Nesse ponto da investigação torna-se indispensável, para compreensão introdutória da investigação epistemológica, que ora buscamos, apresentar a história, concisamente, do ano de 1927, onde firma-se, o momento de conflagração no âmbito do pensamento científico, pois

É o ano em que Heisenberg expõe seu ‘princípio da incerteza’⁶, em que o cômico Lemaître anuncia sua teoria sobre a expansão do Universo, em que Einstein propõe sua teoria unificada dos campos⁷... E o ano do Congresso de Copenhague, que marca a formalização da teoria quântica. Não é significativo que essas revoluções epistemológicas tenham sido provocadas por homens de ciência? (GUITTON, 1992, p.138-139).

“Os homens de ciência” foram os construtores dos postulados do materialismo onde tudo estaria fora do ser, dentro das leis mecânicas, de forma local, e a espiritualidade, religiosa ou não, como foi “posto” por David Hume, segundo Cruz (2004, p.25), “era algo perfeitamente superável por um espírito humano ilustrado e objetivo.”

Todavia, com o perpassar do tempo, as promessas messiânicas do materialismo realístico não suprimiram as inquietações humanas, que persistem sem respostas e, por uma gama complexa de fatores, o fenômeno religioso emerge dos porões aos quais foi relegado, embora com ação ininterrupta nas manifestações socioculturais de forma hodierna, patentes nos fatos históricos.

Assim, diante do intrigante fenômeno encontrado no sertão da Paraíba – Cajazeiras, Brasil – buscamos investigar o itinerário terapêutico espiritual a distância, realizado através do uso da técnica Apométrica, desenvolvido no “Grupo Espírita Cirineus do Caminho” com sua bibliografia e suas “leis”.

A pesquisa está focada na ação dos membros das equipes de tratamento, cuja função é relacionar-se com o numinoso⁸, entrando nas zonas cósmicas, o que, paralelamente, pode ser denominado como o zênite do êxtase ou Estados Alterados de Consciência, onde ocorreria a influência a distância e as experiências fora do corpo.

⁶“Segundo esse princípio, não podemos simultaneamente determinar, com certeza, a posição e a velocidade (ou *momentum* (massa multiplicada por velocidade) de um elétron; o menor esforço para medir exatamente um deles torna vago nosso conhecimento do outro. As condições iniciais para o casulo da trajetória de uma partícula, portanto, jamais podem ser determinadas com precisão, e é insustentável o conceito de trajetória de uma partícula” (GOSWAMI, 2007, p.57-58).

⁷“As teorias de campo transcenderam a distinção clássica entre as partículas materiais e o vácuo. De acordo com a teoria da gravidade e a teoria quântica de campo, ambas de Einstein, as partículas não podem ser separadas do contínuo, presente em todo o espaço. A teoria de campo sugere que as partículas podem surgir do vácuo, espontaneamente, e novamente desaparecer nele. A descoberta da qualidade dinâmica do ‘*vacuum*’ é uma das mais importantes da física moderna. Num estado de vazio e inexistência o ‘*vacuum*’ ainda contém a potencialidade para todas as formas do mundo das partículas” (SOARES, 2003, p.28).

⁸ A divindade manifesta pela inspiração de seus atributos, através ou não dos sujeitos em êxtase, motivados por um estado religioso.

Assim, compreendemos como relevante o estudo desse fenômeno que ocorre na cidade de Cajazeiras – PB, Brasil, porque a procura do itinerário terapêutico espiritual e a entrada nas zonas espirituais estão presentes no perpassar das culturas e imbricadas no seio das religiões milenares. – Vedas, Xamanismo, Torá, Cristianismo –, nos dois hemisférios.

O desenvolvimento das pesquisas permite a essas práticas, posto já baterem nos portões dos *campi universitatis*, há séculos, encontrar investigadores da história da ciência, da filosofia, da psicologia e dos aspectos histórico-antropológicos para compreensão da “ciência não-normal”, que já não passam despercebidas nos laboratórios e no seio social, como também do fazer em Ciências das Religiões.

Os argumentos do não cientificismo e a tentativa de considerar essas práticas como manifestação de culturas “atrasadas”, dependentes de superstições, amalgamadas na idéia do evolucionismo cultural e destituídas do conhecimento advindo das descobertas da “ciência extraordinária”, perdem-se diante dos experimentos e da análise dentro do processo histórico, que não se limitaram à divisão dualista *res cogitans et res extensa* (DESCARTES, 2004).

As pesquisas dos estudiosos – Eliade (1994; 1998; 2002b); Jung (1983; 2000; 2005); Meek (1990); Bohr (1995); Hubert Reeves (2002); Trinh Xuan Thuan (2002); Lèvi-Strauss (2003); Mesmer In Figueiredo (2007); Kuhn (2007); Koeing (2005); Nicolelis (2008) –, descomprometidos com o que está legitimado pela visão cientificista, cujas raízes partiram do século XIII, fizeram emergir outras dimensões e perspectivas do ser em vários campos como os conceitos: *Homo Religiosus*, numinoso, percepção extra-sensória – PES –, não-localidade, causação descendente e Estados Alterados de Consciência, cujas descrições serão trazidas nos capítulos seguintes.

Dessa forma, tanto nas Ciências Humanas como nas Exatas e nas Ciências da Saúde, são necessárias novas respostas para perguntas persistentes que a modernidade não conseguiu responder, que incluem a consciência, o inconsciente e a influência a distância de um indivíduo sobre outro, no tempo e no espaço (RHINE, 1965, 1968 e 1973) e (Grinberg-Zylberbaum apud Goswami, 2006), muito embora essas perguntas sejam objeto de nossas futuras investigações posto que, nesta pesquisa, abrimos uma pequena fresta como ponto de partida, buscando os elementos basilares envolvidos na ação dos sujeitos pesquisados e na análise documental para vislumbre de um panorama do objeto de estudo.

Dessa maneira, hoje tanto a fé dos aborígenes australianos, dos povos árticos com seu “grande xamanismo”, a da mística islã – dervixe –, dos médiuns espíritas, técnicos apometras ou não, e ainda da fé dos evangélicos – rituais de expulsão do satanás e arrebatamentos – dos curandeiros das Filipinas, dos carismáticos – repouso e imposição de mãos –, dos pais de

santo, como também, o conhecimento dos adeptos da medicina oriental, considerando os corpos do sujeito – físico e sutis – e os vórtices de energia ou chakras⁹, são objetos de análises e experimentos laboratoriais.

Nesse contexto, considerando o campo disciplinar Ciências das Religiões onde, o objeto de estudo desta pesquisa fomenta questionamentos através da análise bibliográfica e dos documentos sagrados produzidos no local da observação, vislumbramos instrumentos, meios e objetivos de um itinerário terapêutico espiritual através do que consideramos como técnicas contemporâneas do êxtase, parafraseando Mircea Eliade (2002b) com dados empíricos consistentes para uma abordagem histórico-antropológica, como também, um aprofundamento através de arranjos experimentais em laboratório.

Assim, a investigação epistemológica aqui realizada com foco nos médiuns e no itinerário terapêutico espiritual, embasado na codificação da Doutrina Espírita, surgida no século XIX, é a tentativa de realizar uma abordagem por meio do Campo Metodológico Ciências das Religiões, ao preconizar um estudo de caráter multidisciplinar abalizada pela complementaridade que, segundo Niels Bohr (1995), permite que o fenômeno possa ser analisado a partir de mais de uma perspectiva.

1. O Objeto de estudos

O verbete “Apometria” foi cunhado por José Lacerda de Azevedo (1999) cuja composição advém da aglutinação dos termos gregos: *apó* – segundo o autor traduz, “além de” e no Dicionário Aurélio (1988) significa separação, afastamento, oposição – e *metron* –, também, de acordo com Lacerda, seria “medida”, ou seja, “o homem além da medida”.

Na visão do autor, o conceito refere-se ao distanciamento provocado entre os corpos – físico e espiritual – por meio da aplicação de pulsos energéticos ou projeção de energias mentais sobre o sujeito – médium ou não. Assim, por agir sobre não-sensitivos, AZEVEDO (1999) afirma ser uma técnica baseada na capacidade anímica, ou seja, a dissociação dos corpos seria um atributo de todos os seres, em geral, e para tanto elenca exemplos como o sono, hipnótico ou não, estado de coma, efeitos de narcóticos e o êxtase místico.

Na análise documental observamos a estreita relação entre as experiências fora do corpo provocada, às viagens cósmicas oriundas das técnicas arcaicas do êxtase (ELIADE,

⁹Considerando os campos morfogênicos da pesquisa de Rupert Sheldrak os chakras são definidos como “os lugares no corpo físico onde a consciência produz simultaneamente o colapso do corpo vital e do corpo físico, nesse processo, a representação do corpo vital se transforma em corpo físico” (GOSWAMI, 2006, p.153).

1995), e os relatos dos médiuns atuantes nos tratamentos realizados no Grupo Espírita “Os Cirineus do Caminho”, buscando agir nos níveis físico, psíquico e espiritual, entrando em relação com outras zonas espirituais ou cósmicas.

De acordo com a bibliografia e a pesquisa de campo, a técnica apométrica consistiria na estimulação orientada para projeção do corpo sutil ou afastamento do espírito de um sujeito – médium – e dessa forma, encontrar e influenciar outro indivíduo a distância através de visitas, em espírito, ou seja, o corpo físico permaneceria no local da reunião enquanto a sua parte incorpórea agiria sobre o paciente-assistido¹⁰, onde ele encontre-se, para ali ser tratado – como na práticas mesmerianas ou semelhante ao ritual de cura xamânica com a prevalência das viagens cósmicas – juntamente com espíritos protetores e guias dos trabalhos.

Nessa perspectiva, esta pesquisa refere-se à Apometria, uma técnica espiritual utilizada para atender pacientes-assistidos com problemas espirituais e ou fisiológicos e psíquicos, realizada no Grupo Espírita “Os Cirineus do Caminho”, localizado na cidade de Cajazeiras, município do Estado da Paraíba – Brasil.

Através deste estudo procuramos analisar, sob o olhar de uma investigação epistemológica, o itinerário terapêutico espiritual utilizando a técnica apométrica e averiguar semelhanças e discrepâncias – enquanto “*fato religioso*” – das práticas presentes nos tratamentos espirituais de outras culturas Meek (1990); Campbell (1992); Eliade (1994; 1998; 2002b); Ostrander & Schroeder (1970), a partir das descrições dos médiuns posto serem procurados por um número bastante elevado de interessados, residentes a grandes distâncias onde muitas vezes o contato dar-se apenas por telefonemas, cartas ou e-mail.

A investigação mostrou que a Apometria, definida nos estatutos da Sociedade Brasileira de Apometria, possui um tratado embasado em treze “leis”, entretanto onde realizamos a pesquisa encontram-se a prática dos tratamentos espirituais realizados adotando a bibliografia-fonte da técnica apométrica apenas como suporte complementar às orientações presentes no Pentateuco Espírita e uma “súmula”, que teria sido redigida pelos espíritos protetores da instituição, é observada.

Apesar da terminologia “leis” – Terceira Parte do Livro dos Espíritos (KARDEC, 1982); as treze leis apométricas e seu *modus operandi* –, o itinerário terapêutico espírita, de acordo com o pesquisado, considera o *holos* para abordar o indivíduo e procura integrar os

¹⁰Serão assim denominados os sujeitos encontrados em busca de atendimento por meio da técnica apométrica porque “assistidos” é forma pela qual são chamados os freqüentadores dos centros espíritas e os diretores preferem não usar terminologia médica – pacientes –, contudo o trabalho fará uma pesquisa envolvendo aspectos da espiritualidade, da cura e do itinerário terapêutico espiritual no local da pesquisa, não podendo deixar de assim serem vistos.

aspectos religiosos – a fé e a caridade –, os aspectos da denominada ciência espírita, a partir de uma correlação realizada por seus pensadores, com a ciência acadêmica.

A caridade, depreendendo-se aqui o Amor puro – mostra-se, no todo da literatura espírita e, em geral, na bibliografia apométrica, como o elemento basilar para a realização dos tratamentos, pelo menos teoricamente, como é depreendido na assertiva, pois “Como fundamento de todo esse trabalho – como de resto de todo trabalho espiritual – deve estar o Amor. Ele é o alicerce” (AZEVEDO, 1999, p.96). Nessa perspectiva é encontrado, também, o levantamento de outros aspectos considerados importantes como, a humildade e a moral.

Elementos esses que foram abordados e sintetizados no perpassar da história por vários ângulos. Filosoficamente, Nietzsche os define como o “tu deves” (1976, p.233-239) onde ele ventila afirmativamente a hipótese da “*moléstia da vontade*”, geradora do fanatismo e da aceitação de regras de conveniência onde escondemo-nos pelo “dever” imposto das forças presentes no meio em que vivemos.

É fato conhecido a busca do Espiritismo em apresentar uma abordagem transdisciplinar dos estudos sobre o numinoso – mundo espiritual, mundo físico, espíritos, homem, também espírito, embora preso a matéria, e suas relações recíprocas – sobre a base tripla: filosofia, ciência e religião cujo referencial maior é o Pentateuco Espírita: Livro dos Espíritos – L.E. (KARDEC, 1982); Livro dos Médiuns – L.M. (KARDEC, 1992); Evangelho Segundo o Espiritismo – E.S.E. (KARDEC, 1999); Gênese (KARDEC, 1999); e O Céu e o Inferno (KARDEC, 1999).

Para os espíritas, os ensinamentos filosóficos e morais encontram-se no L.E e no E.S.E., já no L.M. e na Gênese estão os aspectos experimentais e científicos. Dessa forma, a moral e a ciência, no Espiritismo, estão compreendidas como campos investigativos experimentais procurando desenvolver as potencialidades da mente e do espírito.

Entretanto a forte marca mecanicista, vigente a época, e hoje ainda exercendo influência, considera as potencialidades da mente e da consciência apenas como subprodutos da matéria, mas que alguns filósofos e ou físicos, baseado nos aspectos da Nova Física ou física moderna, consideram como uma abordagem integral do ser, que objetiva o equilíbrio em todos os níveis do ser humano e suas relações multireferenciais.

Dessa maneira, a fé, as escolhas e a intenção pura do bem transbordaram do domínio das ciências sociais e penetraram nos laboratórios, cujo um dos representantes é o físico Amit Goswami (2006) ao tratar das contribuições da física quântica para a medicina apresentando as interações entre a física quântica e o idealismo monista platônico.

Assim, a prática observada deixa a qualquer pesquisador, despidido de pré-conceitos, uma inquietude para investigar os relatos do desenvolvimento da reunião, dos técnicos – médiuns-apometras – e a grande procura de pessoas de vários estados e de outros países por esse grupo encravado no sertão da Paraíba.

Dessa forma, o nosso trabalho aqui é apresentar um diálogo entre as bases argumentativas advindas da prática desse itinerário terapêutico espírita e a análise comparativa com outras práticas de cura, historicamente registradas e ou presentes em textos sagrados, das diferentes culturas e religiões, como também, apresentar os pressupostos da Nova Física que embasam a investigação na linha de pesquisa espiritualidade e saúde. Essa comparação dar-se-á através dos dados colhidos na pesquisa qualitativa.

2. O Fenômeno encontrado na pesquisa

O Grupo Espírita “Os Cirineus do Caminho”, possui seus tratamentos catalogados através de fichas de atendimento (ver anexo A) dos tratamentos realizados pela instituição, de moradores da cidade de Cajazeiras, de outros estados e de países, realizando um levantamento anual com dados estatísticos apresentados em síntese por cada coordenador das equipes de atendimentos, das segundas, quartas-feiras e sábados.

Observando a rotina de membros do Grupo, as práticas cotidianas realizadas no local da pesquisa e analisando os arquivos, escolhemos os relatórios da Instituição referente ao ano de 2007 (ver anexo B) e a estatística de 2007 (Ver anexo C) para comparação com os resultados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas – IBGE – anos 2000 e 2007 – quanto à população residente por religião e no país, como também, para comparar com a contagem da população residente estimada, de acordo com os dados colhidos, segundo os municípios.

No município de Cajazeiras – PB, Brasil; fundado em 1863 com 586,3 Km² e 56.051 habitantes, de acordo com o IBGE (2007) – (Ver anexo E) – está localizado o Grupo Espírita “Os Cirineus do Caminho” que realizou 2.139 atendimentos espirituais a distância no ano de 2006 utilizando a técnica apométrica, sendo 1.534 atendimentos entre cidadãos do município, ou seja, os tratamentos realizados fizeram um total acima de 2,73% da população residente estimada. Neste mesmo ano – 2006 –, segundo os arquivos e relatórios da instituição, foram atendidas 605 pessoas, de outras cidades.

No ano seguinte – 2007 – os atendimentos subiram para 2.504 dos quais 1.218 pacientes-assistidos residiam na cidade sede do Grupo Espírita “Os Cirineus do Caminho” e perfazendo 2,17% do total da população. Os demais 1.286 foram por solicitações de pessoas residindo em outros países, de outras Unidades da Federação e das demais cidades da Paraíba, quando o Censo Demográfico 2000 apresentou 2.337.432 espíritas em todo o Brasil e 12.804 adeptos do Espiritismo no Estado da Paraíba (Ver anexo D).

O fato das solicitações, por telefone, proveniente de pessoas residentes em outros Estados – Ceará, Goiás, Rio Grande do Norte e Pernambuco – e no exterior, especificamente Europa – Espanha –, foi observado durante a permanência no local, inclusive pudemos encontrar em contato com alguns solicitantes.

Esses números são relevantes, pois o Espiritismo no Brasil, segundo os dados preliminares na “tabula avançada” do Censo Demográfico do IBGE, ano 2000, revelou 1,64% de adeptos, ou seja, dois milhões duzentos e sessenta e dois mil trezentos e noventa e nove dos entrevistados – em todo o país – declararam-se como partidários de sua doutrina e práticas e, especificamente, no Estado da Paraíba, oficialmente, doze mil quatrocentos e noventa e nove pessoas.

Evidente a geração de debates, que ainda se mantêm, quando divulgados esses resultados como é observado na análise e perspectiva de Alberto Antoniazzi (2003) que, apesar de não focar o Espiritismo, trata das questões da interpretação dos dados, dos aspectos histórico-culturais e do direcionamento da pesquisa, pois investiga somente o credo confessado, tornando-se impeditivo de quantificar os praticantes a partir da frequência dos entrevistados às práticas religiosas.

Assim, considerando os dados estatísticos, o aspecto das pessoas transitarem em diversas religiões em nosso país, mesmo sem confessarem-se adeptos a ela, e com a observação *in loco*, verificamos que nem todos aqueles que procuram atendimento no Grupo Espírita “Os Cirineus do Caminho” para tratamento espiritual são espiritistas.

Dessa forma e diante desses dados, definimos como fenômeno passível de investigações a imensa procura por tratamento espiritual a distância com a utilização da técnica apométrica, figurando-nos como interessante objeto de estudo.

Esses dados geraram inúmeros questionamentos tais como: Por que é tão procurado esse itinerário? Existem essas práticas em outras culturas e ou religiões? Quais os elementos são necessários para atuação dos médiuns e como se preparam para a realização do atendimento? Existem estudos científicos sobre as práticas descritas nesse itinerário? Qual paradigma abrange as possíveis justificativas e quais suas refutações?

3. O Problema

O que é então um itinerário terapêutico válido para o indivíduo que vive suas dores físicas, mentais e morais? Para onde deve voltar-se aquele desesperado por não encontrar na “ciência normal” respostas as suas inquietações, curas ou resignação que aplaquem suas angústias morais e físicas?

Paliativos vêm sendo oferecidos pelas ciências médicas objetivas através de conceitos como “doenças psicossomáticas”, do efeito placebo e ou da “sugestão” da fé como epifenômeno do cérebro. Entretanto para teóricos e experimentadores entre médicos e psicólogos (RHINE, 1965; JUNG, 2000; KOEING, 2005) que, por meio de pesquisas, demonstram algo além do véu explicativo oferecido.

A nova física com suas descobertas faz emergir hipóteses que levam a um novo conjunto de proposições, pois os resultados das pesquisas laboratoriais para curas espontâneas e a distância não conseguem respostas nas premissas mecanicistas, por serem paradoxais.

Assim, a problemática desta nossa pesquisa constitui-se em saber: até que ponto o fenômeno que ocorre na cidade de Cajazeiras – PB, Brasil, por meio da prática do itinerário terapêutico espírita, desenvolvido utilizando a técnica apométrica, encontra respaldo através da investigação epistemológica cujo foco é a atuação do médium?

Essa questão nos leva a considerar como a atuação dos médiuns pode ser investigada de forma transdisciplinar, comparando-a às práticas de culturas distantes – espíritas e xamãs – , como também, averiguar os elementos presentes estudados, através de experimentos.

4. O Objetivo

O objetivo deste trabalho consiste em pesquisar e descrever o itinerário terapêutico espiritual utilizando a técnica apométrica, a partir da atuação do sujeito – médium-apometra – realizado na cidade de Cajazeiras – PB, Brasil como elemento da manifestação da espiritualidade enquanto “*fato religioso*” para, de forma transdisciplinar, analisar comparativamente com a técnica arcaica do êxtase, encontrada nas culturas xamânicas, e a teoria presente na Codificação Espírita, distantes no tempo e no espaço, apresentando aspectos desses itinerários terapêuticos que passaram a ser objeto de estudo e de experimentos científicos envolvendo o *construto* espiritualidade.

5. O Campo Metodológico

Observando as reflexões de Giovanni Filoramo e Carlos Prandi (1999) consideramos o Campo Metodológico das Ciências das Religiões amplo e complexo, tornando-se, para os pesquisadores, uma tarefa árdua o desenvolvimento de sua investigação, principalmente no desenvolvimento do método e ou das metodologias e suas técnicas, por ainda se estar amadurecendo essa nova forma de investigação.

Corroborando, autores como Meek (1990), Eliade (1994; 1998; 2002b), Goswami (2005, 2006, 2007), Kuhn (2007), demonstraram a necessidade de fugir da impropriedade de querer ajustar o novo pesquisador, forjado na emersão do novo paradigma, dentro de um contexto liberto das regras mecânicas limitantes.

Desta feita, há procedimentos guias para o perfil do púbere pesquisador, cuja nova concepção de abordagem metodológica preocupa-se, principalmente, com a construção do conhecimento sobre o objeto em foco, ou seja, não mais se coaduna ao desenvolver investigações arraigadas a uma única área de conhecimento.

O fenômeno religioso, em si, por conter o construto espiritualidade, não deve ser limitado ao olhar de um único arranjo experimental, caindo na incompletude que vem se perpetuando, em diversos trabalhos apresentados, como se o homem pudesse ser estudado fragmentariamente, sem deixar lacunas na análise do todo.

Dessa maneira, a transdisciplinaridade norteia nosso trabalho naquilo concernente ao conjunto epistemológico, presente na idéia do objeto investigado, a partir de diversos arranjos metodológicos – antropológicos, e suas subáreas, históricos, sociológicos, como também, da literatura, da psicologia, da medicina e, ainda, da filosofia da ciência.

A apresentação histórico-filosófica de Kuhn (2007), traçando o caminho da revolução dos paradigmas, juntamente com a descrição, presente na revisão bibliográfica, dos “*documentos sagrados*” (ELIADE, 2002b), ao registrarem as práticas terapêuticas e as viagens cósmicas ou espirituais de diversas culturas, estruturam o cerne desta pesquisa

Fato este, permitindo-nos elencar os experimentos científicos (RHINE, 1965; SOAL & BATMAN, 1968; OSTRANDER & SCHROEDER, 1970; MEEK, 1990; GOSWAMI, 2005, 2006, 2007) realizados a partir da observação dos fenômenos vistos, pelos membros participantes dos rituais, como interrelações com um mundo transcendental.

5.1. A Pesquisa: técnicas empregadas

Para a realização desta investigação realizamos a análise documental embasada em relevantes autores para o Campo das Ciências das Religiões e a linha de pesquisa “Espiritualidade e Saúde” (PARACELSO, 1973; RHINE, 1965; SOAL & BATMAN, 1968; OSTRANDER & SCHROEDER, 1970; MEEK, 1990; CAMPBELL, 1992; ALVES E MINAYO, 1994; JUNG, 2000; ELIADE, 1994; 1998; 2002a; 2002b; ELIAS, 2005; KOEING, 2005; GOSWAMI, 2005, 2006, 2007; GUIMARÃES & AVEZUM, 2007; MESMER apud FIGUEIREDO, 2007; KUHN, 2007; NICOLELIS, 2008).

Para levantamento dos dados empíricos do objeto de estudo utilizamos o fluxo técnico antropológico, artifício ricamente utilizado nas pesquisas hodiernas cujo teor versa sobre as relações entre o ser e o numinoso nas sociedades, no tempo e no espaço.

Dessa forma, refugiamo-nos tecnicamente, como pupilos do Funcionalismo não-reducionista, na aplicação de um questionário semi-estruturado, no registro constituído em um diário de campo, onde a observação participativa, em todas as etapas do processo vivido, durante a permanência no local da pesquisa, figura como pedra angular, salientando que os entrevistados estão com suas identidades protegidas sob pseudônimos oriundos do panteão védico, presentes no livro do Rg-Veda: a sabedoria das estrofes (2006).

Dessa maneira, sendo o objetivo descrever e comparar o tratamento espiritual realizado no Grupo Espírita “Os Cirineus do Caminho” do município de Cajazeiras – PB, BR, com práticas presentes em outras culturas e elencar as investigações laboratoriais, onde o construto espiritualidade é alvo, o questionário versou assim, sobre a fenomenologia vivenciada pelos médiuns-apometras, a forma de iniciação e a fisiologia do tratamento espiritual a distância com o uso da técnica apométrica durante as reuniões de atendimento espiritual.

6. Contribuição do estudo

O estudo vem ao encontro do Campo Metodológico Ciências das Religiões quando procura compreender o fenômeno religioso enquanto *fato religioso*, segundo Eliade (1983), e correlacioná-lo interdisciplinarmente à medida que o analisa margeado pelos campos histórico-antropológico, buscando os aspectos epistemológicos.

Acreditamos, também, que é mais um trabalho cujos resultados busca fomentar a compreensão da espiritualidade presente no ser humano, independente da adoção ou não de uma religião, fato contributivo para estimulação da alteridade, podendo ser utilizado nas salas de aulas onde é desenvolvida a disciplina “Ensino Religioso”.

Assim, dentro de um novo contexto onde a construção de um novo paradigma surge na aurora do século XXI, esta pesquisa procura colaborar com as investigações sobre o indivíduo e suas potencialidades, a partir de um fenômeno que atinge o campo sociocultural e religioso, presente no perpassar da história, e apresenta-se sendo desenvolvido no recôndito sertão da Paraíba, Nordeste do Brasil.

7. Limitações

O leque de estudos poderia envolver um número mais abrangente de indivíduos, estendendo-se a outros grupos que realizam itinerários terapêuticos espirituais com o uso da técnica apométrica no país, entretanto à pesquisa é imprescindível o deslocamento físico e a observação participativa, o que fez das grandes distâncias fator impeditivo.

Também, tornar-se-ia mais completo o envolvimento de “cases” para análise quanti-qualitativa para a mensuração dos atendimentos realizados pelo grupo de indivíduos em questão – médiuns e pacientes-assistidos –, através de pesquisas com grupos de controle, como também, outros protocolos já desenvolvidos, infelizmente o tempo seria exíguo para consumação dos objetivos.

Assim, temos uma gama de possibilidades para, posteriormente, realizarmos pesquisas em linhas distintas com instrumentos de análises diversos, considerando a complementaridade dos arranjos, sejam laboratoriais, através de experimentos controlados, sejam sobre a força do mito no homem simbólico.

8. A Dissertação

Este trabalho versa sobre a investigação epistemológica através de um diálogo entre o itinerário terapêutico espírita com o uso da Técnica Apométrica, a análise comparativa deste com as práticas de tratamento espirituais presentes em outras culturas – xamânicas – e as bases do pensamento crítico filosófico da Nova Física, compondo-se de três capítulos.

No primeiro capítulo, apresentamos o diálogo epistemológico entre a Nova Física, teorias e interpretações dos arranjos experimentais considerando a sensibilidade, a subjetividade, a não-localidade e a cura conjuntamente com as contribuições no cuidado do ser de forma integral, apresentando experimentos envolvendo fé, religiosidade e espiritualidade que levaram a paradoxos não resolvidos pelo mecanicismo.

O capítulo segundo versa sobre a anatomia do itinerário terapêutico através da técnica apométrica, sua origem e história, realizado no Grupo Espírita “Os Cirineus do Caminho” para melhor depreendermos o que é esse itinerário e seus elementos constitutivos, catalogados para análise do fenômeno na cidade de Cajazeiras – PB, Brasil, com base na Codificação Espírita, que o sustenta enquanto *fato religioso*.

No terceiro capítulo realizamos o “corte histopatológico” para analisarmos a fisiologia do itinerário terapêutico espiritual a distância com o uso da técnica apométrica onde os estudos histórico-antropológicos de itinerários terapêuticos espirituais e estados alterados de consciência, cujas manifestações representam o numinoso em diversas culturas, vêm ao encontro no papel de aportes teóricos, como também, a explicação da Codificação Espírita.

Assim, a dissertação é desenvolvida procurando manter o fio de Ariadne na busca de compreender o cuidar do ser como um todo diante das questões a serem verificadas: a presença “*trans-histórica*”, no tempo e no espaço, mediante os relatos dos sujeitos – médiuns-apometras –, dos atendimentos para diagnóstico e do tratamento espiritual a distância; se o itinerário terapêutico espiritual realizado pelos “Cirineus do Caminho” pode ser ou não pesquisado como instrumento passível de auxiliar, quiçá potencializar – através da fé e do construto espiritualidade – a qualidade de vida através do *coping* religioso/espiritual (PANZINE & BANDEIRA, 2007) favorecendo a cura; como também as suas relações epistemológicas com paradigmas da “nova ciência”.

“The Stones are man’s private parts”.

Carl Gustav Jung

Capítulo I – NOVA CIÊNCIA, NOVO PARADIGMA: DOXA OU EPISTÉME

O que ali chega deveras / de si mesmo desfalece;
o que sabia primeiro / muito pouco lhe parece e
sua ciência tanto cresce / que nada fica sabendo,
toda ciência transcendendo.

San Juan de La Cruz¹¹

A constituição dos parâmetros da Nova Ciência, como todo processo revolucionário profundo, que atinge as bases dos sistemas arraigados nas tradições e mitos, foi paulatino, complexo e, ainda, sofre as investidas da resistência dos discípulos do pensamento da ciência messiânica.

Dessa maneira, o novo paradigma baseado na interação do todo, na intervenção recíproca entre observador e observado e na aceitação da subjetividade como o ato de volição do sujeito é compreendido como as “anomalias” emergentes. Nessa perspectiva, adotamos o norte oferecido pela obra “Estrutura das Revoluções Científicas” de Thomas S. Kuhn, apresentada em 1962. Esta obra será nosso referencial teórico basilar, apesar de haver outros referenciais importantes como Lakatos ao afirmar que:

quando o programa como um todo mostra-se sistematicamente incapaz de dar conta de fatos importantes e de levar à predição de novos fenômenos, por exemplo, torna-se degenerante, deve ceder lugar a um programa mais adequado, progressivo (LAKATOS, 1970 apud CHIBENI & ALMEIDA, 2007, p.13).

Assim, Kuhn supre-nos, ao definir a “Ciência Anômala” e avaliza que esta conduziu uma mudança de paradigma afetando, profundamente, os conhecimentos existentes, ou seja, tornou-se necessário reconhecer a violação das perspectivas paradigmáticas realizadas pela natureza, que até então vigiam como margens da ciência normal.

Dessa maneira, o novo paradigma e as revelações da nova ciência tornam a investigação de itinerários terapêuticos com o construto espiritualidade, como também as práticas de curas realizadas entre diferentes povos e grupos em elementos válidos para tornarem-se objeto de investigação científica, não apenas sócio-antropológica, mas também laboratorial, através de arranjos experimentais diversos.

¹¹SAN JUAN de La CRUZ In: TEIXEIRA 1993, p.369 apud VASCONCELOS (org.).

1. “Ciência Anômala”: rápida história não contada

As portas, cerradas por séculos, ao debate sobre as possibilidades de haver real influência de indivíduos sobre indivíduos – muitas vezes relegadas, por uma visão reducionista às patologias mentais ou neurológicas – abriram-se, através da emergência e consolidação de um novo paradigma que considera a espiritualidade e os aspectos subjetivos do indivíduo, significando grandes expectativas para as pesquisas inovadoras no campo do cuidar do ser, visando à qualidade de vida para a saúde integral.

Dessa forma, muitas vezes as práticas buscadas pelos indivíduos estão fora do modelo biomédico ortodoxo, este forjado nos “paradigmas de uma comunidade científica amadurecida” nos últimos quatro séculos pelos pensadores da “ciência normal”¹². (KUHN, 2007. p.29) legitimada pelas bases newton-cartesianas.

Essas novas pesquisas são baseadas no “*contra-exemplo*” (KUHN, 2007. p.71) da suposição do epifenomenalismo – um dos princípios do materialismo realístico – que considera todas as manifestações da mente como subproduto do cérebro, de acordo com GOSWAMI (2007, p.67).

Dessa forma, a partir dos experimentos laboratoriais, onde a mente é o objeto, emergem resultados de pesquisas, em vários campos, baseadas na atuação da mente - do próprio indivíduo sobre si mesmo como de outrem –, sendo um deles o tratamento de enfermidades através de itinerário terapêutico espiritual complementar onde a fé e os aspectos subjetivos do sujeito são considerados.

As teorias científicas – dentro do processo histórico – com suas proposições emergem em momentos distintos pela ação do movimento dos sujeitos, relações de poder e do desenvolvimento científico tecnológico, embora seus desenvolvimentos tenham-se dado paralelamente, mas essa co-existência suscitou as resistências, fruto da “(...) insegurança profissional pronunciada, pois exige a destruição em larga escala de paradigmas e grandes alterações nos problemas e técnicas da ciência normal” (KUHN, 2007. p.95).

Dessa maneira, o cuidar dos pacientes através de terapias espirituais, especificamente o tratamento espiritual a distância como acontece através da técnica denominada Apometria, baseada na filosofia espírita cristã (SILVA, 2002), objeto de nossa investigação, apresentam aspectos significativos, investigados e apresentados pela “ciência não-normal” ao mesmo tempo lembrando elementos presentes nas práticas de curas de antigas culturas e religiões.

¹²A Ciência Normal é realizada quando construída sobre os pilares do acúmulo do conhecimento científico (KUHN, 2007).

O materialismo realístico – fruto de uma construção paradigmática nos aspectos filosóficos iluministas e na formulação dos postulados da física clássica – necessária pelo momento histórico, no Ocidente, de separar a religião da ciência, sintetiza a postura reducionista do campo científico que, por um longo período na história das pesquisas envolvendo saúde, evitou o elemento espiritualidade utilizando as explicações mecânicas-positivistas – e suas ramificações, em todas as vertentes do ensino/aprendizagem.

Mesmo assim, a necessidade de respostas dos pacientes/assistidos, como toda a sociedade com relação a fatores prejudiciais à qualidade de vida, influenciando profundamente o equilíbrio físico e psíquico-social, não obteve resposta e parece demonstrar ser, o modelo mecanicista, insuficiente apesar de ter “razões para considerá-los [os fatores] resolvidos ou quase resolvidos” (KUHN, 2007. p.102), no passado.

As revoluções, também, consideradas como as descritas por Paupério¹³ ao afirmar “(...) não podemos fugir à demonstração da origem minoritária das revoluções... é a oportunidade de os idealistas aplicarem os seus próprios ideais” (apud BRITON, 1958, p.14) e a apresentada por Kuhn (2007, p.126) ao ver as revoluções como algo “(...) também seguidamente restrito a uma pequena subdivisão da comunidade científica, de que o paradigma existente deixou de funcionar adequadamente na exploração de um aspecto da natureza (...)”.

Dessa maneira, os novos paradigmas da física quântica difundiram-se por outras áreas do conhecimento e apresentam-se com essa discrepância da idéia vigente e resistente às mudanças, mesmo proveniente de um conjunto de experimentos, descobertas e invenções no perpassar dos séculos, embora muitas vezes considerada como apriorísticas.

Mas, mesmo quando oriundas dos experimentos – meios de investigação laboratoriais legitimados – há resistência, inclusive diante dos aspectos da complementaridade dos arranjos experimentais, segundo Niels Bohr (1995, p.32). Dessa feita, o debate entre esses paradigmas atinge profundamente o ser humano, com a forma de pensar ocidentalizada, e como poderemos observar, os frutos gerados pelas descobertas dos “contra-exemplos”, comumente, não são apresentados pelos historiadores e muito pouco divulgados por formadores do pensamento ocidental, em geral.

Essa supressão de fatos e investigações proporciona assim, uma estagnação nas análises dos tratamentos complementares com seus itinerários e técnicas de atendimento, como também, dos elementos subjetivos ligados ao construto espiritualidade e a religiosidade

¹³A utilização dessa citação é exclusivamente referente a forma de como se dá as revoluções e não significa ser, este autor, adepto do novo paradigma baseado na Nova Física.

do sujeito onde a mente é atuante não de forma epifenomênica, mas através da “*causação descendente*”¹⁴ (GOSWAMI 2007, p.75-81) – contudo, não nos cabe aqui realizar apreciações específicas agora posto nosso objeto de estudo está centrado na ação dialógica e na análise comparativa buscando uma epistemologia para o fenômeno em foco, como se segue.

A resistência empregada ao florescer de abordagens sobre novos pilares epistemológicos a respeito de paradoxos presentes nas várias teorias de conhecimento é patente no processo histórico ocidental. A liberdade de expressão do pensamento investigativo com suas descobertas, hipóteses e conclusões sempre fora submetida aos interesses dos detentores do poder econômico-social, como também do pensamento filosófico que o sustenta, e assim, Bohm (2007, p.30) nos leva a refletir ao afirmar que

sempre que chega a hora de utilizar a ciência, simplesmente esquecemos o método científico. Apenas dizemos que a utilidade do que foi descoberto pelos cientistas será determinada de acordo com a necessidade do nosso país, ou de acordo com a necessidade de se ganhar dinheiro, ou de acordo de derrotar aquela religião ou, meramente, de acordo com a necessidade de mostrar que pessoa poderosa eu sou.

Nessa perspectiva, desde a execução de Sócrates, passando pela perseguição a Galileu até a negação das teorias quânticas o conflito das relações de poder, incluindo o domínio das afirmações epistemológicas, presenteficam-se na história ocidental inibindo a massificação de possibilidades que, quando absorvidas e assimiladas pela grande massa, poderiam fragilizar o “tu deves” (NIETZSCHE, 1976) científico mecanicista com suas regras de conduta precárias para explicar e satisfazer a inquietude do ser.

A História oficial da Filosofia e das Ciências Naturais, legitimadoras dos pressupostos da “ciência normal”, apresenta o materialismo realístico como processo patente do evolucionismo científico, cuja legitimidade encontra-se nas suas suposições como primordiais descobertas através da acumulação do conhecimento repassado de geração a geração. Entretanto, a história da ciência e da filosofia também é processual, com conflitos profundos e extensos.

Assim, o pensamento platônico adotado por Agostinho, aceito até o século XIII, fora substituído pelo pensamento tomista-aristotélico – “*hoc aliquid*: (...) Ela [a alma] é uma substância definida como sendo a forma do corpo”. (FIGUEIREDO, 2007, p.205) – configurando a objetividade forte cujo vigor demonstra o quanto “são trágicas as

¹⁴“Solução descoberta independentemente por três pesquisadores (Bass 1971; Goswami, 1989, 1993; Blood, 1993, 2001) (...) se por trás da nossa individualidade aparente sempre há uma consciência que escolhe, o paradoxo desaparece também. Uma consciência unitiva pode escolher objetivamente” (GOSWAMI 2006, p. 78).

consequências destes fenômenos sobre a produção da ciência ocidental, pois ela foi submetida a um disciplinamento epistemológico repressivo e arrogante” (GÓES, 2004, p.17).

Dessa maneira, no transcorrer dos séculos, o pensamento iluminista adota a idéia da objetividade forte de Aristóteles através da legitimação dada pelo dualismo de René Descartes de onde proliferaram as concepções filhas deste, entretanto paralelamente ocorriam estudos dentro de vários campos de pesquisa cujos questionamentos não eram respondidos; e o historicismo não vislumbrou nas suas obras (GÓES, 2004).

Entretanto, ainda durante o período onde a tradição mística eclesial ortodoxa fortalecia suas raízes, Theophrastus Bombastus Von Hohenheim, o Paracelso – 1493-1541 – (PARACELSO, 1973) apresentou o “*archaeus*” (ALVES & MINAYO, 1983) como princípio explicativo da existência de uma energia curativa dentro e ao redor do homem que pode atuar a distância causando doenças ou curas.

De acordo com Paracelso, existiriam três corpos: o físico, o sideral e a alma, sendo esta imortal, mas tão passível de adoecer quanto o primeiro e ao falar sobre a “Medicina da fé” afirmou ser um “dos modos de curar a energia supranormal ou espiritual que, pela vontade, pode atuar sobre os indivíduos”. (PARACELSO, 1973, p.35).

No século seguinte, surge Kepler¹⁵, e suas conclusões sobre os movimentos planetários no livro *Epítome Astronomiae Copernicanae*. “Nela está exposta a teoria de que o Sol atrai os planetas por intermédio de uma força própria análoga ao magnetismo” (KEPLER apud MOURÃO, 2003, p.178). E ainda, segundo Mourão “... não acreditava que essas premissas fossem de ordem física, como a entendemos hoje. Elas são, na realidade, keplerianamente metafísicas” (2003, p.47).

No transcorrer do tempo, surge a Teoria do Magnetismo Animal do doutor, em Medicina, Franz Anton Mesmer com a *Dissertatio physico-medica de planetarum influxu in corpus humanum*, 1776 – “Da influência dos planetas sobre o corpo humano”. Baseada no princípio da atração universal e da influência dos planetas, Mesmer afirmou haver pelas esferas: “*uma ação direta sobre todas as partes constitutivas dos corpos animados*” (MESMER apud FIGUEIREDO, 2007, p.303).

Apresentou assim, a teoria que todos os corpos, animados e inanimados, poderiam ser atingidos por esse princípio magnético como explicou nas suas vinte e sete preposições, publicadas em 1799, das quais muitas foram identificadas, durante a investigação, com o

¹⁵Johan Kepler é contundentemente elogiado por Albert Einstein na obra “Como vejo o mundo”. Editora Nova Fronteira, 1981.

objeto de estudo em foco, tanto os referenciais teóricos indicados nos relatos, como também, nos recentes estudos laboratoriais – câmaras de Faraday.

1. Existe uma influência mútua entre os corpos celestes, Terra e os corpos animados. 14. Sua ação tem lugar a uma distância afastada, sem o auxílio de qualquer corpo intermediário. 16. Ela é comunicada, propagada e aumentada pelo som. 17. Esta virtude magnética pode ser acumulada, concentrada e transportada (MESMER apud FIGUEIREDO, 2007, p.303).

Mesmer declarou ainda “(...) no universo tudo está presente, e que o passado e o futuro são apenas diferentes relações das partes entre si”. (MESMER apud FIGUEIREDO, 2007, p.36). Entretanto, mais uma vez, as idéias vigentes e os interesses presentes nos conflitos entre as formas de poder erigiram contumazes obstáculos ao pesquisador do século XVIII e aos seus pressupostos, de forma que não tomou lugar relevante, sem direito a ser historiado, não passando a fazer parte dos cânones oficiais da história universal, contudo comissão fora criada em

1826 – (...) Para novamente analisar o magnetismo animal, com doze membros, depois reduzida para nove: BOURDOIS de la MOTHE, FOUCQUIER, GUÉNEAU de MUSSY, GUERSANT, ITARD, HUSSON, LEROUX, MARC, THILLAYE (...) Em sessões de 21 e 28 de junho de 1831, é lido pelo relator, doutor Husson, e aprovado, o Relatório da Comissão da Academia de Medicina favorável ao magnetismo animal, depois de cinco anos de pesquisas e numerosas experimentações registradas (FIGUEIREDO, 2007, p.56).

Neste século Allan Kardec apresenta o Livro dos Espíritos – L.E. –, (1857) – versando sobre a base filosófica da doutrina dos espíritos; o Livro dos Médiuns – L.M. –, (1859) – da classificação, práticas e faculdades mediúnicas – e o Evangelho Segundo o Espiritismo – E.S.E. –, (1858) – que trata da moral doutrinária e nele lê-se sobre os efeitos objetivos da prece. Mais tarde, muito dos fenômenos apresentados na Codificação Espírita serão classificados, por estudiosos e pesquisadores, como Percepção Extra-Sensorial – ESP – termo cunhado em 1870 por Sir Richard Burton, (RHINE, 1965, p.55).

A partir de então inúmeros estudos foram realizados, passando a ser alvo do interesse de vários pesquisadores renomados à época, nas mais diversas áreas, sobre a espiritualidade apresentada na Codificação Espírita – Bozzano (1992; 1997), Delanne (1990; 2003; 2007), Crookes (1874), Aksakof (2008), de Rochas (1981), embora ainda sejam grandes e impenetráveis os obstáculos ao uso desses autores.

Dessa forma, dando continuidade, a hipótese da ação a distância será consubstanciada por pesquisadores como Joseph Banks Rhine ao concluir, através dos experimentos ESP, o

fato dos eventos estarem livres das condições espaciais e temporais, ao expor “O tempo é função da mudança espacial (...) donde estar fora do espaço é igualmente estar fora do tempo” (1965, p.75); e por Carl Gustav Jung com o conceito de Sincronicidade – “os acontecimentos sincrônicos repousam na simultaneidade de dois estados psíquicos diferentes” (JUNG apud ARGOLLO, 2004, p.123) – e, ainda, a não-localidade, ou seja, a “transferência de informações ou influência sem sinais locais, essas influências são do tipo ação-a-distância e instantânea” (GOSWAMI 2007, p.40) demonstrada por ressonância magnética e apoiada nas teorias da física quântica.

As pesquisas de Soal & Batman (1968) e as de Rhine (1965, 1968, 1973), cuja obra intitulada “O alcance do Espírito”, apresentou o conjunto das médias de experimentos realizados na Universidade de Duke, Carolina do Norte, levando Rhine a afirmar “... dispomos agora de processos na parapsicologia para atacar novo programa de pesquisas, quando se passar a focalizar suficientemente a natureza do próprio homem nos assuntos mundiais” (1965, p.09). As afirmações são provenientes de décadas de estudos e experimentos submetidos a comparações com outras pesquisas advindas de diversas partes do globo, assim,

as provas a favor da telepatia foram-se divulgando pouco a pouco, vindas de pontos muito afastados uns dos outros. Em grande parte as experiências se realizaram na Inglaterra, algumas na América do Norte, e em volume considerável na Europa Continental, principalmente na França. Mas, apareceram igualmente relatórios de estudos experimentais de telepatia realizados na Suécia, Polônia, Alemanha e Rússia (RHINE, 1965, p.27).

Os trabalhos desses estudiosos vieram favorecer a pesquisa sobre a exteriorização da energia mental, conhecida por vários nomes e usada em várias culturas – “energia vital, *prana*, *mana*, *munis*, *magnala magnum*, magnetismo animal, (...) psicossomáticas, energia bioplasmática, energia psicotrônica (OSTRANDER & SCHROEDER, 1970, p.393) – para o cuidar do ser, nos aspectos físico e psíquico.

(...) as experiências de telepatia foram conduzidas com sucesso sob condições que não permitem qualquer percepção extra-sensorial de um alvo objetivo, mesmo se futuro; e somente até aí pode ir a idéia originária da ‘transferência de espírito para espírito’, atualmente concebível. Do lado oposto, as experiências de clarividência¹⁶

¹⁶“CLARIVIDÊNCIA. Correspondência extra-sensorial entre um padrão mental de A presente e um objeto ou evento passado, presente ou futuro no mundo físico. Para estabelecer a clarividência ou evento por meio de experiência, é preciso mostrar que não há padrão mental correlacionado ao evento físico que pertença a experiência passada, presente ou futura de qualquer pessoa a não ser A, isto é o evento não deve, em tempo algum, ser o objeto de percepção dos sentidos” (SOAL & BATEMAN, 1968, p.410).

foram conduzidas de maneira tal que excluem a possibilidade de telepatia, mesmo da telepatia precognitiva (RHINE, 1965, p.07).

Somente com o desenvolvimento de tecnologias capazes de realizar controle mais rigoroso durante os testes é que esses estudos vão ser consubstanciados, décadas depois, no experimento de Grinberg-Zylberbaum¹⁷, segundo GOSWAMI ao afirmar

No caso de cérebros correlacionados como no experimento descrito, ou no caso de mentes correlacionadas como na telepatia mental ou na cura a distância, a intenção consciente está envolvida para estabelecer e manter correlação entre sujeitos, a pessoa que reza e a pessoa a quem é dirigida a oração na cura a distância (2006, p.81).

Dessa forma, pelo conjunto de princípios que abalizam as “anomalias – ciência não-normal” – do pensamento crítico filosófico da teoria do conhecimento no debate entre a física clássica e a nova física, segundo Khun (2007, p.122), acende-se passagens para investigações mais aprofundadas junto ao fenômeno que ocorre na Cidade de Cajazeiras – PB, Brasil.

A nova física compreende e demonstra algumas propriedades quânticas como as ondas, o colapso de onda – Os modelos de difração dos elétrons, quando observados, manifestam-se como ondas. O colapso ocorre à medida que o elétron torna-se observável, como partícula, manifestando-se no espaço-tempo comum. (GOSWAMI, 2007) –, o salto quântico – o elétron movimenta-se em etapas descontínuas e não é localizado em pontos intermediários, mas em lugares específicos – e ação a distância – através da sugestão dos resultados experimentais, como afirma Goswami (2007) onde a teoria da correspondência¹⁸; o princípio da incerteza; e a teoria da complementariedade¹⁹ significam a tomada de um novo posicionamento em relação ao objeto.

O conhecimento surgido desse objeto, após a complementariedade dos dados de diversos arranjos experimentais, lembra-nos que há “um limite absoluto à possibilidade de falarmos de um comportamento dos objetos atômicos que independa dos meios de observação” (BOHR, 1995, p. 32).

Dessa maneira, o paradigma materialista perde força para suprimir e manter a resistência que impede a expansão do pensamento cuja aceitação da força do elemento

¹⁷“Dois sujeitos meditam por vinte minutos com intenção de estabelecer comunicação (não-local) entre si. Depois de vinte minutos eles continuam a meditação, com o mesmo propósito, mas agora em duas gaiolas de Faraday separadas... onde cada um está conectado a uma máquina de EEG individual... as leituras de EEG... mostram que o potencial evocado foi transferido... sem nenhuma conexão local” (GOSWAMI, 2007, 80).

¹⁸É a relação existente entre a física clássica e a física quântica constituindo um caminho contínuo, ou seja, não há como dividir o mundo em domínios distintos – macro e microscópico –, mas sim, como um *continuum*.

¹⁹“As naturezas de onda e partícula do elétron não são dualísticas, nem simplesmente polaridades opostas (...) são propriedades complementares (...)” (BOHR apud GOSWAMI, 2007, p.63-64).

espiritualidade, religiosa ou não, como meio alternativo ou complementar para o cuidar físico e psíquico, é patente.

No caso do objeto de estudo a fé dos adeptos e ou dos pacientes-assistidos é fator determinante e os itinerários terapêuticos espirituais, parece tornar-se um elemento pontencializador para essa fé e o bem-estar integral, fortalecendo suas relações com as práticas e aumentando o *feedback* entre o sujeito, os atendimentos e a vida cotidiana, pelo menos no que tange aos técnicos e coordenadores participantes, como também nos registros do arquivo presente na instituição – Grupo Espírita “Os Cirineus do Caminho”, Cajazeiras-PB, BR –, levantados durante a pesquisa.

Corroborando juntam-se os estudos realizados pelo país, antes conhecido por União Soviética, onde foram desenvolvidas inúmeras pesquisas através de testes e experimentos, ampliados a partir da invenção da fotografia kirlian em 1939. Esse invento levou

Em 1968 os Drs. V. Inyushin, V. Grishchenko, N. Vorobev, N. Shouiski, N. Fedora e F. Gibadulin a anunciarem o seu descobrimento: todas as coisas vivas – plantas, animais e seres humanos – possuem não só um corpo físico, constituído de átomos e moléculas, ‘mas também um corpo energético equivalente, o qual dão o nome de ‘Corpo do Plasma Biológico’ (OSTRANDER & SCHROEDER, 1970, p. 236).

O bioplasma, segundo os pesquisadores *supra* citados, sofre alterações emocionais que puderam ser monitoradas através do denominado efeito kirlian. Esse corpo energético tem um plasma biológico singular de “cada organismo, de cada tecido e, possivelmente, de cada biomolécula” (OSTRANDER & SCHROEDER, 1970, p. 236).

Por essas descobertas incisivas, segundo o pesquisador Inyushin, “as técnicas kirlianicas poderiam ser aplicadas em parapsicologia para determinar o estado psíquico do paciente” (OSTRANDER & SCHROEDER, 1970, p.425), pois os cientistas afirmam que “no interior do corpo energético (...) os processos têm o seu próprio movimento labiríntico, absolutamente diverso do padrão de energia no corpo físico. O corpo bioplasmático também é polarizado” (OSTRANDER & SCHROEDER, 1970, p.236).

A história desses novos experimentos, envolvendo a força do pensamento, e a hipótese deste influir determinantemente no acompanhamento das enfermidades, seja na prevenção, seja no tratamento, não poderia deixar de citar o mais recente experimento realizado, com êxito, cujo resultado foi publicado em janeiro de 2008 pela Revista de Pesquisa da Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de São Paulo – FAPESP – intitulado: “Caminhada cibernética”.

O experimento ocorreu na Universidade de Duke, nos Estados Unidos da América – EUA – e demonstrou, experimentalmente, que “sinais elétricos cerebrais foram usados para fazer um robô caminhar”, disse Nicolelis (2008, p.03).

Esses sinais elétricos foram transmitidos via conexão rápida – internet – para Kioto, cidade do Japão, onde está situado o Laboratório de Neurociência Computacional – ATR. A Revista afirma ainda

Mesmo parada ela [primata utilizado na pesquisa] foi capaz de manter o robô se movimentando por alguns minutos, apenas pelo **pensamento**²⁰. Esse resultado significa que a intenção de se movimentar foi suficiente para fazer o robô caminhar (NICOLELIS, 2008, p.03).

O pensamento atuou, a milhares de quilômetros de distância, independente de aparelhos, transmitindo sua intenção para uma máquina, após o sujeito (um primata) ter sido mantido um período de tempo em interação com o objeto, – que não poderia sofrer a ação da sugestão ou da hipnose, por terceiros.

Esse experimento, não coincidentemente, atingiu êxito nas pesquisas de Universidade de Duke que, desde as primeiras décadas do século XX vem pesquisando a ação do pensamento fora do tempo e do espaço não-local, através das pesquisas de Soal, Batman, Rhine e seus colaboradores.

Dessa forma, é através dessa rápida história não contada, por séculos, onde começa a busca pelos elementos constitutivos de uma epistemologia para o tratamento espiritual a distância com o uso da técnica apométrica, sobre os pilares do novo paradigma, consubstanciado em pesquisas com resultados legitimados e embasados pela teoria do conhecimento, advindos das descobertas da Nova Física – Física Quântica.

Dessa maneira, compreender novos horizontes para o cuidar do ser humano, seja com as terapias alternativas e ou complementares, já reconhecidas, onde o construto espiritualidade está intrínseco, ou seja, por tratamentos de itinerário terapêuticos presentes nas religiões – onde a fé tornar-se-ia pontencializadora para o fortalecimento dos pacientes-assistidos ante suas angústias sociais, fisiológicas, psíquicas ou espirituais (MASLOW apud MARQUES, 2000) –, é fundamental aos pesquisadores da linha espiritualidade e saúde, principalmente no campo Ciências das Religiões.

Assim, é condição *sine qua non* para a realização do objetivo das ciências em geral, por se encontrarem buscando contribuir para minimizar problemas bio-psíquico-sociais,

²⁰Grifo nosso.

embora a relação dialogal seja complexa e ainda sofra as resistências naturais decorrentes do tenaz movimento processual característico.

2. *Homo Spiritualis*

(...) É previsto que a pesquisa orientada por um paradigma seja um meio particularmente eficaz de induzir as mudanças nesses mesmos paradigmas que a orientam.

Kuhn

A presença marcante dos fenômenos envolvendo relatos sobre os estados alterados de consciência – rituais xamânicos ou os itinerários terapêuticos espirituais, assim entendidos – romperam o espaço atravessando o tempo como dínamo psíquico dentro do inconsciente coletivo, utilizando-me aqui da linguagem junguiana.

Dessa forma, diante do suposto “desencantamento” do ser humano, a força da ligação e da interação com o numinoso através de seus intermediários míticos ou não, subsistiu, pois “há no ser humano a presença de um elã vital que nem sempre vem cultivado, ou muitas vezes é deteriorado pelo contexto onde realiza a sua existência” (TEIXEIRA apud VASCONCELOS, 2006, p.361).

Nessa perspectiva, o ser humano realiza em si um re-encantamento através do acometimento inesgotável de procurar “um sentido que transcenda o espaço limitado da existência empírica neste mundo” (BERGER apud VASCONCELOS, 2006, p.363).

Dessa maneira, sem imbuir-se de uma religiosidade, institucional ou não, os indivíduos buscam atividades cujo construto espiritualidade encontra-se na expressão do conjunto de ações subjetivas onde os sentimentos, pensamentos e a interação com algo que transcenda a objetividade forte e mecânica.

Compreendemos assim, o deslocamento de algumas considerações nas Ciências Sociais causado pelo despontar da revolução paradigmática como o conceito *Homo Religiosus* e misticismo, na visão de Rudolf Otto (1992), como também a necessidade de uma expansão conceitual para a relação espiritualidade/saúde cujo objetivo seria atingir uma definição do ser humano imbuído pela busca de utilizar o construto espiritualidade na sua e para sua qualidade de vida, independente de religião.

Para tanto iniciamos com a reflexão de George Dumézil ao prefaciар a obra de Mircea Eliade “Tratado da História das Religiões” (2002a) quando afirma ser “sob o signo do logos e

não sob o do *mana* que se situa hoje a pesquisa”, referindo-se aqui a Ciência das Religiões e, após análise das formas de pesquisa, antecipa ser necessário “fazer de tempos em tempos um balanço da situação”.

Nesse contexto, na busca de realizar esse balanço considerando sua necessidade, partimos da observação no pensamento explicativo de Possebon (2006, p.16) sobre o conceito interpretativo do *Homo Religiosus*, pois

Homo Religiosus é aquele que vive de maneira plena a experiência do sagrado, ou seja, estando predisposto para tal, ele percebe qualquer manifestação na natureza, que se lhe apresenta como diferente, terrível, assustadora e superior à experiência do cotidiano. Essa manifestação, a hierofania no dizer de Eliade, lhe dá a certeza da força e do poder de sua própria existência, integrando-o no mundo do real, por oposição ao não real ou ao pseudo-real.

Assim, ao conceituar o ser humano nesses termos demonstra-se a restrição ou minimamente reporta ação a algo ligado a uma forma sistemática e estritamente ritualizada – religião – de expressar sua espiritualidade, ou seja, uma maneira de ativar sua subjetividade em busca de quietação e qualidade de vida, muito embora a apreensão do *Homo Religiosus* seja fundamental para as pesquisas hodiernas.

Dessa forma, Rudolf Otto é enfático quando afirma ser “sempre, na sua essência, a exaltação levada ao extremo dos limites não-rationais da religião” (1992, p.32), depreendemos, mais uma vez, a referência desse ilustre autor ao o homem religioso, ou seja, o ser humano propenso a ver a sacralidade no seu cotidiano seja nas bênçãos, seja nas suas punições.

Entretanto, hoje, com a queda do mito da neutralidade e aceitação crescente da multireferencialidade sujeito/objeto, a espiritualidade na vida e para a qualidade de vida do ser humano ultrapassou os limites do estritamente religioso sendo pesquisada e referendada por protocolos de várias instituições renomadas como é o caso da *National Center for Complementary and Alternative Medicine* (NCCAM).

Neste centro onde são desenvolvidos itinerários terapêuticos provenientes das culturas chinesa e hinduísta – Medicina Tradicional Chinesa (MTC) e medicina Ayurveda – que, em conjunto com a Naturopatia, a Homeopatia, a Medicina Antroposófica, menos conhecida, forma o conjunto denominado por sistemas médicos complementares e alternativos (NCCAM, 2007).

A forma de compreensão da saúde por esses sistemas inclui uma forma holística do ser humano cuja manutenção do bem-estar e a ausência do estado de enfermidade decorrem do

equilíbrio entre corpo, mente e consciência onde ocorreria a ação de um elemento não mensurável conhecido por energia vital ou *chi* ou ainda *prâna* – Homeopatia, medicina chinesa e medicina Ayurveda, respectivamente – (OSTRANDER & SCHROEDER, 1970; GOSWAMI, 2006).

Ainda, segundo Laplatine & Rabeyron (1989, p.20) a Organização Mundial de Saúde – OMS – estabeleceu uma lista que fora publicada pela *Médecine traditionnelle et couverture des soins de santé* de práticas terapêuticas incluindo além das *supra* citadas, também a fotografia kirlian, *Gestalt*, mesmerismo, auto-sugestão, hipnose, meditação, cromoterapia e cura pela fé, dentre outras.

Essas práticas, não estão necessariamente ligadas a religiosidade, mas trazem em si o componente da subjetividade do ser humano ao adotá-las como depreendemos e concordamos com o pensamento analítico de Ana Catarina Tavares de Araújo Elias ao afirmar que “as vivências espirituais são muitas vezes entendidas como vivências religiosas, mas, dentro de uma visão científica faz-se necessária uma diferenciação entre ambas” (2005).

A visão interpretativa desta pesquisadora, sobre o pensamento de Jung, vem ao encontro da explicação para a adoção de um conceito, que nos faz sentir mais confortáveis, para o homem e a espiritualidade em interação, pois segundo Elias (2005, p.95)

para Jung (1986a) a espiritualidade não se refere a uma determinada profissão de fé religiosa, e sim à relação transcendental da alma com a divindade e à mudança que daí resulta, ou seja, espiritualidade está relacionada a uma atitude, a uma ação interna, a uma ampliação da consciência, a um contato do indivíduo com sentimentos e pensamentos superiores e no fortalecimento, amadurecimento, que este contato pode resultar para a personalidade.

Assim, compreendemos o *modus operandi* da ação do ser humano quando busca sua subjetividade expressa por alguma forma de espiritualidade, religiosa ou não, e dessa forma procurando expandir a conceituação buscamos utilizar uma denominação mais específica para esse ser humano, passando desde já a nos referirmos, dentro da pesquisa envolvendo espiritualidade e saúde, ao sujeito por *Homo Spiritualis*.

2.1. *Homo Spiritualis*: nos laboratórios

Assim, ultrapassando as promessas messiânicas do cientificismo fundamentalista, que erigiu dogmas, dentre eles a capacidade humana de negar sua subjetividade diante de um fenômeno, apresenta-se a apreciação crítica junguiana

A “realidade psíquica” é um conceito discutível, da mesma forma que a “psique” ou o “espírito”. Alguns consideram estes últimos como sendo a consciência de seus conteúdos, ao passo que outros admitem a existência de imagens “obscuras” e “inconscientes”. Uns incluem os instintos na esfera do psíquico, ao passo que outros os excluem daí. A grande maioria dos autores considera a alma como o resultado de processos bioquímicos ocorridos nas células corticais (...) Mas, só uma minoria inexpressiva considera o fenômeno psíquico como uma categoria do ser enquanto tal, tirando daí as consequências lógicas. Na verdade, é uma contradição considerar que a categoria do ser, uma das condições essenciais de todo o existente, ou seja, da psique, seja real apenas pela metade. Na verdade, o ser psíquico é a única categoria do ser da qual temos um conhecimento direto e imediato, pois nenhuma coisa pode ser conhecida sem apresentar-se como imagem psíquica (JUNG, 1991, p.06).

Nessa perspectiva, a alma não estaria restringida a processos bioquímicos, tornando-se cada vez maior a complexidade das pesquisas laboratoriais, pois foram dissociando aspectos reduzidos na teórica física clássica ao mesmo tempo em que os níveis atingidos do microcosmo foram demonstrando um quadro da realidade, distinto do até então conhecido, abrindo portas para novas elaborações e singulares postulados epistemológicos.

Dessa forma, os aspectos primordiais, formadores daquilo denominado por Jung de inconsciente coletivo, emergem no seio da espécie humana, capaz de significar os fatos empíricos e fenomenológicos perpassados por si.

Nessa vertente, no Ocidente, os estudos dos gurus, mestre espirituais, xamãs, médicos-feiticeiros, rezadeiras e médiuns, encontraram amplo lugar nos trabalhos investigativos realizados no campo da sociologia, antropologia e história, como também nos laboratórios de pesquisadores de várias outras áreas do conhecimento, psicologia, psiquiatria, engenharia, física e astrofísica.

Como se encontra os estudos nas Ciências Humanas sobre o fato da presença desses representantes do numinoso entre os homens, diversos arranjos experimentais, envolvendo os sujeitos investigados pelas suas faculdades extra-sensórias, foram realizados a partir de vários ângulos de observação, mas não excludentes.

Portanto, o sujeito pode ser estudado sob um aspecto como por “outro arranjo experimental que exclua o atendimento das primeiras condições. Embora esses tipos de informação não possam ser combinados num quadro único por meio de conceitos comuns” (BOHR, 1995, p.33).

Nesse contexto é necessário certo esforço para compreender os problemas epistemológicos dentro de um novo paradigma onde a objetividade forte já não preconiza a

verdade absoluta, de acordo com a forma ampla de compreensão da teoria da complementaridade de Niels Bohr (1995) envolvendo o fenômeno e os sujeitos observadores.

Considerando essas novas teorias em conjunto com a enorme busca por ajuda de inúmeras pessoas, de vários continentes, junto aos xamãs, feiticeiros, *medicine-man* ou médiuns, em geral, o interesse plural de diversos profissionais – médicos, psicólogos, psiquiatras, antropólogos e sociólogos – pelo conjunto de manifestações apresentadas nas diversas práticas destes sujeitos cresceu imensamente.

Pesquisas empregadas com curandeiros nas Filipinas, Inglaterra, Estados Unidos, nos países da antiga União Soviética e no Brasil trouxeram alguns esclarecimentos, muitas dúvidas e inúmeros fatos e hipóteses quanto a energia psíquica, a influência de um sujeito sobre outro, próximo ou distante, a sugestão ou a fé e o construto espiritualidade como propulsor para a cura ou prevenir doenças.

Esses experimentos advindos de pesquisas considerando a física e especificamente a mecânica quântica²¹ trouxeram consigo a certeza que o paradigma newton-cartesiano tornou-se insuficiente para explicar a dinâmica da vida e das inter-relações com o meio, quando somente dentro dos limites dados ao tempo e ao espaço, como absolutos e objetivos.

A Ciência Extraordinária, citada no pensamento histórico-filosófico de Thomas Kuhn, presentifica-se diante da resistência dos pensadores que buscam manter o *status* de verdade, irrefutável, da vigência epistemológica atual com observações desacreditadoras dos resultados inquietantes apresentados.

A ruptura paradigmática é uma ação paulatina e processual, vem acontecendo de forma lenta, diante do tempo secular das atuais idéias vigorantes, propagadas através do sistema educacional e sócio-cultural da nossa sociedade ocidental, como um todo.

As revoluções ocorrem através do movimento de pequenos grupos que vão rompendo essas cortinas envolventes que nos obscurecem, sem percebermos, pois “a vigência implícita é mais forte ou segura que a explícita, então, fatalmente, a forma superior de relação dos indivíduos com as vigências é a completa ignorância a seu respeito (...)” (MACHADO NETO, 1968, p.34).

Ainda segundo Machado Neto, “a atitude normal no relacionamento dos indivíduos com as vigências de sua sociedade é a adesão às **novas vigências** (...) nos casos de maior negatividade, pode até sentir **repulsa**²² (...)” (MACHADO NETO, 1968, p.35).

²¹“Física do átomo”, segundo Hubert Reeves, 1986.

²²Grifos do autor.

Sendo assim, a postura discrepante dos pesquisadores, de diversas áreas, com as práticas, consensos e pré-conceitos legitimados no perpassar dos séculos, apresentando-se como uma forma de ruptura, é um claro exemplo daquilo definido como reação negativa extremada.

Observa-se a partir de então a ruptura de padrões seculares de poder e controle, de declínio de paradigmas clássicos para a reelaboração de teorias constitutivas, cujas bases favorecem um caminho para construção de novas estruturas sócio-educacionais e político-econômicas, através de uma visão mais interativa e não-reducionista.

Portanto, nessa perspectiva, é importante a apresentação das áreas de conhecimento e locais onde se estabeleceram investigações de campo e laboratoriais, através de membros de universidades e de sociedades de pesquisas psíquicas como *Mcgill University's Aleen Memorial Institute* (1960) *Duke* (1965, 1968, 1973), *Kirov* (1969), *Tiblis* (974), *Tóquio* (1995), *NCCAM* (2004 - 2005), que se debruçaram sobre os xamãs, curandeiros e médiuns, como também sobre a espiritualidade, a fé religiosa, a yoga, a acupuntura, o reike, as terapias energéticas, o passe mediúnico e as várias formas de meditação – cantada, silenciosa e devocional.

Dentro do contexto histórico é preciso considerar o trabalho de Franz Anton Mesmer, que em 1779 apresentou suas proposições, baseadas em experimentos e aparelhos – A Tina de Mesmer²³ –, por ele desenvolvidos, como também da sua própria experiência pessoal enquanto magnetizador, acerca da influência de um indivíduo sobre outro, próximo ou distante, ser capaz de curar doenças, afirma que o magnetismo animal é

(...) 10. A propriedade do corpo animal que o torna suscetível à influência dos corpos celestes e da ação recíproca daqueles que o cercam, manifestada por sua analogia com o ímã (...) (FIGUEIREDO apud MESMER, p.329).

Mesmer e seu aparelho não foram aceitos pela academia iluminista e epistemologicamente envolta nos conceitos mecanicistas clássicos da época, contudo no porvir as comissões, organizadas e legitimadas pela Academia de Medicina de Paris, realizaram grande número de experimentações registradas e, reunidas, validaram os aspectos curativos demonstrados pelo pesquisador do século XVIII.

As proposições de Franz Anton Mesmer, quase dois séculos depois, vão encontrar reflexos nas conclusões de Joseph Banks Rhine – embora este não afirme a possibilidade de curas à distância, como também não serem o foco, como objeto, de suas investigações –,

²³Encontra-se no Museu de História da Medicina e da Farmácia de Lyon (FIGUEIREDO, 2007).

quando apresenta os resultados da capacidade de influência a distância, do pensamento de um sujeito sobre outro.

As conclusões de Rhine vão ao encontro dos estudos mesmerianos através de uma das suas assertivas, copiladoras do arcabouço dos experimentos realizados, dada na seguinte passagem: “o sujeito pode imprimir certa direção volitiva ao próprio esforço ou, com toda certeza, não seria possível a realização de qualquer trabalho” (RHINE, 1965, p.09).

A direção volitiva refere-se a vontade empregada durante a atividade e a referência “qualquer trabalho” reporta-se às conclusões sobre telepatia, clarividência e psicocinese (1965, 1968 e 1973), termos também conhecidos como TCP (MARGENAU, apud SOARES, 2003).

Contudo, somente a partir das experiências como as de Bernard Grad na Universidade de *McGill University's Allen Memorial Institute*, Montreal (1960 apud MEEK, 1990), deu-se partida a novas e respaldadas considerações, dentro dos campos científicos e em diferentes centros pelo mundo, quanto a idéia da influência de um sujeito sobre outros seres vivos – plantas, animais e homens – distinta dos meios conhecidos e aceitos academicamente, até então.

Para isso, Bernard Grad repetiu seus experimentos também na Universidade de Manitoba. Em um dos seus trabalhos utilizou 300 camundongos e um sujeito denominado por Coronel E., conhecido por sua capacidade de proporcionar curas, da qual, segundo o próprio Coronel, seria “apenas um canalizador”, na exposição de Meek (1990).

O objetivo era verificar se a cura era proveniente “do poder da sugestão ou por algum meio mais objetivo” (GRAD apud MEEK, 1990); e os resultados demonstraram atuação objetiva na recuperação dos camundongos onde “alguma influência além das ‘sugestões’ foi responsável pela cura” (GRAD apud MEEK, 1990, p.154-158).

Na continuidade de suas pesquisas Grad demonstrou experimentos com plantas cujas sementes, quando regadas com as águas manipuladas por médiuns curadores, teriam o crescimento bem maior do que aquelas tratadas por água não manipulada, e ainda, quando pacientes com quadro de depressão diagnosticado, psiquiatricamente, “segurarem os frascos com água, o desenvolvimento das sementes será retardado” (OSTRANDER & SCHROEDER, 1970, p.243).

Aqui, considerando o objeto de pesquisa de Grad ser a capacidade curativa de médiuns, por meio magnético, encontra-se mais uma vez os reflexos das teorias do “magnetismo animal” professado nos aforismos e proposições mesmerianas, como também impossível não considerar as práticas xamânicas, rezadeiras e os itinerários terapêuticos

religiosos modernos – passes magnéticos, imposição das mãos –, entretanto reconhecidas pela validação da replicabilidade com os grupos de controle, nos moldes academicamente aceitos.

Esse fato nos remete novamente às observações presentes na “Estrutura das Revoluções Científicas” passando a considerar mais apuradamente que (...) teorias obsoletas não são em princípio acientíficas simplesmente porque foram descartadas (...) (KUHN, 2007, p.21). Outro marco das pesquisas em relação à capacidade de atuação objetiva da influência curativa do sujeito foi realizado em Tbilis, por ordem do Ministério da Saúde da Geórgia, de acordo com Meek (1990) onde os testes demonstraram

(...) que as mãos dos Krivorotovs normalmente irradiavam apenas quantidades comuns de energia, na porção ultravioleta do espectro eletromagnético. Quando os homens focalizam seus pensamentos e emoções no trabalho de curar um paciente, suas mãos emitem muitas vezes essa permuta de energia especial (MEEK, 1990, p.29).

A focalização desses pensamentos e emoções fora realizada através das fotografias kirlians que registraram uma “completa mudança nos padrões de energia provenientes da sua pele” (OSTRANDER & SCHROEDER, 1970, p.242). As fotos kirlians²⁴ são fruto do desenvolvimento de um aparelho criado em 1939 por Semyon Davidovich Kirlian e sua esposa Valentina Kirlian, mas só apresentado ao público em 1949, após inúmeras pesquisas (OSTRANDER & SCHROEDER, 1970).

Esse invento foi utilizado com pessoas, mas também com animais e plantas para registrar as possíveis alterações existentes, em níveis não visíveis. Assim foram entregues, aos cientistas Kirlians, folhas pertencentes a mesma espécie de plantas para serem investigadas pelo novo processo fotográfico.

Apresentaram-se padrões distintos: “a luminescência de uma folha mostrava clarões arredondados, esféricos, simetricamente espalhados por toda a imagem. A segunda folha exibia minúsculas figuras geométricas escuras, reunidas em grupos esparsos, aqui e ali” (OSTRANDER & SCHROEDER, 1970, p.225). Entretanto, o que parecera um insucesso ao casal de pesquisadores, na verdade, segundo os relatos, fora uma experiência, pois uma das folhas, sem que os Kirlians soubessem, pertencia a uma planta gravemente doente – a mesma

²⁴O “(...) método compreende umas quatorze patentes (...) Basicamente, a fotografia com campos elétricos de alta frequência envolve um gerador de oscilações elétricas, ou oscilador, de alta frequência, capaz de produzir de 75.000 a 200.000 oscilações elétricas por segundo. O gerador pode ser ligado a vários grampos, chapas, instrumentos ópticos, microscópios comuns ou microscópios eletrônicos. Insere-se o objeto que deverá ser investigado (dedo, folha, etc.) entre os grampos, juntamente com o papel fotográfico. Ligando o gerador, cria-se um campo de alta frequência entre os grampos que provoca, aparentemente, a irradiação de uma espécie de bioluminescência dos objetos para o papel fotográfico”.

que apresentou características assimétricas e “figuras escuras” e desse modo, seguiram-se as pesquisas.

Para os pesquisadores da Universidade do Casaquistão “(...) ‘a bioluminescência visível (...) é causada pelo bioplasma e não pelo estado elétrico do organismo’ (...) Um dos traços mais característicos ‘é a sua organização espacial específica’. (OSTRANDER & SCHROEDER, 1970, p.236). Dentre os parapsicólogos, a Presidente da Fundação de Parapsicologia de Nova Iorque e médium Eileen Garrett, segundo Ostrander & Schroeder (1970) lembra a crença milenar, entre os orientais, do duplo – segundo corpo – afirmando a existência deste, podendo “(...) ser usado para a expansão da consciência. ‘O duplo é o meio da projeção telepática e clarividente’” (OSTRANDER & SCHROEDER, 1970, p.233-234).

É dado a esse “duplo”, na concepção espírita do Grupo “Os Cirineus do Caminho, pesquisado, neste trabalho, a denominação de perispírito (KARDEC, 1994), hoje alguns membros consideram esse conceito como o conjunto dos sete corpos, reconhecidos, há milênios, na literatura sagrada, práticas ritualísticas e medicina oriental.

Também, é aceito, entre os espíritas, como modelo organizador biológico, cujo, com a expansão da consciência ou viagem cósmica, possibilita a visita e intervenção nos problemas espirituais dos pacientes-assistidos, objetivando uma somatização da cura no corpo físico, embora os adeptos afirmarem uma agregação de fatores para a convalescência como a fé, a renovação de atitudes sócio-emocionais equilibradas e as relações com outras re-encarnações, ou seja, atos de vidas anteriores.

As fotografias kirlians ainda são alvo de debates e posicionamentos contrários. O físico Amit Goswami (2006) afirma categoricamente não ser possível medir o *chi*, *prana* ou energia vital pelos aparelhos existentes atualmente nos laboratórios, pois desconsidera os componentes que substantivam esses conceitos como algo diferente da matéria conhecida.

Também, acredita ser relevante informar que o suor é um elemento capaz de interferir nas interpretações das referidas fotografias, todavia considerando os modelos de medicina Ayurveda, da medicina tradicional chinesa e os campos morfogenéticos apresentados por Shedrak apud Goswami, 2006, que afirma

mudanças de energia vital, como na mudança de humor, alteram os programas que executam as representações de órgãos cujas funções também se alteram, refletindo a mudança de humor. A fotografia [kirlian] mede a mudança no nível físico, mas como as mudanças no nível físico estão correlacionadas com as mudanças no nível vital, indiretamente medimos estas últimas (GOSWAMI, 2006, p.112-113).

Este autor considera as interpretações kirlianas similares às provenientes da ressonância magnética – MRI – usada para medir as ondas cerebrais. De acordo com seu posicionamento, somente através da medição pela ressonância é possível afirmar, positivamente, se e quando o *subject* está pensando ou não. Já nas fotografias kirlianas, a medição do denominado “*Corpo do Plasma Biológico*” é realizada através das alterações físicas causadas pela mudança de humor do indivíduo.

Essas observações são utilizadas para intercontextualizar os conceitos presentes na sabedoria milenar do oriente, como também entre os povos xamânicos, com as investigações laboratoriais em desenvolvimento no Ocidente, que, filosoficamente, são distantes na forma de abordagem do ser humano, quando do seu papel no *holos*, no qual está inserido.

Assim, o *chi*, *prana* ou energia vital como a meditação, são conceitos conhecidos, milenarmente no oriente, especificamente, pelas formas de tratar o indivíduo considerando-o integralmente. Isso significa considerá-lo dentro dos aspectos fisiológico, mental e espiritual.

A medicina Ayurveda e a medicina tradicional chinesa fazem abordagem nessa perspectiva holística. Na base dessas formas de tratar permanece a energia sutil, citada por Goswami (2006) e a necessidade da tomada de consciência para os biorritmos de cada um em relação à natureza e às emoções.

A acupuntura, por exemplo, é hoje extremamente difundida no ocidente, pois revelou, através das pesquisas, “que a aplicação da energia em determinados pontos específicos no exterior do corpo causa as mudanças na estrutura e função dos correspondentes órgãos específicos do corpo, apoiando a ligação energia/função (...)” (TILLER apud MEEK, 1990, p.227).

As práticas das medicinas Ayurveda e a tradicional chinesa são hoje reconhecidas, no Brasil, pela Portaria do Ministério da Saúde 971/2006 como Práticas Integrativas e Complementares (BRASIL, 2009), incluídas no Sistema Único de Saúde, SUS, e trazem consigo o construto espiritualidade intrínseco.

Na antiga União Soviética a presença marcante de pessoas que apresentavam manifestações de faculdades curativas por todo o seu território aceitas pela população também foram alvo de incursões experimentais.

A crença na capacidade dos xamãs, médiuns ou feiticeiros de “comunicar-se através da telepatia, ver clarividentemente, viajar fora dos seus corpos, predizer o futuro e curar os enfermos” (OSTRANDER & SCHROEDER, 1970, p.267) levou o corpo científico desta República Socialista a procurar e investigar sujeitos renomados pelas suas faculdades.

Mesmo no contexto político, quicá por isso, observamos que as pesquisas psíquicas na antiga União Soviética, apresentando-se com o seu vasto e interessante campo de trabalho, tanto na área sócio-antropológica como na científica experimental, encontravam-se *a pari passu* com as demais investigações realizadas em outros centros de pesquisas psíquicas nos Estados Unidos e na Inglaterra.

Na União Soviética foram criados protocolos de investigações para avaliar o potencial de energia empregado por alguns médiuns, homens-santos e médicos-feiticeiros como os Krivorotovs, Karl Nikolaiev – avaliado pela Academia Soviética de Ciências na Academgorodok²⁵ –; Wolf Grigorevich Messing²⁶ – investigado por Stalin, segundo Ostrander & Schroeder (1970).

O relato dessa investigação fora publicado na revista “Ciência e Religião”, da antiga União Soviética, ressaltando que nessa mesma revista publicou-se a consideração assertiva de Nikolai Semyonov²⁷: “É muito importante estudar cientificamente os fenômenos psíquicos (...)” (OSTRANDER & SCHROEDER, 1970, p.64).

É impossível deixar de ressaltar a presença de uma revista intitulada “Ciência e Religião” em um país marcado pelo caráter anti-religioso e propenso a retirar os aspectos alienantes e supersticiosos presentes nas religiões, estabelecidos para manter o poder e a subserviência do proletariado, mas havia, ressaltando a busca dos aspectos mais objetivos das ações dos médiuns e feiticeiros do país.

Houve ainda o longo período de observação do caso de Vanga Dimitrova – clarividente, telepata e retrocognitiva, segundo os relatos – fora observada nos Institutos de Sugestologia e Parapsicologia de Sofia e Petrich e o caso foi levado ao público pelo Dr. Georgi lozanov, diretor de ambos os laboratórios, ao declarar

As histórias a respeito de Vanga Dimitrova não são fantasiosas, embora algumas contenham exageros. Ela é uma criatura extraordinariamente talentosa (...) Tudo depende do treinamento e, amiúde, da capacidade de traduzir a inspiração em palavras. Vanga às vezes trabalha num minuto. Outras leva horas. A telepatia e, em certas ocasiões, a fantasia se misturam às suas predições. Os históricos dos casos, no entanto, parecem mostrar que ela lê o futuro para os que a procuram pessoalmente, e até para os que não a procuram. Possui capacidades psíquicas muitíssimo superiores às das pessoas comuns e da maioria dos médiuns (OSTRANDER & SCHROEDER, 1970, p.293).

²⁵Lugar conhecido como “cidade da ciência” de Novosibirsk, Sibéria (OSTRANDER & SCHROEDER, 1970, p.35).

²⁶Este médium teria sido também testado por cientistas como Albert Einstein e Sigmund Freud. (OSTRANDER & SCHROEDER, 1970).

²⁷Prêmio Nobel de Química fez essa declaração em 1966, de acordo com Ostrander & Schroeder (1970, p.64).

Joseph Banks Rhine, Psicólogo, realizou experimentos com vários sensitivos – *xamãs lato sensu* – como outros pesquisadores – Soal & Batman (1968) – na Universidade de Duke quanto à telepatia, clarividência e psicocinética, já mencionados, apresentando, ao público, nos seus livros, uma gama de outros estudiosos em diferentes centros e universidades em todo o mundo.

Os trabalhos mais enfáticos, segundo Rhine (1973), iniciam-se desde o ano de 1876, com o Professor Sir William Barrett no *Royal College de Dublin* passando por Charles Richet – fisiólogo da Faculdade de Medicina de Paris –, os professores Henry Sidgwick, de Cambridge, William James, de Harwad, John E. Coover, de Stanford e o psicólogo americano Dr. Edward B. Titchener, de Cornell; também os doutores William McDougall, Gardner Murphy e G. H. Estabrooks, em Havard a partir de 1920; na Universidade de Groningen apresenta os doutores Henri Brugmans e Gerardus Heymans com experimentos profícuos quanto à transmissão de pensamento.

No conjunto dos trabalhos de Soal & Batman (1968) e Rhine (1963, 1965, 1973) estão as conclusões em relação a força volitiva empregada pelo *subject* considerando as verificações realizadas nas pesquisas relacionando, a telepatia, a clarividência e a psicocinese como Percepção Extra-Sensória a matéria conhecida, o tempo e o espaço.

PES – Percepção Extra-Sensória. É definido como uma correspondência completa ou parcial (a) entre os padrões mentais de duas pessoas A e B que não se pode explicar por percepção normal dos sentidos nem por inferências tiradas da percepção dos sentidos nem por coincidência de chance, ou (b) entre padrões mentais de uma pessoa A e um objeto ou acontecimento no mundo físico que não pode ser explicada por percepção dos sentidos nem por inferências tiradas da percepção de sentidos nem por coincidência de chance. Em (a) e (b) a correspondência não precisa ser entre padrões contemporâneos nem entre um padrão mental e um objeto físico contemporâneo (SOAL & BATEMAN, 1968, p.409).

Portanto, já que a transferência das informações entre sujeitos, realizadas pela utilização da percepção extra-sensória, não registrava os possíveis bloqueios que o tempo, o espaço e a matéria poderiam ocasionar, foi necessário ampliar os conceitos para novos horizontes investigativos.

A verificação da dimensão da distância, passível de ser percorrida, onde as transmissões das informações, pelo pensamento, pudessem ocorrer e os testes alcançassem algum tipo objetivo de êxito válido, foi alvo para as considerações finais, nesse aspecto.

Este êxito, considerado como os resultados legitimados cientificamente pela replicabilidade estatística, ou seja, experimentos passíveis de serem repetidos através do mesmo método em condições iguais ou distintas, impeditivas de fraudes, sugestões ou

influências de outras formas de manifestações da percepção extra-sensória, fora atingido estatisticamente.

(...) o receptor foi mais bem sucedido a maior distância. O que se sabe das leis da física que regem a transferência de energia não se aplica a estes achados (...) Não há, portanto, qualquer prova de que o espaço, em qualquer de suas relações, afete a percepção extra-sensorial... Conforme a situação atual, a percepção extra-sensorial deve reconhecidamente transcender as leis da física com relação ao espaço, sendo, portanto, essencialmente extra-física (RHINE, 1965, p.63-70).

Os pesquisadores apresentaram os protocolos determinados para realização dos experimentos, os resultados individuais e gerais da co-relação feita entre a percepção extra-sensorial e o tempo, como também com o espaço e matéria, com suas médias de acertos por chamadas, onde todas estas médias mostraram-se, (RHINE, 1965, SOAL & BATMAN, 1968 e JUNG, 2000) muito acima do esperado.

Os trabalhos na Universidade de Duke, com Rhine à frente, foram mais intensos entre as décadas de 1930 e 1940. No Relatório de 1934 foi apresentado que “07 (sete) sucessos em 25 (vinte cinco) para mais de 85 mil experiências separadas de chamadas de cartas realizadas com o baralho ESP” (RHINE, 1965, p.45) foi a média estatística geral conseguida, segundo consta, incluindo os sujeitos cuja capacidade era desconhecida, como também os resultados das primeiras fases do estudo.

Essa média, dentro da objetividade estatística, tornou-se significativa, pois as probabilidades estabelecidas na proporção de 100 para 01 (RHINE, 1965), às vezes menos, é um dado de irrefutabilidade.

Dessa maneira, o acaso cuja presença em experimentos empiricamente observáveis e replicáveis, com os sujeitos em condições iguais ou distintas, tem o percentual estatisticamente nulo ou, nas palavras do diretor dos estudos “a conservação desse número em série tão longa constitui demonstração fenomenal de realização fora do acaso” (RHINE, 1965, p.45). Dois experimentos constituíram-se bastante interessantes por apresentarem aspectos que são considerados como possíveis aspectos característicos dentro do contexto das pesquisas psíquicas:

A experiência à distância de Turner-Ownbey (...) A série de controle dessa experiência compreendeu onze exames de baralho da experiência de telepatia pura²⁸ (275 chamadas) com a Srta. Turner como sujeito e a Srta. Ownbey como emissor-experimentador, no mesmo cômodo. Nesta parte a Srta. Turner produziu a média de um pouco menos de 08 sucessos por exame. À distância de 250 milhas acusou a média de 10 sucessos por exame, em um total de 08 exames (200 chamadas)

²⁸TELEPATIA PURA: é o resultado de experimentos realizados com o controle máximo para que a clarividência não seja considerada.

realizados na proporção de um por dia. Os sucessos dia a dia revelaram declínio impressionante (...) Na série de Ries (...) o sujeito alcançou a contagem média mais elevada atingida algum dia em qualquer experiência extensa de percepção extra-sensorial, muito embora estivesse colocada a 500 jardas das cartas. Em um total de 74 exames (1.850 chamadas), a paciente alcançou a média de 18 sucessos por exame (RHINE, 1965, p.63-64).

A percepção extra-sensória fora sondada igualmente por Soal & Batman (1968) e apresentaram experiências com telepatia pura, experiências a longa distância, a distância com desenhos, com mudança de localização, com distração e outros meios, o que levou a estes pesquisadores afirmarem que as estatísticas apresentaram proporções muito superiores ao que poderia ser negado pela hipótese do acaso durante as décadas de pesquisas.

O conjunto das pesquisas e os dados finais sobre a T.C.P. – telepatia, clarividência e psicocinética – foram incisivos, chamando a atenção do psicólogo Carl Gustav Jung (2000), onde descrevendo os dados encontrados por Dariex, Richet e Flammarion cita os resultados de J. B. Rhine.

Na avaliação dada aos resultados deste último, Jung (2000, p.10) refere-se como “prova decisiva da existência de combinações de acontecimentos acausais (...) até o presente nenhum crítico irrefutável foi apresentado contra estas tentativas”.

Citamos a seguir Dr. Robert N. Miller, pesquisador que investigou a capacidade dos curandeiros – os Worrals – sobre plantas em câmaras de condensação²⁹. Segue-se assim, dois experimentos, o primeiro descrito da seguinte forma:

Concentrados sobre as plantas, segundo Rindge (apud MEEK, 1990) cujo coeficiente de crescimento era de 6,25 milésimos de polegadas por hora os curandeiros teriam rezado para desenvolvimento destas a partir das vinte e uma horas e nesse mesmo horário o coeficiente começou o desvio ascendente no aparelho – *strip chart* – ao amanhecer a marca atingida fora de 840% levando a conclusão da influência dos curandeiros, a 600 milhas de distância. O segundo experimento é narrado a partir do momento em que, nas câmaras de condensação a curandeira Olga Worrals,

colocando as mãos na parte lateral da câmara, sem tocar no vidro, ‘tratou’ mentalmente o que nela se continha, como o teria feito com um paciente. Uma

²⁹Câmaras de Condensação modelo 71850 - Utilizadas para “(...) tornarem visíveis as (também ilusórias) partículas nucleares de alta frequência (...) consiste de uma câmara de vidro cilíndrica medindo sete polegadas de diâmetro por cinco de altura, com um fundo de folha de alumínio e um visor de vidro através da parte superior. O piso da câmara é coberto com uma camada de ¼ de polegada de álcool metílico, sendo a unidade total colocada num bloco chato de gelo. O vapor se forma quando as moléculas do álcool líquido evaporam em contato com o volume de ar ali encerrado. O gelo seco produz uma condensação nebulosa que, quando atravessada por moléculas ionizadas, permite a visualização de seus rastros. (RINDGE, apud MEEK, 1990, p.161-162).

forma de onda manifestou-se paralelamente às suas mãos. Quando ela mudava a posição das mesmas em 90 graus, as ondas também mudavam para os ângulos retos do seu movimento anterior (...) a experiência foi repetida mais duas vezes com a Sra. Worral concentrada em sua casa de Baltimore, a 600 milhas de distância (...) A investigação está relatada num artigo da **Science mind** de julho de 1974 (RINDGE, apud MEEK, 1990, p.161-162).

Ao apresentar esses experimentos não buscamos legitimar o pensamento filosófico e a “ciência espiritual” das religiões, tão pouco os fenômenos experienciados no Grupo Espírita “Os Cirineus do Caminho” da cidade de Cajazeiras, PB – BR, mas demonstrar o quanto há de investigação sobre o trabalho de médiuns curadores e da ação a distância, laboratorialmente, como os a seguir.

O trabalho de Elisabeth Targ³⁰ – *California Pacific Medical Center*, São Francisco – teve o objetivo de testar a possibilidade da prece e das práticas de cura a distância (CD), realizar algum efeito terapêutico na saúde de pacientes soros positivos.

A pesquisadora utilizou-se do protocolo dos padrões científicos para testar drogas com 47 pacientes, escolhidos aleatoriamente, com tratamento padrão, mas apenas 20 receberam, conjuntamente, “as intenções de cura” por um agente distinto, semanalmente, mas os pacientes e os cientistas não tinham conhecimento quais pacientes estavam recebendo as intenções. Estes agentes encontravam-se espalhados pelos Estados Unidos e Canadá.

Após 06 meses os grupos – alvo e controle – não apresentaram diferenças na CD4 +³¹ em comparação com as amostras de sangue anteriores ao experimento, todavia foram verificadas diferenças relevantes entre os grupos posto que os membros do grupo alvo das intenções de cura “tiveram um número significativamente menor de doenças associadas com a AIDS, de hospitalizações e de dias de internações (...) demonstraram estado de espírito significativamente melhor” (SOARES, 2003).

Evidencia-se aqui, mais uma vez, a necessidade de avaliarmos o *holos* e não apenas as mensurações bioquímicas, objetivas e reducionistas, pois acreditamos na busca de uma avaliação oriunda da transversalidade das áreas de conhecimento para o ser humano, especificamente os enfermos, serem compreendidos na perspectiva de diferentes arranjos experimentais, dissociando-nos da idéia de legitimação de um discurso único.

Dessa maneira, com essas pesquisas envolvendo a distância, também é possível refletir no fato de que como o tempo não está dissociado do espaço e a dinâmica do movimento

³⁰“(...) Targ, médica e psiquiatra, é diretora do Departamento de Pesquisas sobre Oncologia e Psicosociológica e faz parte do quadro de clínicos da *University of California School of Medicine*” (SOARES, 2003, p. 94).

³¹De acordo com Soares (2003) são células imunológicas cujas presenças e quantitativo são importantes para os soros positivos – AIDS – por elevarem a resistência.

requer um percentual de tempo – compreendido de forma clássica, newtoniana – descobrimos que as investigações consideravam o fator – tempo – junto aos sujeitos experimentados, dotados de algum tipo de percepção extra-sensória.

Nesse contexto é possível apresentar os estudos cujos resultados revelaram médias fora dos limites estatísticos do acaso para antecipação de acontecimentos – 1:400.000 (JUNG, 2000, p.12) – para os quais as conclusões foram

O tempo é função da mudança espacial – isto é, o movimento físico no espaço exige tempo; donde estar fora do espaço é igualmente estar fora do tempo. A percepção dos acontecimentos passados ou futuros estava, portanto, de acordo com a percepção de acontecimentos distantes (...) E assim, pelo menos até onde chegamos, não parece que o tempo tenha qualquer significação para ESP. É tudo quanto podemos dizer atualmente (RHINE, 1965, p.75-80).

Considerando que, pelas leis aceitas da física clássica, a distância aumentada entre os sujeitos das pesquisas levaria uniformemente a uma queda no êxito dos acertos durante as chamadas e, em relação ao tempo, as dificuldades deveriam ser ainda mais intransponíveis, entretanto os resultados, pelo que foi relatado, não puderam ser enquadrados nessas expectativas e nos conceitos “*culturalmente aceitos*” (MARGENAU apud SOARES, 2003, p.101).

As observações de Joseph Banks Rhine encontram repouso nos braços junguianos, fortalecidos pela sua observação empírica, durante sua “experiência concreta e experimentação” (JUNG, 2000, p.94). As assertivas das observações de Jung (2000) indicam ser a utilização dos experimentos em Duke um aporte teórico e prático para sua teoria.

Nessa perspectiva, Jung soma as *coincidências significativas* ou *conexões acausais* – acontecimentos distantes no tempo e no espaço – as estatísticas de Rhine, à medida que aponta, nessa mesma direção, o possível desconhecimento dos pesquisadores do quanto às conclusões de seus experimentos, sobre a percepção extra-sensorial, acarretariam sobre os conceitos filosófico-científicos e paradigmáticos.

Dessa maneira, nós seres humanos, envoltos nas nossas inquietudes existenciais, procuramos novamente respostas para os fenômenos que nos acompanham desde os mais remotos recôncavos da existência humana e ante o ocaso da fé absoluta no racionalismo materialista e mecanicista, erigem-se novas bases epistemológicas onde o ser humano busca compreender sua subjetividade longe da explicação epifenomenalística.

É certo que para os religiosos e místicos os fenômenos presentes nos seus rituais não parecem primar por uma necessidade da validação científica laboratorial ou das explicações

acadêmicas, muito menos se mostram interessados em serem reconhecidos pelo respaldar de suas cosmogonias e cosmovisões, presentes nos mitos, nos tratados histórico-antropológicos comparativos.

No caso específico dos membros entrevistados nas pesquisas para este trabalho, seus relatos e a observação participante, revelou nos discursos e na prática algo muito similar a afirmação junguiana de que “o conflito surgido entre ciência e religião no fundo não passa de um mal-entendido entre as duas”, embora Jung baseie-se na síntese de suas teorias e, os membros do Grupo Espírita “Os Cirineus do Caminho”, alicerces-se na “Ciência e Filosofia Espírita” – Kardec, 1982; 1992 –, na tentativa de realizar a compreensão da classe espiritual em que o orbe terrestre encontra-se, cuja posição ainda não permite uma compreensão no todo do meio em que o ser humano habita – mundo físico e mundo espiritual.

Dessa forma, os mitos primordiais, estudos histórico-antropológicos e fenomenológicos das práticas arcaicas do êxtase, usadas nas curas xamânicas, ou as pesquisas realizadas nas últimas décadas, experimentalmente pela parapsicologia, ou seja, das diversas manifestações do numinoso desde rituais primevos até a prece intercessora nos laboratórios, ou ainda no dínamo do inconsciente coletivo da humanidade por meio dos arquétipos junguianos, vêm apresentando-se, de forma “anômala”, perenemente nos diversos contextos, das áreas do conhecimento.

3. A “Ciência Idealista”: uma explicação teórica baseada na física quântica

O advento da Nova Física, com seus experimentos e explicações para os paradoxos presentes na física clássica, insurge com bases erguidas por cientistas que ventilam teorias filosóficas, tornando-se pilares das revoluções intrínsecas aos campos disciplinares e seus métodos de pesquisa.

O idealismo monista é uma das proposições revisitadas cujos pressupostos científicos são consubstanciados por teóricos da física quântica a partir das descobertas do microcosmo, fugidias as explicações clássicas do mecanicismo newton-cartesiano, embora apresentem contra-pontos aos que procuram dissociar as duas teorias posto primarem pelo princípio da correspondência, que afirma a interação entre o macro – meio de consolidação das leis newtonianas – e o microcosmo, com os postulados da física do átomo.

Dessa maneira, a objetividade forte, o determinismo causal, a localidade, o monismo físico e o epifenomenalismo são conceitos escassos e a sua gama de elucidações para o mundo aparente e palpável é dogmática diante dos paradoxos supervenientes às suas explicações.

As contradições do materialismo realístico encontram soluções diante das teorias e experimentos realizados envolvendo o salto quântico³² – Teorizado por Max Planck, corroborado pelo modelo do átomo de Niels Bohr –; o colapso de ondas³³; o princípio da incerteza quântica; a não-localidade³⁴; o princípio da correspondência e o princípio da complementaridade, cujos resultados levam a constituição da hodierna apreensão da “Ciência Idealista” sobre os “*fenômenos mentais subjetivos*”, pois a consciência é o agente no colapso de ondas ao escolher o objeto a ser observado – como no experimento da dupla fenda³⁵ – e dessa feita não poderia ser um subproduto do cérebro (GOSWAMI, 2005, 2007).

O idealismo monista, cujas referências históricas encontram-se nos ensinamentos platônicos a partir da alegoria da caverna; e os referenciais filosófico-religiosos estão presentes no vedanta dos textos védicos – concebendo *Brahman* como Consciência Universal –, como também, na visão cabalística explicitada na *Zohar*, pois “*se o homem contempla as coisas em meditação mística, tudo se revela como uno*”, propondo assim, um Universo concebido a partir da consciência e no *continuum* manifesta-se na matéria, (GOSWAMI, 2007, p. 69-70).

Dessa feita, erige-se a concepção de um Universo compreendido diversamente do sentido até então aceito – da matéria à consciência – onde a consciência seria o subproduto do conglomerado de células e reações químicas, desencadeadas no cérebro.

Assim, o mundo manifesto – visível e palpável – seria proveniente da consciência à matéria onde a consciência é compreendida como distinta da mente e “(...) sugerem eles [os

³²“(…) as órbitas descritas pelos elétrons são separadas, tais como os quanta de energia (...) podemos considerar as órbitas como formando uma escada de energia. Elas são estacionárias – isto é, não mudam em seu valor de energia. Os elétrons, enquanto estão nessas órbitas estacionárias quantizadas, não emitem luz. Só quando salta de uma órbita de energia mais alta para outra de energia mais baixa (...) é que o elétron emite luz (...) o elétron, segundo Bohr, jamais poderá ocupar qualquer posição entre órbitas. Dessa maneira, quando salta, deve, de alguma forma, transferir-se diretamente para outra órbita (...) de forma inteiramente descontínua (...) não há como saber quando um elétron vai saltar, nem para onde (...) só podemos falar em probabilidades” (GOSWAMI, 2007, p. 47-49).

³³As partículas, segundo Thuan (2002, p.48-49), que compõem os objetos, “(...) quando não observados, existem sob a forma de ondas. E somente quando são observadas que se tornam partículas (...) É preciso concluir que as partículas que constituem o mundo não têm realidade intrínseca”.

³⁴“(…) ondas se espalham por enormes distâncias e, em seguida, instantaneamente desmoronam quando fazemos medições, então a influência da medição não viaja localmente” (GOSWAMI, 2007, pp. 67).

³⁵“os elétrons individuais aparecem na placa fotográfica como eventos individuais localizados; só quando observamos o padrão criado por um pacote inteiro de elétrons é que descobrimos prova de sua natureza ondulatória (...) além disso, a observação faz com que entre em colapso o pacote quântico de ondas e se transforme em uma partícula localizada. Sujeito e objeto estão inextricavelmente misturados” (GOSWAMI, 2007, p. 55-66).

idealistas] que os objetos materiais (tal como uma bola) e os objetos mentais (como pensar uma bola) sejam ambos objetos na consciência” (GOSWAMI, 2007, p.72). E, considerando a presença do observador, a relação sujeito-objeto, na experiência vivida, está contida na consciência do sujeito. Portanto, “(...) a consciência que possuímos é a do Ser que está além da divisão sujeito-objeto” (GOSWAMI, 2007, p.224), ou seja, a elucidação do Idealismo é a unicidade da consciência.

Nessa direção, o novo paradigma proposto por essa Ciência Idealista, baseado nos primados da física quântica e a partir dos experimentos laboratoriais já descritos, argumenta sobre a visão a distância como um acontecimento possível proveniente da manifestação não-local da consciência, presente, também, na percepção extra-sensória.

Os argumentos contrários a visão a distância são oriundos da forma de replicabilidade, pois, até o momento, esta só seriam possível estatisticamente – exemplo são os resultados de Rhine (1965), Soal & Batman (1968) e Grinberg-Zylberbaum – e porque *“talvez seja que ela aparentemente não envolve quaisquer sinais locais enviados aos nossos órgãos dos sentidos, e por isso é proibida pelo realismo materialista”* (GOSWAMI, 2007, p.160).

Essa postura leva os idealistas a fomentar conjecturas, dentro do contexto hermenêutico, como ocorrências sincrônicas, do pensamento junguiano, e a estabelecer analogias entre ensinamentos milenares, como a impermanência – conhecimento presente no Budismo – que afirma “(...) nenhuma coisa pode existir em si, mas que ela está vinculada e conectada a todas as outras” (THUAN, 2002, p.46) e as demonstrações da mecânica quântica sobre a interação entre as partículas, pois

(...) uma vez que interagem juntas [duas partículas] conservam sua memória: mesmo que uma delas esteja agora em Andrômeda, a dois milhões de anos-luz, e que a outra esteja aqui, se eu perturbar uma, a outra o sabe instantaneamente, sem nenhuma transmissão de informação! (THUAN, 2002, p.46).

Essa explicação encontra respaldo no experimento conhecido por EPR – Einstein, Boris Podolski e Nathan Rosen – cuja teoria foi apresentada em 1935 e confirmada instrumentalmente em 1980, passando pelo Teorema de Bell – 1960 –, que afirma “(...) as partículas, como se verifica, estão instantaneamente em relação, segundo Soares (2003, p.30).

Dessa forma, o princípio da não-localidade também norteia as explicações dadas pelos idealistas, cujo fundamento é a consciência quântica, para os indícios de outra experiência presente entre os místicos, em geral, e os xamãs, especificamente, que são as Experiências Fora do Corpo e ou Experiências de Quase Morte.

Contemporaneamente as E.F.C. e E.Q.M. são examinadas, e os resultados, baseados em protocolos reconhecidos pelo rigor e sistemática, apresentam dados excludentes da hipótese de alucinações e ou ilusões serem a resposta para os fenômenos.

Segundo os estudos, as alucinações de autovisualizações caracterizam-se, dentre outras coisas, por “(...) 2) envolver interação direta entre o ‘original’ e o ‘duplo’ [e] 3) serem percebidas como irreais” (SABOM apud Goswami, 2007, p.164), diversamente as E.Q.M. faz com que as pessoas se vejam “fora de seus corpos, olhando para eles (...) Alguns têm a impressão que atravessam a parede. Em seguida, vêem-se no limiar de outra realidade (...) Alguns vêem um ser de luz. Outros vêem uma figura espiritual (...) Outros vêem parentes” (RING apud Goswami, 2005, p.91-92).

Nesse contexto, a “Ciência Idealista” explica E.F.C. e E.Q.M. como resultado da transmissão não-local de informações por meio da observação conjunta entre os sujeitos – aquele que experiencia e aquele a quem está ligado por meio de sincronicidade –, no caso das E.Q.M., paciente e médico.

As E.F.C. e E.Q.M. poderiam proporcionar a manifestação da consciência não local e as imagens vislumbradas seriam a entrada nos “domínios dos seres arquetípicos e mitológicos”, o que fundamenta a assertiva de que “é lógico concluir, portanto, que fenômenos psíquicos, como a visão a distância e experiências fora do corpo, constituem exemplos de operação não local da consciência” (GOSWAMI, 2007, p. 166).

Dessa maneira, a busca da “Ciência Idealista” e do paradigma idealista monista é explicar a consciência e seu atributo quântico e a relação existente dos eventos não-locais, com todos os fatores que permeiam a experiência – a interação entre os sujeitos, entre os pesquisadores e os sujeitos, a preparação do experimento e toda a significação atribuída aos resultados.

Assim, presentifica-se, nos dias atuais, a retomada da subjetividade e assim, se consolida o construto espiritualidade como elemento importante, na observação do ser, dentro de uma visão integralizadora, compondo pilares para novas pesquisas em que os xamãs, nas culturas arcaicas, os médiuns e a procura pelos trabalhos de curas a distância, realizados na cidade de Cajazeiras – PB, Brasil, estão inseridos.

*“Quem saber morrer para todas as coisas, tem
vida em todas as coisas”.*

San Juan de La Cruz

Capítulo II – APOMETRIA: O FENÔMENO

Admitir que existem limites físicos ao conhecimento (...) fronteiras absolutamente inultrapassáveis que cercam a realidade.

Guillon

Diante das limitações das quais nos fala Guillon observamos ser dentro do campo metodológico das Ciências das Religiões, naquilo que concerne ao que há de *inter* e *trans* disciplinar – *trans* do latim: “movimento para além de” –, ou seja, além da explicação fragmentária e dissociativa dada por uma só disposição experimental ou abordagem investigativa, configura-se o espaço para uma nova identidade metodológica preconizando assim, a contribuição para erigir-se as bases de uma *epistème*, menos altiva e opressora, fazendo coro às considerações de Góes (2004).

Dessa maneira, assinalamos a impossibilidade de encontrar um fenômeno envolvendo o construto espiritualidade – com aspectos religiosos ou não –, dentro da conjuntura acadêmica atual, onde emerge novas formas de observação, e restringi-lo a um recorte disciplinar, embora caso venha a ser feito, não será desprovido de mérito, apenas resultará em resultados “*disjuntivos*” (GÓES, 2004).

O fenômeno presente na cidade de Cajazeiras – PB, Brasil é um *fato religioso* sócio-antropológico com características “*trans-históricas*” (ELIADE, 1995), contudo há elementos no processo de atendimento cujas peculiaridades são pesquisadas e analisadas quantitativamente em laboratórios por neurofisiologistas, neuropsiquiatras, psicólogos e pesquisadores da física quântica, como a ação do pensamento a distância, a clarividência, a psicocinética, a telepatia (SOAL & BATMAN, 1968, RHINE, 1965, 1968 e 1973) e experiências fora do corpo e de quase morte – E.Q.M. – (GREYSON, 2000, 2003; KÜBLER-ROSS, 1998, 2003; MOODY JR, 1989, 1992 apud ELIAS, 2001, 2005; GOSWAMI 2007).

Segundo Ana Catarina Tavares de Araújo Elias (2001), o conceito E.Q.M. fora desenvolvido por MOODY JR (1989, 1992), baseado nos *cases* narrados por inúmeros sujeitos pesquisados, pertencentes a culturas distintas.

Dessa maneira, as pessoas consideradas mortas clinicamente e, após algum tempo, retornando à consciência e descrevendo passagens vivenciadas durante o período de morte, narraram ocorrências de onde surgiu o conjunto dos aspectos mais comuns, apresentados pelos pesquisadores como:

sensação de estar morto; de flutuar para fora do corpo; paz e ausência de dor; emoções positivas; capacidade de se deslocarem na velocidade do pensamento, para o local que desejassem (...) encontro com parentes ou amigos já falecidos; contato com seres espirituais, denominados por estes pacientes como; Seres de Luz (Comunicação com a Luz) que irradiam amor incondicional, amparo, conforto, proteção; entrada em lugares muito bonitos, como jardins floridos, bosques, lagos e envolvidos por uma luz muito brilhante; reestruturação positiva da personalidade através do contato com a Luz (MOODY JR apud ELIAS *et al*, 2005, p.78-79).

Nesse contexto ressalta-se o aspecto *sui generis* do objeto de estudo desse trabalho, ou seja, não estar restrito a uma só área de conhecimento investigá-lo ou deslocá-lo para as zonas marginais outrora reservadas a tudo que envolvesse algo “diferente” da objetividade neutra – premissa da não interferência recíproca entre observador e objeto (BOHM, 2007).

Sendo uma abordagem cujo campo disciplinar busca uma análise *inter* e ou *trans*-disciplinar é preciso reconhecer os percalços da investigação ante o nosso objeto de estudo, sendo um destes a escassez bibliográfica sobre o tema – Apometria.

As poucas obras especializadas trazem consigo conteúdo cuja *praemissa* elaborada provém a partir das formas experienciais fenomenológicas vividas por indivíduos envolvidos no processo, embora alguns artigos e livros apresentem a tentativa de correlacioná-la às áreas do conhecimento científico acadêmico.

Considerando a análise documental e os resultados da pesquisa de campo, observamos que os referenciais teóricos encontrados, específicos sobre Apometria, e adotados pelos adeptos na utilização da técnica apométrica apresentam-se, de caráter endógeno, provenientes de autores adeptos ou simpatizantes da sua prática.

Quanto aos seus opositores a escassez é ainda maior e inconsistente, pois não apresentam estudos sistemáticos ou dados abalizadores das críticas. Esse posicionamento impossibilita uma perquirição mais elaborada sobre as conclusões denegatórias cuja apresentação parece soergue-se apenas no desejo de serem aceitas exclusivamente pelo suposto conhecimento e domínio teórico sobre a Doutrina Espírita.

Dessa forma, durante a pesquisa foram encontrados, em sítios da rede de computadores, apenas comentários aleatórios, debates em fóruns e uma “entrevista” transcrita, entretanto todos com caráter apriorístico.

Dessa constatação, apesar da base tripla apresentada pelo codificador espírita Allan Kardec no século XIX elencar o aspecto “científico” dos seus estudos, observou-se que a maioria dos seus adeptos não parece desenvolver pesquisas sistemáticas sobre os assuntos concernentes as orientações expostas na base doutrinária.

Esse posicionamento apresenta-se diferente na análise documental realizada durante nossa pesquisa sobre as obras do médico José Lacerda de Azevedo (1999) e seu pupilo, também médico, Vitor Ronaldo Costa (1997; 2008) – livros fontes da técnica –, por apresentarem uma sistemática, dados e resultados quanti-qualitativos, muito embora dentro da ciência e da filosofia espírita com seu caráter religioso, ou seja, a certeza de um Deus único, com denominações diferentes dentre as culturas do orbe terrestre, e a manutenção de relações e interações entre os planos visíveis e não-visíveis – físico e espiritual (KARDEC, 1869; 1954).

Parece não haver uma necessidade premente de “convencer” cartesianamente o corpo científico ou a sociedade em geral, principalmente o mecanicismo do materialismo realístico, mas apresentar uma “ciência espiritual”, que considera a existências de planos paralelos ao físico com espíritos³⁶ neles vivendo e comunicando-se com as pessoas dotadas de sensibilidade psíquico-espiritual, também denominadas de médiuns, xâmas, curandeiros, sensitivos e *medicine-man*, capazes de agirem, como intermediários, entre as zonas cósmicas.

Queremos ressaltar que essa observação quanto à bibliografia específica encontrada não constitui demérito, tão pouco significa que exista falta de rigor metodológico, não insinuamos também nenhuma afirmação com intuítos de indicar seja destituída de valor, mas são singularmente importantes para os objetivos para os quais as obras se propõem.

Dessa forma, enfatizamos apenas que nossa procura é aqui a investigação epistemológica dos elementos constitutivos de um novo paradigma que compreende o homem com seus aspectos subjetivos e “*trans-históricos*” (ELIADE, 1995) e que poderia ter penetrado no *campi* das investigações laboratoriais quantitativas ante ao declínio da visão mítica da neutralidade científica, como vimos no capítulo anterior, mas que não fora possível pelas limitações do tempo.

Ainda não foram realizados protocolos específicos com esta técnica, significando a inexistência de experimentos com resultados quantitativos e ou qualitativos – positivos ou negativos – no rigor metodológico dos experimentos laboratoriais, aceitos academicamente. Tornando, cientificamente, o fenômeno uma incógnita aberta a perquirições verticalizadoras, de caráter experimental.

³⁶“No sentido especial da Doutrina Espírita, **os espíritos são seres inteligentes da criação, que povoam o Universo fora do mundo material, e que constituem o mundo invisível.** Não são seres de uma criação particular, mas as almas daqueles que viveram sobre a Terra ou em outras esferas, e que deixaram o seu envoltório material” (KARDEC, 1992, p.448. Grifo nosso).

Nessa perspectiva, concentraremos nossos esforços em apresentar o material teórico adotado pelos dirigentes e médiuns-apometras³⁷ presentes no local da pesquisa, quando e no que tange aos aspectos do *fato religioso*, como também quando encontrados estudos que sustentem hipóteses e práticas adotadas pelos grupos de atendimento da instituição em foco.

O arcabouço do material documental publicado sobre as origens, os precursores e a história do surgimento da Técnica Apométrica, embora parcos, são convergentes. Quanto ao histórico do desenvolvimento dos trabalhos realizados no Grupo “Os Cirineus do Caminho” na cidade de Cajazeiras – PB, Brasil, há toda uma catalogação, desde os primeiros atendimentos, cujos arquivos (ver anexos O a T) foram abertos para esta pesquisa, inclusive com permissão de fotocopiar as estatísticas, memoriais e apostilas copiladas.

Assim, queremos esclarecer ainda que livros e apostilas psicografados³⁸ serão trazidos quando utilizados para preparação dos médiuns, realização da técnica durante os atendimentos e respaldem as demais orientações transmitidas aos operadores ou coordenadores, médiuns e pacientes-assistidos, no transcorrer do tratamento, dentro do itinerário terapêutico traçado e desenvolvido.

1. Origens e História.

O conceito Apometria, sua sistematização elaborada em leis e sua prática são, historicamente, recentes. Embora seja grande a inópia de fontes, dificultando uma verificação mais profunda por meio bibliográfico e documental, todas as referências encontradas apontam para as mesmas datas, locais e processos.

Dessa forma, verificamos a presença de duas datas marcantes para o desenvolvimento da Técnica Apométrica (1963 e 1975), como também dois nomes foram essenciais para sua constituição, na origem, e seu alargamento processual prático teórico – Luis J. Rodriguez e José Lacerda de Azevedo.

Na primeira destas datas, o ano de 1963, foi realizado em Buenos Aires, capital da Argentina, o VI Congresso Espírita Pan-Americano, promovido pela Confederação Espírita

³⁷Conceituaremos assim os médiuns que trabalham nas equipes de atendimento a pacientes-assistidos através de um itinerário terapêutico espiritual onde ocorre a viagem cósmica, experiência fora do corpo ou desdobramento, este na linguagem espírita. Essa classificação não se encontra originalmente no Pentateuco Espírita.

³⁸Segundo Kardec (1994, p.198, item 179), são textos advindos da influência de um espírito sobre o médium para “exprimir diretamente seu pensamento, seja pelo movimento de um objeto do qual a Mão do médium é apenas um ponto de apoio, seja por sua ação [do espírito] sobre a mão do médium”.

Pan-Americana – CEPA – cujo um dos trabalhos intitulado Hipnometria foi apresentado (COSTA, 2008), seu autor, Luis J. Rodrigues.

Luis J. Rodrigues expôs a “tese”³⁹ Hipnometria, ambos são quase desconhecidos entre os médiuns-apometras e os espíritistas, em geral. A respeito deste senhor pouco foi encontrado nos relatos e bibliografia. Sabe-se apenas através das fontes, que era porto-riquenho, residia no Rio de Janeiro, à época, e era pesquisador dos aspectos espirituais e psíquicos, embora não fosse médico (AZEVEDO, 1999 & COSTA, 1997 e 2008).

Pelo que consta não era associado a nenhuma entidade espírita e a nenhuma outra religião por acreditar que o arcabouço doutrinário e os dogmas obstaculizam o processo de trabalho do “operador”⁴⁰ (RODRIGUES apud COSTA, 2008) limitando o caráter da pesquisa pela interferência das crenças e, com essa perspectiva, conceituou a Hipnometria como

uma projeção astral bem controlada, da qual participam o operador, o paciente e os guias espirituais dos mesmos (...) A separação do espírito nessa projeção astral se obtém sem necessidade das sugestões e da sugestibilidade do hipnotismo (RODRIGUES apud COSTA, p.21, 2008).

Luis J. Rodrigues está sendo citado como entrevistado na obra de Vitor Ronaldo Costa (2008), mas queremos ressaltar que não foi feita referência de quem o entrevistou, como também, não há descrição do local, dia e ano da entrevista em questão.

A referência quanto à negação da presença do hipnotismo deve-se a justificativa dada para a prática da realização dos trabalhos, também compartilhada pelos médicos Azevedo (1999) e Costa (2008).

Segundo o autor a técnica hipnométrica funda-se na capacidade mediúnica presente no *sujet*, que poderia ser qualquer indivíduo, já que todas as pessoas teriam “*um potencial mediúnico em grau variável*” (RODRIGUES apud COSTA, p.24, 2008).

Durante o VI Congresso Espírita Pan-Americano, encontraram-se o Senhor Luis J. Rodrigues e o Dr. Conrado Ferrari, Diretor do Hospital Espírita de Porto Alegre, que estava presente à palestra sobre o tema e viria, posteriormente, no Brasil, receber a visita do autor do conceito Hipnometria para demonstração da sua forma de trabalho e explanação de seus fundamentos teóricos (COSTA, 2008).

³⁹Tese é o termo encontrado nas referências para os trabalhos apresentados durante os congressos promovidos pela CEPA.

⁴⁰Operador é a denominação dada àquele que coordena a realização da projeção astral (COSTA, p.26 e 391. 2008).

A demonstração foi realizada para um grupo de médicos e depois para um grupo de espíritas, entretanto em ambos os grupos a indiferença e o rechace foi contumaz, de acordo com a narração de Azevedo a Vitor Ronaldo Costa (2008).

Nas descrições encontradas, fora durante uma visita, no ano de 1965, que o Dr. José Lacerda Azevedo manteve contato pela primeira vez com a hipnometria no “Lar do Amigo Germano”, também em Porto Alegre, a convite da direção, presenciou a demonstração e após testar o método em uma médium vidente⁴¹ – sensitiva capaz de ver e perceber o mundo espiritual, sendo capaz de descrevê-lo, segundo o Espiritismo –, passando a interessar-se pela temática.

Assim, segundo entrevista apresentada pelo Dr. Vitor Ronaldo Costa (2008), passou a realizar experiências com pessoas desinformadas da forma de desenvolvimento do processo, ao que nos parece utilizando-as como controle, e resolveu dar início a um trabalho mais elaborado.

Esses testes foram apresentados ao Diretor do Hospital Espírita de Porto Alegre e no intuito de usar o procedimento, a convite do Dr. Conrado Ferrari, dentro do Hospital Espírita de Porto Alegre, colocou em prática seus planos de trabalhos experimentais e de auxílio aos pacientes-assistidos.

No hospital havia uma casa para hóspedes, fechada e sem utilização alguma. Esta casa encontrava-se ao lado da sessão hospitalar onde equipes mediúnicas trabalhavam durante toda a semana. Nesse local iniciaram-se as primeiras experiências com a técnica apométrica e com o passar do tempo o local tornou-se conhecido como “*Casa do Jardim*”.

Mostra-se importante destacar o aspecto curioso e singular de um dos papéis desse ambiente no Hospital Espírita de Porto Alegre, pois “A ‘Casa do Jardim’, por força de dispositivo estatutário, sediava também a ‘Divisão de Pesquisas Psíquicas’ do hospital” (COSTA, p.38, 2008) cujo diretor passou a ser o Dr. José Lacerda de Azevedo.

Não sendo nosso objetivo indagar sobre as questões legais e formais que autorizam o funcionamento de um Hospital, queremos apenas ressaltar que há todo um protocolo jurídico, ético e científico a ser cumprido para sua instalação.

Dessa forma, as informações coletadas afirmam que em 1973 foi oficializada a Divisão de Pesquisas Psíquicas, entretanto, segundo o pesquisado, “a divisão de pesquisa não estava ligada à parte espiritual da instituição, mas era subordinada a um departamento

⁴¹Médium capaz de ver aparições de espíritos quando em vigília com total e plena liberdade das suas faculdades mentais e sentidos, de acordo com Kardec (L.M., 1994, 123).

técnico” (AZEVEDO⁴² apud COSTA, p.52, 2008). Nesse contexto, elaborou-se a tese “Ciência da espiritualidade aplicada à medicina”, apresentada no ano de 1975, durante o X Congresso Pan-Americano de Espiritismo – a segunda data marco, para os estudiosos do assunto e médiuns-apometras⁴³.

Dessa forma, durante a análise dos livros, observamos que José Lacerda de Azevedo, enquanto diretor da Divisão sistematizou suas pesquisas na tentativa de, por um lado, seguir os moldes dos arranjos experimentais laboratoriais indutivos, e, do outro, alicerçou-se sobre as bases doutrinárias espíritas – filosofia, ciência e religião.

Assim, a descrição da prática denominada hipnometria, segundo os relatos, apresentou-se, no primeiro momento, muito estreita a filosofia e a “*ciência espírita*”⁴⁴ (KARDEC, 1994, p.129, item 109) no que diz respeito ao sonambulismo, a mediunidade e a emancipação do espírito como se encontram no Livro dos Espíritos e no Livro dos Médiuns (AZEVEDO, 1999 & COSTA, 2008).

Entretanto, nas conclusões do Dr. José Lacerda de Azevedo e Vitor Ronaldo Costa, foi com o desenvolvimento dos trabalhos e análise etimológica dos conceitos que ocorreu a mudança da terminologia Hipnometria para a conceituação Apometria com a justificativa de o sufixo grego *hipnos* reportar ao sono o que, na explicação dos médicos não acontece, ou não deveria acontecer.

Podemos observar na pesquisa de campo que os médiuns-apometras ao darem início a projeção astral ou viagem cósmica, ou ainda desdobramento, como os espíritistas denominam, também, não nos afigurou, em nenhum momento, qualquer aspecto de sono ou sonolência durante as sessões.

Entretanto, a prática da técnica apométrica na Casa do Jardim pelo médico-espírita José Lacerda de Azevedo e sua equipe começou a encontrar grandes dificuldades na relação com o corpo clínico e técnico do Hospital Espírita de Porto Alegre

A nossa intenção no campo científico era a de levar os resultados para os médicos, e não para os espíritas, pois que estes últimos, em parte, são conhecedores do assunto. Infelizmente, como a Psiquiatria é a especialidade menos avançada da Medicina e, cheia de preconceitos, jamais encontrei um profissional do quadro hospitalar que se

⁴²A referência diz respeito a um diálogo-entrevista realizada por Vitor Ronaldo Costa, mas não fora citado pelo autor dia, local e ano do evento.

⁴³Cunhamos essa terminologia para esclarecer a diferenciação entre o aspecto anímico, presente em todos os indivíduos que os capacita ao desdobramento, e os médiuns que desdobrados são capazes de ver o mundo espiritual e ter contato com os espíritos e transitar pelas regiões cósmicas, como xâmas e *medicene-man*.

⁴⁴“O ensinamento especial dos Espíritos sobre a teoria de todos os gêneros de manifestações, os meios de comunicação com o Mundo Invisível, o desenvolvimento da mediunidade, as dificuldades e os escolhos que se podem encontrar na prática do Espiritismo” (KARDEC, 1994, epígrafe).

interessasse pelo assunto. Tanto era assim, que eu representava a Divisão de Pesquisas Psíquicas, perante a Presidência da instituição quando, na verdade, eu era subordinado ao Diretor Médico. Porém, em função de me qualificarem de charlatão, assustavam-se e omitiam-se ao meu respeito (AZEVEDO⁴⁵ apud COSTA, p.52-53, 2008).

Dessa forma, a Casa do Jardim manteve-se ligada a Divisão de Pesquisas Psíquicas até o ano de 1987, nesse mesmo ano foi fundada como “Entidade Espírita Assistencial sob a forma de Instituição Civil (...) sem fins lucrativos de caráter educacional, cultural, filantrópico, caritativo e religioso” ([CASA DO JARDIM](#), 2008) e durante o período de desvinculação do hospital a Instituição fora abrigada por outros estabelecimentos congêneres; constituindo sede própria a partir de 1996, em Porto Alegre ([CASA DO JARDIM](#), 2008).

Dessa maneira, com o crescimento da divulgação das atividades da Casa do Jardim junto com o arcabouço de informações prestadas pelos seus membros, levou grande número de pessoas, com diferentes especialidades, idade, sexo e níveis sócio-culturais, a fundarem, em Caxias do Sul, a Sociedade Brasileira de Apometria – S.B.A. –, no ano de 1992, de acordo com o estatuto da associação, no artigo 1º e no seu artigo 2º explicitam a fonte de pesquisa de sua parte técnica e prática.

Parágrafo único: o termo Apometria está basicamente definido como o conjunto de técnicas e procedimentos, sintetizados nas Leis da Apometria por José Lacerda de Azevedo na sua obra Espírito Matéria - Novos Horizontes para a Medicina ([CASA DO JARDIM](#), 2008).

Assim, a projeção astral ou desdobramento, utilizando a técnica apométrica vem se difundido entre os grupos e instituições de vários matizes religiosos e espiritualistas em geral – inclusive adeptos sem religião –, provocando muitos debates intra e inter-religiosos, como também discussões quanto à presença de alguns dos seus aspectos nas investigações acadêmicas.

A prática da técnica apométrica, segundo os pressupostos definidos por José Lacerda de Azevedo, só teria vindo ao conhecimento do Grupo Espírita “Os Cirineus do Caminho” da Cidade de Cajazeiras - PB, em agosto de 1997 após assistirem uma palestra de Vitor Ronaldo Costa, em um dos Congressos Espíritas realizado na cidade de Natal – RN.

O Grupo teve acesso aos livros dos autores fontes (AZEVEDO, 1999 & COSTA, 1997) e alguns membros participaram de um curso ministrado pelo médico Vitor Ronaldo

⁴⁵A referência diz respeito a um diálogo-entrevista realizada por Vitor Ronaldo Costa, mas não fora citado pelo autor dia, local e ano do evento.

Costa, de acordo com os relatos e os textos encontrados nos arquivos da Instituição (ver anexo M).

Essas referências bibliográficas apresentam-se coadunadas, em muitos aspectos, com as práticas observadas nos atendimentos analisados no Grupo Espírita “Os Cirineus do Caminho” na cidade de Cajazeiras, alto sertão da Paraíba, Brasil.

Entretanto, pelos relatos dos membros e dirigentes no local da pesquisa, respaldados nas pastas dos arquivos lidos e fotografados, o grupo começou a realizar esse trabalho de atendimento espiritual a distância desde 1996⁴⁶. No ano seguinte, janeiro de 1997, os atendimentos realizados passaram a ser classificados por “Tratamento em Desdobramento em Serviço” – T.D.S. – cuja denominação teria sido transmitida diretamente por um dos espíritos protetores do Grupo, identificando-se pelo nome de Irmã Helena.

Os seus métodos, filosófico-morais, estreitamente baseados nos ensinamentos espíritas, mas a técnica para fomentar o desdobramento ou viagem cósmica, muito semelhante à empregada por Azevedo (1995; 1999) e Costa (1997) foram identificados durante a observação participativa.

Ressaltamos a origem dos registros fotográficos e gravações – janeiro de 2009 – serem proveniente da permanência na cidade, com hospedagem na residência da presidente e coordenadora de equipe de atendimento, durante todo o período da pesquisa dos trabalhos do Grupo Espírita “Os Cirineus do Caminho” na cidade de Cajazeiras, alto sertão da Paraíba, Brasil, mas, também há contribuições das observações e anotações feitas nas inúmeras visitas durante anos anteriores, inclusive para elaboração do pré-projeto de pesquisa.

2. O Grupo Espírita “Os Cirineus do Caminho” no município de Cajazeiras – PB, Brasil

Segundo a atual presidente, após ser assistida espiritualmente através da doutrina espírita, na cidade de Sousa – PB – e se recuperado de uma grave doença cardíaca que comprometia a válvula mitral, juntamente com seu marido e uma amiga psicóloga, decidiram dar início a trabalhos assistenciais a crianças especiais e fundar em 1987, na cidade de Cajazeiras – PB, o Grupo Espírita “Os Cirineus do Caminho”.

⁴⁶Há todo um arquivo organizado na instituição e na casa dos fundadores que comprova essa prática e as datas apresentadas.

A instituição tem reconhecimento de utilidade pública estadual – Lei 4.710/85 – e municipal – Lei 791/85 –, sua sede possui 1080m² sendo, atualmente, 450m² de área coberta. Nesse local o Grupo possui livraria, biblioteca, bazar, videoteca e arquivos, oferecendo atividades – programa semanal em uma da rádio local, reuniões públicas com palestras e conferências, atendimento fraterno⁴⁷, fluidoterapia⁴⁸, evangelização⁴⁹ e o tratamento em desdobramento a distância com o uso da técnica apométrica –, distribuídas no transcorrer da semana.

Para a execução desse conjunto de ações conta com aproximadamente 42 “tarefeiros”⁵⁰ divididos na execução de atividades concentradas em departamentos (ver anexo F) específicos – Departamento de Ação Doutrinária; Departamento de Assuntos Mediúnicos, onde se encontra a coordenação de atendimento em desdobramento a distância com o uso da técnica apométrica, e o Departamento de Infância e Juventude.

Para a realização de suas obras sociais fundaram a Associação Cirineus do Caminho – CIRECAM –, pois, como nos relatou a presidente e é de conhecimento histórico, à época, o Conselho Nacional de Assistência Social – CNAS⁵¹ – era legalmente impedido de registrar instituições de caráter religioso.

O CIRECAM é de utilidade pública municipal pela Lei 880/88, tem convênio firmado com a Prefeitura Municipal, com o Lar Fabiano de Cristo e dirigem a Escola Infantil e Fundamental Francisco de Assis com inclusão, atendendo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB (2008) – cujo projeto foi aprovado pela Central Geral do Dízimo – Pró Vida São Paulo em 2002, de acordo com “Os Cirineus do Caminho”.

O Grupo Espírita é conhecido, significativamente, pela população em geral da cidade, sede de suas atividades. É vizinho de uma igreja evangélica, cuja convivência mostrou-se tranquila, primando-se pela alteridade. Essas observações foram possíveis nos períodos em que lá estivemos, principalmente, antes do início das reuniões públicas, nas noites de quintas-feiras.

⁴⁷O atendimento fraterno é realizado em dia específico - terças-feiras – no Grupo Espírita “Os Cirineus do Caminho” e constitui-se do encontro de um paciente-assistido e um membro do Grupo para um diálogo-entrevista onde se prima pelo esforço de fortalecer emocional e espiritualmente o paciente-assistido dando-lhe orientações para os dias de diagnóstico e tratamento espiritual adequado ao caso – pode ser com a técnica apométrica ou não.

⁴⁸A fluidoterapia é assim denominada pelos espíritas no Grupo Espírita “Os Cirineus do Caminho” e constitui-se de parte do tratamento espiritual realizado pela aplicação de energias através da aplicação de passes, em geral, também conhecidos por imposição das mãos ou reike, embora filosoficamente existam certas diferenças.

⁴⁹Realizada em dia específico - sextas-feiras – no Grupo Espírita “Os Cirineus do Caminho” e constitui-se do encontro dos pacientes-assistidos em tratamento para lerem e analisarem o conteúdo do E.S.E..

⁵⁰Dados colhidos na contagem *in loco* e presente nos memoriais apresentados pela Presidente do Grupo Espírita “Os Cirineus do Caminho”.

⁵¹Registro no CNAS: 2300200478/86-59 de 11 de março de 1987.

Outro fato interessante foram os relatos colhidos em conversa com alguns tarefeiros participantes dessa pesquisa fazendo alusão sobre a participação de alguns dirigentes do grupo “Os Cirineus do Caminho” em atividades realizadas pela igreja católica, inclusive com relações sociais com as Comunidades Pastorais da Família e da Criança, na cidade de Cajazeiras – PB, informações confirmadas pela presidente da instituição e pela real necessidade, devido aos trabalhos envolvendo a escola de ensino infantil e fundamental que dirigem.

Assim, a partir do quadro exposto de atividades religiosas, sócio-culturais e educacionais do Grupo Espírita “Os Cirineus do Caminho”, poderemos verticalizar nossa descrição dos atendimentos e seu desenvolvimento pelos tarefeiros durante todo o processo envolvendo as reuniões e itinerário terapêutico onde é usada a técnica apométrica, a partir dos relatos presente no questionário semi-estruturado e das observações de campo.

2.1. O Tratamento Espiritual no Grupo Espírita “Os Cirineus do Caminho”

Para se designarem coisas novas são precisos termos novos. Assim, o exige a clareza da linguagem, para evitar a confusão inerente à variedade de sentidos das mesmas palavras.

Allan Kardec

O grande número de solicitações de atendimentos por meio da realização do “Tratamento em Desdobramento em Serviço” – T.D.S. – tratamento espiritual através da visita, em espírito, do médium apometa ao paciente-assistido com o emprego da técnica apométrica –, presente nas estatísticas do Grupo Espírita “Os Cirineus do Caminho” e observado durante o período de pesquisa das suas atividades, vem crescendo a cada ano, de acordo com os documentos encontrados nos arquivos, desde o começo das nossas visitas à instituição.

As estatísticas encontradas nos arquivos da instituição foram elaboradas por coordenadores das equipes de tratamentos a partir do levantamento das fichas de atendimento a pacientes-assistidos, preenchidas diante do comparecimento presencial, telefonemas ou e-mail (ver anexos S e T).

Durante as observações detectamos alguns fatores práticos contributivos para o aumento contudente dos atendimentos realizados pelos tarefeiros do Grupo Espírita “Os Cirineus do Caminho”.

Um deles seria a significativa facilidade de acesso ao recebimento de auxílio através dos serviços ofertados pelo mesmo. Qualquer pessoa pode solicitar tratamento a distância e ou participar das reuniões públicas onde são promovidas palestras, ao mesmo tempo sendo ofertada a “fluidoterapia” – aplicação de passes, transmissão de energias através das mãos ou passes magnéticos, e a água fluidificada que, de acordo com os espíritistas, é impregnada de energias por espíritos protetores, responsáveis por essa ação.

Outro fator é o comportamento dos tarefeiros ante os solicitantes. Eles mostram-se sempre dispostos a explicar e orientar quem procura saber do como se processa o atendimento; e, sendo possível, de acordo com a vontade do sujeito e dependendo da função do tarefeiro, mesmo sem as fichas de atendimento específicas, o tratamento é marcado, prontamente.

As queixas são colhidas, os sinais e sintomas expressos pelo, agora, paciente-assistido, são anotados – esses apontamentos são transcritos depois para as fichas formalizadas, semelhante a um prontuário. Em seguida são informados os dias e horários, ficando a critério do paciente-assistido a escolha.

Essa solicitude é um fato de constatação fácil. Nos inúmeros pernoites passados na casa de um casal de coordenadores de grupos de atendimento a distância com a técnica apométrica, nunca os vi se recolherem antes das três horas da manhã para logo, entre as nove e dez horas, da manhã, voltarem ao mesmo trabalho.

Ficavam noite adentro transcrevendo os procedimentos realizados durante as sessões de atendimentos aos pacientes-assistidos e as orientações, de acordo com o médium-apometra, repassadas pela espiritualidade com a finalidade de responder as cartas e e-mails, como também, entre uma transcrição e outra, atendiam os telefonemas daqueles que preferem essa opção mais rápida, para saber do andamento do tratamento e colher informações para os atendimentos restantes.

Entretanto, para médiuns-apometras e coordenadores, membros das equipes de atendimento, de acordo com as observações, o fator mais preponderante do crescimento ascendente de atendimentos dos trabalhos realizados no Grupo Espírita “Os Cirineus do Caminho” seria a eficiência dos tratamentos realizados através da ação do médium em visita espiritual, sob a direção de espíritos orientadores, aos pacientes-assistidos – embora considerando profundamente fundamentais o merecimento, a fé e a perseverança dos mesmos –, em reuniões específicas e singulares, causa da grande divulgação e recomendação do tratamento pelos pacientes-assistidos a outras pessoas.

Os membros do grupo e os coordenadores das equipes, responsáveis pelos atendimentos, fazem uma análise elementar⁵², lógico-dedutiva, para essa assertiva. Em suas elucubrações alegam que as pessoas só indicam o tratamento porque sentiram resultados suficientemente positivos para expor-se, assumindo que procuraram essa forma de auxílio espiritual, inclusive trazendo parentes próximos para também serem cuidados.

Assim, na lógica dos adeptos desse tratamento, o poder argumentativo para legitimar a eficiência é a confiança dos pacientes-assistidos nos trabalhos realizados, por terem surtido efeitos perceptíveis e práticos na sua qualidade de vida.

A metodologia da nossa pesquisa contempla aspectos mais preliminares na investigação sobre os atendimentos no Grupo Espírita “Os Cirineus do Caminho” e tratamento espiritual utilizando a técnica apométrica, ou seja, não nos propomos a verificar a eficiência curativa do tratamento, mas sim levantar os primeiros dados teórico-acadêmicos enquanto “*fato religioso*” e seus “*documentos sagrados*”, como também o papel dos médiuns e sua forma de atuar nas sessões de atendimento para tratamento espiritual, as técnicas que utilizam para atingir a viagem extática e sua fisiologia sagrada.

Nesse ínterim, surgiram questionamentos quanto a possibilidade de pesquisar quais elementos constitutivos do itinerário terapêutico espiritual cujos interessados buscam para ativar sua relação com a religiosidade. Esses fatos vêm refletindo nas investigações sobre espiritualidade e saúde envolvendo saúde mental, física e social/comportamental como o

Estudo durante um período de 47 semanas realizado em grupo homogêneo de 87 pacientes com transtornos depressivos. Para cada dez pontos aumentados na religiosidade intrínseca (IR), houve um aumento significativo de 70% na velocidade da remissão da depressão (KOEING⁵³, 2005, p.111-112).

Portanto, acreditamos ser necessário, para os interessados em quantificar a eficiência do tratamento espiritual a distância, realizado no Grupo Espírita “Os Cirineus do Caminho”, uma mensuração por meio de atendimentos realizados uma vez por semana a sujeitos, divididos em grupos, sendo um de controle rígido, preferencialmente, localizados em cidades diferentes; que as identificações dos membros do grupo sejam fictícias e o local onde se encontrem seja diverso em todas as sessões, como também, os médiuns-apometras só venham a sabê-lo minutos antes do início do atendimento, embora as queixas dos problemas daqueles

⁵²“o nível elementar representa uma modalidade simples, transparente, da hierofania” (ELIADE, 2002, p.26).

⁵³“KOING, H.G., GEORGE L.L., PETERSON, L. Religiosidade e remissão da depressão em paciente idosos doentes. *American Journal of Psychiatry*, 155:536-542” (1999).

a serem atendidos devam ser relatadas logo no início aos coordenadores das equipes de atendimento, de preferência por terceiros através de e-mail, pois assim, não se estabeleceriam contatos diretos entre os pólos do experimento.

O local deve estar previamente preparado e não devem ser permitidas agitações durante os procedimentos, os pacientes-assistidos, membros dos grupos de controle, não devem ser indagados durante o suposto atendimento ou acordados, caso venham a dormir, todavia acreditamos que a monitoração por aparelhos de medição dos sinais vitais e eletro-encefalograma e eletro-cardiograma seria adequado e necessário para detecção de possíveis variações neurológicas e cardíacas, como também as taxas de imunidade antes e depois dos atendimentos deveriam ser medidas.

Mas, para tanto é preciso considerar as possíveis variáveis que venham a se apresentar como a necessidade dos membros do grupo controle relatarem, ao coordenador dos trabalhos, para anotações e verificações posteriores, problemas vivenciados no decorrer da semana que possam tê-los desequilibrado acentuadamente ou tenham tido práticas exageradas de vícios de acordo com a vivência religiosa, se houver.

Mesmo assim, acredito que os resultados tornar-se-iam mais indicativos que conclusivos quanto a positividade ou negatividade da eficiência do itinerário terapêutico espiritual com a técnica apométrica ou de alguns elementos nele presente posto o itinerário conter elementos como a fé, um tipo de terapia comunitária para ressignificação da dor através da evangelhoterapia, uma variável do *bakhit*⁵⁴ yoga e a aplicação de passes.

Já em relação a quantificação da procura pelo tratamento o protocolo a ser desenvolvido nos parece que seria bem menos complexo e mais fácil de aplicar. Acreditamos que a presença nos dias anteriores as sessões, nas noites posteriores aos atendimentos na casa dos coordenadores das equipes – onde ficamos dias e em uma só manhã contamos mais de seis telefonemas – e nas reuniões de atendimento fraterno, realizadas no Grupo Espírita “Os Cirineus do Caminho”, seriam suficientes para aferição do número dos interessados, como também uma análise extensa dos arquivos do grupo.

Embora, o levantamento estatístico dos dados no Grupo Espírita em foco não siga o rigor metodológico acadêmico, pois são para controle, através dos relatórios anuais, e as categorias (Ver anexo G) identificadas na ficha de quantificação sejam desconhecidas da maioria das pessoas por conter classificação de doenças, aceitas pelos membros do grupo com cunho estritamente religioso, é um registro importante e válido para nossa investigação.

⁵⁴É a meditação devocional dos *Hare Khristinas* cuja repetição de mantras é feita utilizando um *japa mala* – um colar com 109 sementes, geralmente das plantas *tulasi* ou *rudracha*.

Seus arquivos possuem vasta “*documentação*” contemplando essa classificação, encontrando-se à disposição da pesquisa para verificação do quantitativo das fichas catalogadas com os dados: dia, local, hora, nomes – do coordenador, do médium-apometa, dos colaboradores –; nome e endereço do paciente-assistido com suas queixas; procedimentos adotados, diagnóstico e recomendações espirituais.

Destas reuniões provêm a maioria das anotações e observações desta pesquisa. Tivemos condições de participar de mais de trinta reuniões antes de chegarmos ao período das fotografias e gravações para uso desta análise, ocasião esta não avisada previamente. Ressaltamos que a solicitação resumiu-se a “sacarmos” a câmara digital da bolsa e perguntarmos: – “Posso?” e a anuência vir com um aceno de cabeça, embora já meses antes houvesse autorização da instituição para observação com o uso desses recursos.

Dessa maneira, foi possível verificar que a instituição tem todo um método estabelecido para realização de suas atividades de atendimento, entretanto não é impeditivo à prestação de auxílio que eles denominam “emergenciais”. Estes são feitos quando algum pedido chega inesperadamente, expressando as características singulares que eles adotam para assim os classificar.

Nesses casos, os tarefeiros com condições de trabalho e disponibilidade são acionados para a realização do atendimento de que necessita o paciente-assistido, podendo variar desde uma prece intercessora até o desdobramento com o uso da técnica apométrica, não interferindo na possível eficácia do tratamento já que “o processo de cura depende do interesse e fé do paciente” (INDRA, 31 anos, 2009).

Há três tipos de protocolos para agendamento de atendimentos aos pacientes-assistidos no Grupo Espírita. Um para as solicitações presenciais e dois para aquelas advindas através de e-mail e telefones, feitas por pessoas residentes fora da cidade.

Para os habitantes na cidade a recomendação é dirigirem-se, às terças-feiras, à sede do Grupo Espírita “Os Cirineus do Caminho” para a reunião classificada de “Atendimento Fraterno” – A.F. –, que consiste em um misto de conversa-entrevista, particular e amistosa, entre o tarefeiro do Grupo Espírita e o paciente-assistido, semelhante a uma anamnese.

Nesta conversa-entrevista é recorrente a valorização da fé, da vontade, da esperança, da necessidade do paciente-assistido refletir nas suas ações e muitas vezes na necessidade de mudanças de atitudes consigo mesmo e com o seu meio, sendo aconselhada a implantação do que chamam “Evangelho no Lar”, cujas oito finalidades estão presentes no roteiro (ver anexo H), entregue aos pacientes-assistidos, das quais destacamos:

5º - Higienizar o lar pelos nossos pensamentos e sentimentos elevados, tornando, assim, mais fácil a assistência dos Mensageiros do Bem (...) 8º Elevar o padrão dos componentes do lar, a fim de que ajudem, com mais eficiência, o plano espiritual, na obtenção de um mundo melhor (sem autoria).

Assim, durante a conversa-entrevista são anotados alguns dados pessoais e os “incômodos” na ficha do Atendimento Fraterno (ver anexo I) que também serve para acompanhar a evolução do tratamento e a frequência do paciente-assistido.

Ao final é acordado o dia do atendimento espiritual a distância – segundas, quartas-feiras ou sábados – sendo repassadas recomendações em uma folha impressa (ver anexo J), para os residentes na cidade, a serem seguidas no dia do tratamento, com uso da técnica apométrica.

Essas recomendações poderiam sugerir uma forma de indução e condicionamento do paciente-assistido, caso as sigam, por conter um item orientando que, durante o atendimento, as pessoas ouçam um programa realizado pelo Grupo Espírita em foco na rádio local. Entretanto, observei que pacientes-assistidos de outras cidades não chegam a ter contato com essa folha, mas sempre é recomendada a leitura do Evangelho e recolhimento evitando uso de álcool, fumo e carnes, principalmente vermelhas.

Os coordenadores e membros das equipes de atendimento afirmam que mesmo o paciente-assistido faltando às reuniões e não cumprindo as ações recomendadas, mas havendo atendimentos a distância a realizar para o término do tratamento, a este é dado prosseguimento.

Fato verificado ao encontro dessa afirmação é que, durante o período de hospedagem, observamos alguns tratamentos realizados cujos interessados não ligaram para saber dos resultados ao não ser ao final de todo o tratamento, salientando a possibilidade de durarem semanas, e raramente, outros não retornaram a ligar para saber do resultado.

Infelizmente não há levantamento estatístico do Grupo quanto a essa variável e o tempo de observação não permitiu uma aferição significativa diante do grande número de telefonemas, e-mails e Atendimentos Fraternos.

Os membros do Grupo Espírita em foco parecem despreocupados de manter um sistema de controle, obrigatório, dos resultados dos tratamentos, averiguado isso na voz de uma das coordenadoras de equipes de atendimento: “Temos registrado alguns casos de cura pelo retorno de informações espontâneas dos atendidos” (ÁGNIS, 70 anos, 2009), como também não encontramos nos documentos referências catalogadas, sistematicamente, sobre as curas.

Os pedidos feitos por e-mail trazem o nome e endereço do paciente-assistido e suas queixas. O coordenador *Varuna*, responsável pelo recebimento, agendamento e *feed back* do tratamento por essa forma de comunicação tem uma ficha padrão para transcrever o diagnóstico, a duração do itinerário e todas as orientações que teriam advindo dos espíritos protetores, cujas são enviadas para o paciente-assistido. Nesse e-mail, também, segue a indicação para oração e frequência a uma casa espírita para recebimento de fluidoterapia e “evangelhoterapia”.

A “Evangelhoterapia”, também é recomendada para os pacientes-assistidos cujos pedidos provieram de telefonemas. Esta denominação é um neologismo, fruto da percepção dos tarefeiros da forma de relação transcorrida entre os pacientes-assistidos e destes com o tarefeiro-coordenador, no estudo do E.S.E..

Os sintomas dos problemas presentes naqueles pacientes-assistidos, solicitantes de tratamento por meio de telefonemas, são anotados na ficha prontuário por um dos coordenadores das equipes de tratamento a distância e as informações durante o atendimento são retransmitidas quando os pacientes-assistidos voltam a telefonar, após o dia e a hora marcados para o tratamento. Segundo os coordenadores, muitos só ligam depois do prazo final do tratamento e alguns outros não voltam a se comunicar, fato que mereceria investigação mais aprofundada, mas a exiguidade do tempo e o foco do trabalho não permitiram.

Para os membros do Grupo Espírita em estudo, a Evangelhoterapia, pelos relatos e durante as observações, verificamos ser um dos pilares para o êxito do itinerário presente. A reunião para esse fim acontece nas sextas-feiras à noite, caracterizando-se o encontro pelo estudo e análise de passagens do Evangelho, principalmente do Novo Testamento.

Esses trechos estudados seriam explicados pelos próprios espíritos guias, em um dos livros base da Codificação Espírita – “O Evangelho Segundo o Espiritismo”. Após ouvirem essas passagens os participantes podem manifestar suas angústias, interrogações e muitas vezes trocam experiências através de suas narrativas pessoais, acarretando uma ressignificação do sofrimento e consequentemente uma “*transformação íntima*”, como designam os espiritistas.

Ao término da reunião são aplicados passes magnetoespirituais⁵⁵ e ou passes misto-magnéticos⁵⁶ e, como opção, contíguo é oferecida água fluidificada. Acreditam os adeptos

⁵⁵Os passes são classificados no meio espírita segundo a fonte e o alcance da energia ou fluido utilizado. Os Passes Magnetoespirituais referem-se “a origem do fluido (os quais são predominantemente do médium) com o fim de tratar problemas de fundo espiritual” (MELO, 2003, p.148).

que, durante os passes aplicados, os pacientes-assistidos recebem irradiações de energias do médium-passista – aqueles cujas mãos são impostas ou são passadas sobre os corpos dos visitantes ou daqueles em tratamento –, como também dos espíritos, presentes à assembléia para esse fim.

Dessa forma, seriam retirados os fluidos deletérios presentes no campo físico-espiritual do paciente-assistido, reequilibrados seus “*chakras*” e aplicadas energias revigorantes. Observando e conversando com alguns pacientes-assistidos tivemos a percepção que, ao término da reunião, aqueles um tanto quanto agitados no início, pareciam apresentarem-se mais calmos, em comparação a quando chegaram.

A “água fluidificada”, disposta para os presentes tomarem após os passes, estaria imantada por energias sutis do plano espiritual, específicas para cada tratamento – mesmo todos os copos ficando no mesmo lugar, durante todo o tempo, sem marcas para diferenciá-los – conforme as explicações dadas seria um elemento complementar no auxílio ao paciente-assistido, sendo recomendada sua ingestão durante todo o período do tratamento e mais algum tempo, mesmo após finalizá-lo, como forma preventiva.

As reuniões públicas, já citadas, onde, também, é oferecida a fluidoterapia aos desejosos de participar, acontecem nas quintas-feiras à noite. Verificamos seu caráter múltiplo de utilidade no itinerário terapêutico: além de ser um meio de estudo e divulgação da doutrina espírita, permitido assim, o ingresso de qualquer pessoa, sem indagações sobre suas origens religiosas, sócio-culturais ou orientação sexual – serve para substituir a reunião da Evangelhoterapia, para os que se encontram em tratamento.

3. “Tratamento em Desdobramento em Serviço”: a técnica singular do Grupo Espírita “Os Cirineus do Caminho”.

Segundo um dos entrevistados a técnica apométrica é “(...) a aplicação anímico-mediúcnica, representada pelo desdobramento (afastamento) entre o corpo físico e os corpos espirituais do ser humano, podendo ser aplicada em todas as criaturas (...)” (VARUNA, 75 anos, 2009).

Esta definição é uma *metáphrasis* do conceito encontrado em Azevedo (1999) do qual são utilizados parte dos procedimentos para aplicação e o desenvolvimento da técnica, como

⁵⁶Os passes misto-magnéticos, referindo-se a origem, são compostos por fluidos do médium e da espiritualidade “para tratamento de problemas orgânicos e espirituais (pois este é o alcance pretendido do fluido)” (MELO, 2003, p.148).

também alguns dos conceitos para as “patologias espirituais-biopsíquicas”⁵⁷, catalogadas pelo autor *supra* citado.

Com a compreensão dos membros do Grupo Espírita “Os Cirineus do Caminho” de que a Apometria é uma técnica, observamos o seu uso na realização do “tratamento em desdobramento em serviço” de forma adaptada, mediante a análise da bibliografia disponível comparada as observações *in loco*.

Todavia, a realização do tratamento é desenvolvida por determinados médiuns com faculdades apontadas como *clarividência sonambúlica* e ou *dupla vista* (KARDEC, 1992; 1982; 1993) e aptos ao desdobramento ou viagem extática ou projeção astral. Esses médiuns, conforme suas próprias narrativas descobriram sua capacidade mediúnica desde a tenra idade e de uma forma um tanto quanto conturbada, como uma das médiuns revela ao narrar: “minha faculdade mediúnica a descobri com 14 anos, sendo que desde minha infância sofria muito vendo e ouvindo espíritos” (PAVATI, 38 anos, 2009).

Este processo torna-se mais compreensivo na voz do médium que teria chegado ao Grupo Espírita “Os Cirineus do Caminho” em condições semelhantes, antes mesmo da puberdade.

A descoberta das minhas faculdades mediúnicas foi problemática, tendo em vista que era algo novo para mim e meus familiares, só sendo devidamente compreendido e controlado após longo período de estudo e prática. A capacidade de desdobramento primordial nos trabalhos apométricos, se desenvolveu de forma natural e sem tanto impacto, tendo em vista que só veio a desabrochar de forma concreta após algum tempo de estudo no campo da mediunidade aonde eu já vinha trabalhando as outras capacidades mediuanímicas⁵⁸ (GANESHA, 20 anos, 2009).

Esse médium, na primeira ocasião que o vimos (2004), estava sentado à mesa de uma reunião mediúnica espiritista, aos quinze anos de idade, escrevendo páginas e mais páginas do que seria uma psicografia⁵⁹, também, às vezes, apresentava, igualmente, alguns sinais descritos por comuns àquele quando está em estado alterado de consciências, permitindo a manifestação oral de espíritos – classificada na Doutrina Espírita.

Estes espíritos, de acordo com os membros do Grupo, facultariam a fluência retórica em debates longos com os coordenadores das sessões mediúnicas ou o fazia expressar ares de dores, compreendido como os reflexos do sofrimento do espírito, por estar perdido e ou

⁵⁷Utilizo esse termo porque os pesquisadores e adeptos do Espiritismo, aplicadores da técnica apométrica consideram a maioria das doenças psicossomatizadas procedentes do corpo sutil – espírito.

⁵⁸Capacidade Mediuanímica é a capacidade anímica, ou seja, do próprio médium de realizar uma experiência fora do corpo em conjunto com a sua faculdade mediúnica da clarividência e ou da vidência, neste caso específico do uso técnica apométrica.

⁵⁹Frases ou textos que seriam provenientes de um espírito e – inferior, protetor, obsessor, sofredor – escritos por sujeitos, classificados como médium psicógrafo (KARDEC, 1992).

doente, entretanto somente agora – Janeiro de 2009 –, voltando ao campo de pesquisa, o encontramos participando do quadro de tarefeiros atuantes nos tratamentos em desdobramento ou viagem espiritual.

Os trabalhos de “tratamento em desdobramento em serviço” com o uso da técnica apométrica mostraram-se, por meio dos relatos e observações, como a ocasião, para os membros do Grupo, para a qual o ingresso há maiores exigências: fenômeno ocorrendo espontaneamente; predicados morais e éticos; e preparação baseada nos aspectos filosófico-científicos da codificação espírita.

Esta preparação foi observada por nós nas reuniões, pois, sempre uma hora de estudos da Codificação Espírita, antecedia os exercícios práticos e reuniões de atendimento, com exceção dos atendimentos realizados no sábado, reservadas aos médiuns reconhecidamente, pelos membros, com alto nível de preparação e conhecimento, pois, somente

Identificados com os princípios morais, éticos e científicos da Doutrina Espírita e reconhecido o compromisso e a disponibilidade da pessoa em assumir a tarefa fundamentada nos princípios cristãos de Amar e Servir. Apresentando esse perfil iniciará um curso que, gradualmente, lhe oportunizará as condições necessárias a uma participação segura e eficaz pela aquisição do conhecimento Doutrinário na codificação [espírita], nos livros complementares e na instrução científica oferecida pela metodologia Apométrica (ÁGNIS, 70 anos, 2009).

O discurso dos médiuns, médiuns-apometras e coordenadores das equipes de atendimento discorrem sobre o mesmo ponto: é essencial uma preparação longa, teórica e prática, para o ingresso nessas equipes de atendimento, por isso

Inicialmente, a criatura precisa manifestar o ânimo de querer abraçar a Doutrina Espírita, seja este desejo advindo de qualquer circunstância pessoal (...) A pessoa vai passar a observar as normas estatutárias e regulamentais da Casa e, se aceitá-las, de bom grado, decide pela militância dentro do Grupo. Depois de seguir as regras do ensino espírita, fazendo o curso básico, fazendo o ESDE⁶⁰ e outros não menos importantes, essa criatura passa a ser aceita nos Estudos e Desenvolvimento da Mediunidade e, finalmente, comprovada a sua escolha pela Doutrina Espírita, essa pessoa adquire condições de participar dos estudos apométricos (VARUNA, 75 anos, 2009).

O Curso Básico, de acordo com Varuna (2009), um dos coordenadores, é acessível a todos que queiram participar e objetiva explicar os princípios básicos da Codificação Espírita, já o “Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita” segue um roteiro difundido pela Federação Espírita Brasileira cujo objetivo é o aprofundamento nos aspectos morais, filosóficos e científicos da Doutrina Espírita, como os adeptos a concebem.

⁶⁰Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita – E.S.D.E.

O Estudo e Desenvolvimento da Mediunidade são para análise teórica da Codificação Espírita e obras complementares – estas seriam do Espírito André Luis e a psicografia de Francisco Cândido Xavier, assim, apresentadas –, na primeira parte.

À segunda metade cabe ao “desenvolvimento da mediunidade” onde acontece a prática de exercícios que, segundo o coordenador e a observação *in loco*, seriam para ensinar a concentrar, meditar e relaxar, levando-os a perceber os espíritos e quais seus intuitos, fazer “aflorar a faculdade mediúnica” presente, potencialmente, em cada médium, para propiciar a manifestação desses espíritos através de estados alterados de consciência (ELIADE, 1995).

Dessa maneira, dos participantes das reuniões para desenvolvimento da percepção e controle das faculdades mediúnicas, segundo os coordenadores das equipes de atendimento a distância, só no processo dos estudos é que surgirão aqueles aptos a atuar no “tratamento em desdobramento em serviço” com o uso da técnica apométrica e qual sua função, pois “*no decorrer dos estudos é que se saberá a sua melhor tendência de desdobramento ou de coordenador*” (VARUNA, 75 anos, 2009).

O Grupo Espírita “Os Cirineus do Caminho” conta hoje com 12 tarefeiros para realização dos “tratamentos em desdobramento em serviço” com o uso da técnica apométrica em quatro reuniões distintas, reservando três dias da semana – segunda e quarta-feira e o sábado. São cinco coordenadores – dois homens e três mulheres – e sete médiuns-apometras – cinco mulheres e dois homens – sendo que duas mulheres revezam-se nas funções de coordenação e médium-apometra.

É *sui generis* o número expressivamente maior da presença do gênero feminino nas equipes de atendimento em desdobramento a distância, detentor de potencial para outras vertentes de estudo, mas, embora, façamos essa ressalva, pois que entre os xamãs, no uso das suas técnicas para atingir o êxtase, as mulheres também são comuns, como também muitas sensíveis foram testadas em laboratório (RHINE, 1965; SOAL & BATMAN, 1969) não é objeto do estudo em foco as questões específicas de gênero e suas implicações nos grupos, portanto daremos continuidade ao objetivo desse trabalho e partiremos, no futuro, para trabalhos de aprofundamento deste ponto, emergido do cerne desta pesquisa.

Assim, nas segundas e quartas-feiras, há uma equipe organizada para dois momentos – estudo da teoria e realização do tratamento. Aos sábados são duas equipes trabalhando concomitantemente e cada conjunto realiza duas assembléias: a primeira destas é para averiguar as possíveis causas dos problemas referidos pelo paciente-assistido durante o “tratamento fraterno” ou através de telefonemas e e-mail, semelhante a um diagnóstico, e indicação do tipo de tratamento a ser realizado.

Desta sessão são encaminhados os casos para a terapêutica das segundas e quartas-feiras. A segunda reunião destina-se, especificamente, para tratamentos já diagnosticados nos sábados e ou segundas e quartas-feiras anteriores.

As equipes, em geral, constituem-se entre três a quatro pessoas – um coordenador, um médium-apometra e dois colaboradores (ver anexos U e V). A reunião para realização de diagnósticos, como as específicas para tratamento, tem duração de quarenta e cinco minutos sendo dividida em “harmonização do ambiente e pensamentos”, prece, leitura e atendimentos.

Dessa forma, inicia-se com a coordenadora diminuindo a luz e solicitando a todos que relaxem respirando profundamente e evocando o amor, a paz e a confiança cujo objetivo é levar todos a um só tipo de pensamento, segundo a coordenadora e o percebido, é uma tentativa de fazer os participantes desligarem-se dos acontecimentos do dia-a-dia.

Depois é solicitado a mentalização de determinadas imagens – florestas, flores, espuma do mar – para, com ajuda dos espíritos orientadores, captarem as energias presentes nesses elementos e trazê-las para “assepsia do ambiente” (ÁGNIS, 70 anos, 2009).

Em seguida é feita uma leitura do livro O Evangelho Segundo o Espiritismo – E. S. E. –, gerando, às vezes, comentários sobre o tema, todavia muito rápidos, e logo depois é pronunciada uma oração. Essa sequência mostra-se como um fator interessante, pois na maioria das instituições, também visitadas, geralmente a oração é feita antes da leitura do E. S. E., embora as duas formas de proceder encontrem justificativas, dentro da lógica religiosa dos participantes e grupos distintos.

Antes de iniciar os atendimentos, especificamente, de acordo com os coordenadores e médiuns-apometras, seria “*plasmado*”, mentalmente no mundo incorpóreo, um campo de força magnético, na forma piramidal tetraédrica⁶¹; e contíguo é proferida a prece, muitas vezes o Pai Nosso, cujo objetivo seria de servir como barreira protetora às possíveis interferências oriundas de forças espirituais inferiores.

Essa criação seria proveniente da vontade, dirigindo o pensamento, exteriorizado no pronunciamento de letras gregas: α ; β ; γ ; δ ; ε – alfa, beta, gama, delta e épsilon – após essa criação os coordenadores consideram as equipes preparadas para iniciarem os atendimentos.

Importante ressaltar a especificidade dessa forma criada, alegada pelos membros do Grupo Espírita “Os Cirineus do Caminho”, pois a preferência da forma tetraédrica teria sido elegida por suas propriedades magnéticas, devido as proporções geométricas próprias,

⁶¹O tetraedro é um dos “sólidos perfeitos - cujas faces são todas idênticas (...) constituído por triângulos equiláteros” (MOURÃO, 2003, p.42).

similares as pirâmides existentes no Egito, de acordo com o coordenadores das equipes de tratamento e a bibliografia-fonte.

Advinda a confirmação, pelas médiuns, que pode iniciar, o coordenador passa para a⁶² médium-apometra a palavra. Esta realiza uma contagem, decrescente e pausada, em voz alta – de 7 (sete) a 0 (zero). Após a contagem a médium diz-se participar de dois planos dimensionais – físico e espiritual –, conscientemente e orientada, confirmando assim o caracterizado e denominado desdobramento espiritual ou “desacoplamento” ou viagem extática, que seria a *semi-libertação* do espírito, alargando os laços com o corpo físico, como é concebido por todos participantes das equipes e explicado nas obras básicas do Espiritismo.

Nesse ponto encontramos grande distinção entre o observado no Grupo Espírita e a técnica descrita na literatura pesquisada, pois enquanto nos “Cirineus do Caminho” o afastamento entre espírito e o corpo da médium-apometra, como do (a) paciente-assistido (a), seria realizado pela própria médium fazendo uma contagem decrescente – de zero a sete, – a literatura-fonte apresenta forma diversa

O operador posiciona-se diante de um ou vários médiuns. Imagina fortemente o desejo de desdobrá-los. Impulsiona os braços vigorosamente (como se estivesse empurrando alguém), enquanto pronuncia em voz alta a contagem progressiva de um a sete (...) a mesma técnica é válida para desdobrar o paciente, quer ele esteja presente ou não (COSTA, 2008, p.391).

Nos casos presenciados no município de Cajazeiras – PB, vimos a ação do coordenador como um escriba das informações explanadas por médiuns em viagens extáticas, de acordo com estes, transmitidas por espíritos ou visualizadas no plano cósmico.

Todavia, tanto na literatura como nos “Cirineus do Caminho” o “desacoplamento” ou desdobramento induzido, para ação nas zonas cósmicas, com os espíritos guias, permitiria “identificar na tela eletromagnética do perispírito a origem real de uma doença complicada, distinguir os pontos de ligações obsessivas, e intervir por meio de recursos fluídicos na matriz energética do ser, com a finalidade de reverter a desarmonia vibratória (COSTA, 2008, p.221).

Essa identificação seria possível apenas por aqueles destros o suficiente para, no plano espiritual, ver e ouvir os espíritos no decorrer do transe, como também terem a capacidade de transitarem nas zonas cósmicas e, no plano físico, visitarem “domicílio de enfermos encarnados” (AZEVEDO, p.98, 1999).

⁶²Durante o período de observação para gravações e fotografias estive em reuniões para tratamentos espirituais com onde na maioria eram das ocasiões eram médiuns mulheres, atuando em desdobramento.

Anotamos não haver gritos, danças, toques de instrumentos ou cantos para iniciar a viagem cósmica, simplesmente a médium-apometra concentra-se, realiza a contagem decrescente. Assim, comunicar-se-ia e agiria junto aos espíritos, utilizando as energias dos elementos da natureza e dos médiuns e viajaria por entre as zonas cósmicas, mas observamos se tornar instrumento dos espíritos, o que segundo Eliade (2002b; 2005) configura a inexistência da possessão.

Em seguida a coordenadora retoma a palavra e, junto com todos os presentes, faz uma contagem para enviar a médium-apometra a um lugar na zona espiritual que seria um hospital. Este local é denominado pelos membros do Grupo Espírita “Os Cirineus do Caminho” por Hospital Bom Samaritano cujas características e dependências foram-nos descritas com amplas alas hospitalares, salas de estudo, de prontuários, de cirurgias, e especificamente, a sala onde as médiuns, em projeção espiritual, reunir-se-iam com o espírito, de natureza feminina, responsável de fornecer os diagnósticos, consonante a médium-apometra.

As contagens teriam um papel fundamental na aplicação da técnica posto ser através delas, segundo os praticantes do Grupo e da literatura-fonte, que ondas magnéticas são aplicadas para que o médium-apometra possa entrar em êxtase – desdobramento ou projeção astral –, como também as aplica nos pacientes-assistidos para afastar seus corpos –físico e sutil – e serem levados para tratamento na zona cósmica.

Observamos os médiuns realizarem contagens crescentes e decrescentes. As contagens crescentes seriam aplicação de energias para revigorar, re-equilibrar, dissolver, recompor e recolher espíritos perturbadores que estariam junto aos pacientes-assistidos. Segundo o explicado por coordenadores e médiuns, esse recolhimento dos espíritos é feito por teias formadas por manipulação do fluido cósmico através do emprego da vontade dos presentes na reunião dirigindo suas forças mentais, exteriorizadas na contagem, junto com a ação dos espíritos protetores.

Na maioria dos casos não foi observada possessão e psicofonia, na linguagem de algumas religiões e análises antropológicas, simplesmente os espíritos perturbadores iriam para uma zona cósmica específica – hospitais ou locais para regeneração –, levados por espíritos protetores, contudo não haveria o intuito de banimento, mas de serem auxiliados a mudar os desejos negativos para ações boas, dentro da moral cristã, segundo os médiuns.

Ouvimos muitos relatos sobre a beleza e o bem-estar sentidos pelos médiuns quando nas zonas espirituais, principalmente no Hospital do mundo incorpóreo, que diferiria daqueles do plano físico por esses sentimentos proporcionados e pelos aparelhos que, na explicação dos médiuns, são de uma sensibilidade muito maior, capazes de captar problemas no corpo

espiritual, imperceptíveis aos aparelhos existentes no plano material. Seriam esses momentos descritos como a ocorrência do êxtase no Livro dos Espíritos (KARDEC, 1982) e singularmente semelhante as ascensões celestiais xamânicas (ELIADE, 2002b; 2005).

Assim, no momento em que o médium-apometra chega ao hospital, por contagem crescente, avisa onde está e qual o espírito que o recebe. Em contínuo começa a transmitir a mensagem do espírito diretor dos trabalhos específicos da reunião, que geralmente age como um anfitrião trazendo esperança e conclamando a fé e a compreensão para os problemas cotidianos. Essas mensagens do diretor espiritual são, também, catalogadas e há um arquivo exclusivo para essas informações (ver anexos X e Z).

Em seguida o coordenador cita o nome, e muitas vezes também o endereço, do paciente-assistido a ser diagnosticado. Considerando que o paciente esteja recolhido – esperando o atendimento no horário apazado –, o coordenador junto com a médium-apometra e os colaboradores presentes realizam a contagem, também descrita como um instrumento de impulsão para o deslocamento da médium-apometra à residência do (a) paciente-assistido (a).

O médium (...) visita o paciente. Sondando o local e a situação do paciente o médium descreve ao orientador o que está conseguindo notar de anormal no corpo ou no ambiente onde está o necessitado. Após o diagnóstico que é obtido com a ajuda do instrutor espiritual é traçado o tratamento sempre com a orientação do mesmo (GANESHA, 20 anos, 2009).

Diante do quadro vislumbrado, a médium-apometra esboça certa tranquilidade enquanto narra o que, de acordo com a mesma, os espíritos – do médium e do mestre espiritual – estão visualizando na residência designada. Então, a médium faz uma contagem decrescente que seria para afastar espírito e corpo do paciente-assistido. Depois, todos impulsionariam por contagem o deslocamento deste para o hospital espiritual. Após a entrada no mundo espiritual, o espírito “mentor” orientaria qual o tratamento a ser adotado, elencando as prováveis causas do estado enfermiço do paciente-assistido.

O “mentor espiritual” estabelece quanto tempo vai durar o tratamento, quantas visitas espirituais o paciente-assistido vai receber, como também se o tratamento será, como eles nomenclaturam, completo – aplicação de energia, recolhimento de espíritos, limpeza da residência, “*despolarização e polarização*”, retirada de “*artefatos espirituais*” – ou incompleto – usando apenas parte dos procedimentos. Essas informações são transmitidas pela médium desdobrada, acatadas e repassadas para os pacientes-assistidos.

Assim, segue os demais atendimentos cujo fim é o diagnóstico. Próximo ao momento do término, a médium-apometra transmite a mensagem final do espírito diretor da reunião,

muitas vezes gravada por uma das coordenadoras. Ato contínuo é feita uma nova contagem cujo intento é trazer o espírito afastado da médium-apometra para junto do seu corpo, logo após a médium faz uma contagem crescente – 0 a 7 – com a finalidade de estreitar os laços entre o corpo físico e o corpo sutil, na terminologia usada na assembléia, re-acoplar.

As reuniões cuja finalidade é o tratamento da doença espiritual figurou-nos com maior complexidade, diferenciando-se, não na forma de aplicação dos procedimentos técnicos, mas nas ações sobre os pacientes-assistidos, daquelas específicas para diagnóstico.

Esclarecemos, para evitarmos a retórica vazia, que todas as reuniões, do início ao momento da chegada do espírito dos médiuns-apometras ao hospital espiritual, dar-se no mesmo formato, mas, a partir desse momento, as variações dos tratamentos são substanciais.

As médiuns-apometras ao deslocarem-se, de uma residência a outra, fazem-no por contagem e em companhia do espírito mentor. Às vezes a narrativa principia com eles já dentro das casas, junto ao paciente-assistido, de outras vezes encontram-se à frente do local porque afirmam que o ambiente está envolvido por maus espíritos e é necessária maior prudência para entrar e chegar ao “*necessitado*”, e solicitam reforço energético na forma de capas protetoras, de acordo com a classificação da médium-apometra.

Estando, médium e mentor, no interior da casa, verificam se há presença ou não de espíritos perturbadores no ambiente e junto ao paciente-assistido ou dos familiares. Caso haja, é solicitado o auxílio do grupo na criação de uma teia – explicada, pelos médiuns, como um campo de força de energia magnético-espiritual – para recolhimento dos mesmos e assim, levá-los a outra zona no mundo espiritual.

Esta energia seria proveniente da flora, dos minerais, dos fenômenos da natureza e da própria força vital que está no corpo físico, dos presentes ao tratamento. Dessa maneira, os membros da equipe mentalizam a imagem dos elementos solicitados e é feita a contagem cujo quantitativo é determinado, segundo os médiuns, pelo espírito coordenador do tratamento.

Dando prosseguimento é feita uma contagem decrescente para realizar o desdobramento espiritual ou “*desacoplamento*” do paciente-assistido, somente pela médium-apometra – porque, conforme o enunciado da técnica (AZEVEDO, 1999) e os membros que participam do tratamento, qualquer pessoa que faça a contagem ou sofra a influência desta acaba tendo os corpos afastados, mesmo que tenha mediunidade e não registre o seu estado.

Imediatamente faz-se nova contagem crescente, agora por todos, para levá-los – médium e paciente-assistido – a zona cósmica – hospital Bom Samaritano. Neste momento é realizado o tratamento com aplicações de energias para retirar o que eles classificam de “*artefatos espirituais*” e realizar “*despolarizações/polarizações*” e “*dialimetrias*”

Os “artefatos espirituais”, como afirmam os coordenadores, seriam criações dos espíritos denominados magos negros a partir do plasma cósmico e implantados no corpo espiritual do paciente-assistido com o intuito de perturbá-lo e fazê-lo perder a capacidade de raciocinar, levando-o a depressão ou a loucura, como também causaria psicossomatizações de doenças no corpo físico.

Dentre as várias reuniões presenciadas acompanhamos a “despolarização/polarização” em alguns tratamentos. Parece constituir outro processo, mas é apenas um dos componentes do conjunto de ações da própria técnica apométrica, adotado em alguns atendimentos, e nestes casos denominados de “Tratamento em Desdobramento em Serviço Completo”.

Percebemos sua prática quando a médium descreve aquilo que seria a visualização de uma reencarnação anterior dos pacientes-assistidos – vida passada ou re-encarnação anterior – cujas lembranças, inconscientemente, desse momento, em conjunto com a ação dos espíritos sediciosos, provocariam perturbações.

Para alcançar o objetivo da “despolarização/polarização” o médium apometra relata que, em desdobramento, age sobre o cérebro perispiritual do paciente-assistido, também desdobrado, eliminando a carga negativa presente nos chakras frontal (ver anexo Y) e coronário (ver anexo W), em uma contagem decrescente – despolarização. Logo após, estando a região do cérebro espiritual – corpo sutil ou perispírito – neutra, aplicaria energias positivas, nos mesmos chakras, através de uma contagem crescente – polarização – onde ao invés de números são faladas “*palavras-de-força*” – palavras que são anotadas e transmitidas aos pacientes-assistidos para que eles as repitam, sempre que possível.

Para a dialimetria, poucas vezes testemunhada, a explicação, presente na literatura e advinda dos membros das equipes de tratamento em espírito, é mais singular, pois perguntando sobre a existência de casos significativos de cura, a resposta é incisiva: “há; isto varia de acordo com a fé do paciente. A espiritualidade tem condições de desmolecularizar as moléculas ruins e molecularizar as boas. Isso ocorre sempre com a aplicação da ‘dialimetria’” (VARUNA, 75 anos, 2009), ou seja, a dialimetria seria a técnica de dissolver componentes inutilizados do corpo sutil, causadores da enfermidade, e recompor essa mesma parte com plasma cósmico e energia vital, manipulados pela vontade dos espíritos protetores e dos membros da equipe, irradiada pelas contagens ou pulsos energéticos.

Assim, para a realização desses três procedimentos, as forças empregadas – magnética, vital e espiritual –, as visualizações e captações de energia através da mente, como teriam sido sugeridas pelo mentor espiritual, seriam aplicadas, em conjunto, por coordenadores, colaboradores e médium-apometra por contagens, com a orientação dos espíritos protetores.

Terminado o tratamento, a médium-apometra avisa ao coordenador e estes começariam a recondução do espírito do paciente-assistido para junto do seu corpo físico e realização do “re-acomplamento” – re-estreitamento dos laços entre os corpos. Consequente, a médium, em espírito, segue a outro domicílio para dá início a todo o processo de observação, aproximação, recolhimento de espíritos, aplicação de energias, realização de procedimentos que denominaríamos de “técnico-cirúrgicas-espirituais”, em virtude de todo um glossário existente de doenças espirituais catalogadas durante os atendimentos com o uso da técnica apométrica, de acordo com a literatura endógena dos adeptos.

Depois de visitados todos os pacientes-assistidos programados e efetuados os tratamentos possíveis, a médium-apometra, afirma voltar ao hospital espiritual para receber as últimas orientações dos espíritos protetores, momento onde ocorre abertura para perscrutações, intermediadas pelos presentes. Findo esse momento, a médium-apometra retornaria à sala do agrupamento no plano físico para, também ter re-acoplados os seus corpos, sempre por contagem. Em seguida é feita a prece final e as luzes são aumentadas.

Os aspectos éticos e as orientações morais e filosóficas são unívocos, como igualmente a anatomia da aplicação da técnica apométrica por parte dos médiuns acompanhados durante as reuniões, como também os entrevistados, entretanto há, ainda, algumas variações de médium a médium, incluindo alguns acontecimentos não programados, segundo os médiuns e coordenadores, somente para o plano físico.

Assim, há médiuns-apometras que, para transmitirem o diagnóstico, ficam no hospital, das zonas espirituais, e lá recebem as orientações para realização dos tratamentos. De acordo com os coordenadores e médiuns atuantes, isso se dá quando o espírito feminino – Irmã Helena –, responsável por essas reuniões específicas, recebe a médium no plano sutil e porque este espírito teria conhecimento prévio das condições espirituais e biofísicas de cada paciente-assistido, pois é ciente de todas as solicitações feitas ao grupo, no transcorrer da semana.

O fato não esperado mais comum, embora não tenhamos presenciado muitos, é quando a médium-apometra em sua viagem espiritual chega a residência do paciente-assistido e transmite a informação que este não está recolhido para realização do tratamento. Nesses casos, a providência tomada é saber, dos espíritos protetores, qual a possibilidade de prestar auxílio mesmo nessa condição, através de aplicações de energias no ambiente e ou recolhimento de espíritos perturbadores, às alas de hospitais espirituais.

Observamos que o acesso à reunião é restrito aos coordenadores, colaboradores e médiuns-apometras. Os pacientes-assistidos ficam recolhidos em suas residências, contudo alguns destes podem fazer-se presentes, para serem tratados, caso sejam considerados

preparados teórico e espiritualmente para isso, nesses casos a avaliação seria dos coordenadores, com a anuência dos espíritos protetores.

Outro fator singular está no fato que, após a finalização das visitas aos domicílios para tratamento, o médium-apometra pode ser conduzido, ainda, em uma viagem espiritual para prestar auxílio a alguém – encarnado ou desencarnado – indicado pelos espíritos. Conforme as explicações dadas pelos coordenadores e médiuns, isso acontece devido ao merecimento daquele recebedor do socorro e da intercessão dos espíritos benfeitores.

Verificamos que a presença de colaboradores, às vezes, varia entre dois a oito pessoas, embora precisem, para adentrar ao local, terem adquirido condições de participar, geralmente têm a função de ajudar na captação e doação de energias, mas pode ocorrer de ser somente o coordenador e o médium, como presenciamos.

Fazemos ressalva de outra variante, encontrada através dos diálogos. Descobrimos, dentre os membros do Grupo Espírita “Os Cirineus do Caminho”, um médium que realizaria tratamentos espirituais a distância, mas não se utilizando da técnica apométrica, no que diz respeito as contagens, para provocar experiências fora do corpo. Ele participa do Atendimento Fraterno, nas terças-feiras, e durante a conversa-entrevista ou mais tarde durante o sono, dar-se-ia o desdobramento espiritual ou projeção astral, momento onde realizaria o tratamento.

Segundo o médium ele executa “um desdobramento mais individualizado (assistência a um ou dois pacientes), [utilizando-se] dos recursos energéticos, pulsos e transferências magnéticas, durante o processo (...) desdobramento tradicional” (INDRA, 31 anos, 2009).

Acreditamos a médium referir-se ao, segundo a bibliografia espírita, desdobramento espontâneo ou “*sonambulismo natural*” que é “um estado de independência do Espírito, mais completo do que no sonho (...) a alma tem então percepções de que não dispõe no sonho, que é um estado de sonambulismo imperfeito” (KARDEC, 1982, p.231).

Mas, todos, médiuns e coordenadores, referem-se ao aumento da responsabilidade, a possibilidade de servir e do “imensurável conforto espiritual pelo fato de constatar, durante os atendimentos a Infinita Misericórdia de Deus para com seus filhos aflitos e transtornados” (ÁGNIS, 75 anos, 2009).

Também é interesse salientar não termos presenciado a cobrança de retribuição pecuniária por esses atendimentos, tão pouco receituário com exceção da água fluídica e a evangelhoterapia pelos quais não fora verificado pedido de contribuição alguma e, segunda a presidente, as despesas são fruto de doações dos associados – setenta e cinco até o final de 2007 (ver anexo B).

Assim, há indícios que a procura de dezenas de centenas de pessoas por tratamento no Grupo Espírita “Os Cirineus do Caminho” não se resume ao atendimento em si ou a facilidade proporcionada pelos meios de comunicação – telefone e internet –, mas no conjunto de procedimentos desenvolvidos mostrando-nos constituir-se de um verdadeiro itinerário terapêutico, por não se fundarem apenas em uma ação, atendimentos espirituais a distância ou sessão mediúnica.

Esse fluxo de procura parece fruto de um caminho curativo prescrito aos pacientes-assistidos, avaliados na sua integralidade, considerada como espiritual e biopsíquico, acompanhado da atenção, solicitude e disponibilidade de buscar compreender e dar explicações para as queixas e problemas experienciados, como também as angustias íntimas do que ali ocorrem, sempre com o enfrentamento (*coping*) religioso através da fé e da orientação do uso da vontade e da transformação íntima.

Dessa forma, após analisarmos as fontes basilares encontradas sobre a técnica apométrica, comparando-as com a prática do itinerário terapêutico espiritual e a forma de desenvolvimento da capacidade dos médiuns de atingir o êxtase para viagens cósmicas no Grupo Espírita “Os Cirineus do Caminho”, consideramos que a técnica apométrica, dentro da “*Ciência Espírita*” encontra-se como um elemento ou uma forma de exercitar a capacidade de emancipação da alma para assim, atingir o “*sonambulismo mediúnico, a dupla vista ou o êxtase*” (KARDEC, 1982; 1992 1993) – E.F.C., viagens às zonas cósmicas ou projeções astrais (BLACKMORE, 1988; GOSWAMI, 2006; ELIADE, 2002B, 2005).

Dessa maneira, a técnica potencializaria a capacidade dos médiuns já propensos a desenvolver a faculdade de entrar nas zonas espirituais e em contato com espíritos, como também, ver e acessar telepaticamente pessoas a distância, no caso os pacientes-assistidos, como as técnicas presentes em outras culturas das quais as dos xamãs e sufis.

Assim, no próximo capítulo tentaremos trazer algumas formas de explicação dadas ao fenômeno do êxtase para atendimento espiritual a distância dentro da visão histórico-antropológica, como também a explicação do funcionamento da ação dos médiuns em espírito pela Doutrina Espírita.

“A religião do futuro será cósmica. Transcendendo a idéia de um Deus existindo em pessoa e nascida da experiência de todas as coisas naturais e espirituais”.

Albert Einstein

Capítulo III – A FISILOGIA DA TÉCNICA APOMÉTRICA

Estamos tão distantes de conhecer todos os agentes da Natureza e seus diversos modos de ação que será pouco filosófico o negar a existência de fenômenos, unicamente porque sejam inexplicáveis no estado atual de nossos conhecimentos.

Laplace⁶³

Fazendo analogia com o numinoso dos xamãs e profetas, o posicionamento de um representante dos aspectos empírico-racionalistas, presente nessa máxima, parece-nos quase uma *aletheia* científica perante a imensa atualidade contextual nos debates envolvendo a revolução dos paradigmas, a espiritualidade e o campo disciplinar Ciências das Religiões (FILORAMO; PRANDI, 2003).

Diante do prudente pensamento filosófico desse cientista é preciso confessar a árdua e necessária busca de um caminho para o estudo e tentativa de compreender o fenômeno encontrado no interior do Estado da Paraíba, Brasil, como também para outros fenômenos que envolvam os “*documentos sagrados*” (ELIADE, 2002a), que não estejam limitados a uma só corrente de pensamento ou a um único condicionamento disciplinar.

A visão histórico-antropológica sobre a religiosidade explicou o numinoso como fruto das representações sociais (DURKHEIM, 2005), como um elemento das culturas cujas características e explicações cosmogônicas passam por um processo de evolução cultural (MAUSS, 1992), e, filosoficamente, fora recortado como o amortecer da vontade e repressora da liberdade e de exprimir os desejos do homem (NIETZSCHE, 1976, 1987).

Entretanto, buscaremos seguir uma abordagem para apreender a relação com o numinoso e suas formas de expressão nas singulares conceituações e análise histórico-antropológica, considerando os aspectos ontológicos dos povos, de Mircea Eliade (1995, 1998, 2002, 2005), como também, a corroboração do posicionamento de Joseph Campbell (1992).

A documentação catalogada e os elementos presentes nas culturas, embora distantes no tempo e no espaço, com seus correspondentes lingüísticos e fenomenológicos, erigiram-se dos bastidores de uma sociedade encantada com as promissões de respostas às consternações

⁶³Ensaio Filosófico sobre as probabilidades (LAPLACE, 1814, p.110 apud CASTRO, A.M, 1965).

pessoais e sócio-culturais, advindas do conjunto de formulações baseadas no mecanicismo e no epifenomenalismo da mente (REEVES, 2002; GOSWAMI, 2006, 2007).

Nessa perspectiva, tomaram assento nas cátedras investigações sobre a subjetividade manifesta e os elementos presentes nos rituais de curas – espiritualidade, fé, força volitiva, magnetismo, transmissão de informações não-locais (RHINE, 1965, 1968, 1973; MEEK, 1990; KOEING, 2005; GOSWAMI, 2006, 2007; FLECK, 2008) –, independente da religiosidade, procurando antes um conjunto mínimo de apreciações para assertivas contumazes, denegatórias ou confirmatórias, no todo ou em parte.

Entretanto, é inegável a crescente investigação, neste albor do século XXI, sobre a eficiência ou não dos itinerários de cura espiritual e a vivência religiosa, influenciando na recuperação ou na melhor qualidade de vida dos sujeitos praticantes, inclusive fazendo parte de um dos protocolos da Organização Mundial de Saúde – O.M.S. –, o “módulo espiritualidade, religiosidade e crenças pessoais” (FLECK, 2008).

Muito embora este fato esteja distante de uma justificativa ou legitimação dos aspectos míticos presentes nos textos sagrados, escritos, nas tradições orais, com práticas ritualísticas de cura e demais informações dos povos, é preciso considerar, quando em meio de uma pesquisa embasada nos novos paradigmas, a troca de informações não-locais, experimentalmente patentes (GOSWAMI, 2006, p.81), agindo de forma a transpor o tempo e o espaço.

Em seguida, nos reportaremos a uma análise do xamanismo, seus poderes e suas relações com o numinoso através das técnicas arcaicas do êxtase, tanto *stricto* como *lato sensu* – profetas, feiticeiras, médiuns – presentes em diversas culturas, no processo histórico da humanidade. Em seguida, buscaremos realizar uma análise comparativa com os estudos histórico-antropológicos do xamanismo *stricto sensu* e sua morfologia.

Dessa forma, configurados os elementos *trans-históricos* entre o xamanismo e os fenômenos cujos relatos descrevem a ação do espírito afastado do corpo físico, vivenciando experiências com o numinoso, nas zonas espirituais, poderemos apresentar o “Tratamento em Desdobramento em Serviço” com uso da técnica apométrica no Grupo Espírita “Os Cirineus do Caminho”.

Assim, considerando as explicações colhidas nos referenciais teóricos basilares da Doutrina Espírita, referenciados nos relatos das entrevistas e utilizando-nos das anotações colhidas em meio às observações das reuniões de atendimento a distância, como também, de todo o processo do itinerário terapêutico – como apresentado no segundo capítulo –, apresentaremos a explicação sagrada do funcionamento da técnica.

1. O Xamanismo nas culturas e religiões:

A mais importante diferença entre o homem das sociedades arcaicas e tradicionais, e o homem das sociedades modernas, com sua forte marca de judeu-cristianismo, encontra-se no fato de o primeiro sentir-se indissolúvelmente vinculado com o cosmo e os ritmos cósmicos, enquanto que o segundo insiste em vincular-se apenas com a História.

Eliade

Do numinoso e do *momentum* do ser humano (ELIADE, 2002b) apresentados como o resultado de pesquisas distantes do modo de racionalizar e agir metódico-iluminado depreendeu-se conceitos como o de *Homo Religiosus*.

Todavia, como apresentamos no primeiro capítulo, a compreensão da relação do ser humano/espiritualidade ampliou-se e ora optamos pela denominação de *Homo Spiritualis*, baseados na necessidade espiritual – hierarquia das necessidades de Abraham Maslow, segundo Goswami (2007), – o arquétipo de completude que seria abalizado no instinto espiritual, na análise sobre a obra de Carl Gustav Jung de Dyer (2003); e ainda, através dos experimentos e estudos de “cases” da neurociência, no surgimento da Neuteologia (MARINO, 2005) que aborda a relação das ativações cerebrais envolvendo os elementos: espiritualidade, fé e religiosidade, tanto do agente (xãma/médium) como do paciente-assistido.

Dessa forma, a presença dos itinerários terapêuticos espirituais, através de viagens extáticas, a distância ou não, presentes nas diversas religiões, torna-se relevante. Essa importância mostra-se na verificação de que os fenômenos estão presentes nas culturas mais remotas, destituindo o caráter exclusivista e a idéia de privilégio de determinado povo na relação com o sagrado.

O xamanismo, digamos *lato sensu* – entre adeptos do *Sanata Dharma* (Hinduísmo), os egípcios, os aborígenes de vários continentes, os cristãos e os místicos do islã – é expressivo, no tempo e no espaço, com vasto registro, e as pesquisas comparativas mostram-se amplas.

Algumas culturas explicam de forma mais intrincada as práticas terapêuticas espirituais desenvolvidas no seu âmbito com um grau maior de racionalização, principalmente no Ocidente (JUNG, 1986), contexto onde se apresentam as explicações do “Tratamento em Desdobramento em Serviço” com a técnica apométrica no Grupo Espírita “Os Cirineus do Caminho”, pois, muito embora filosoficamente fundamentem os resultados dos tratamentos na

fé e no merecimento pessoal dando-se de forma processual, apresentam toda uma técnica com explicações complexas para sua realização através dos médiuns e suas relações com os espíritos, tanto no físico quanto na zona cósmica, inclusive reivindicando aspectos científicos positivista como embasamento dos tratamentos realizados.

Assim, para melhor visualização do exposto façamos uma rápida viagem de caráter descritivo dos aspectos apresentados do objeto de estudo que aparecem em várias culturas e religiões, principalmente as mais raramente estudadas sob esse ângulo como o Islamismo e a tradição judaico-cristã, para contíguo adentrarmos na fisiologia sagrada do “Tratamento em Desdobramento em Serviço” com a técnica apométrica.

O islamismo, uma das religiões que vem crescendo no Brasil, segundo os microdados do censo do IBGE realizado no ano 2000 (ver anexo 11) cujo exponencial da sua “revelação” – Alcorão – tem presença marcante de manifestações das viagens extáticas e sonhos para recebimento de informações e visitas a locais distantes no plano físico e ou na “região cósmica”, como demonstra Eliade sobre a viagem extática ao Céu do profeta Maomé.

Glória àquele que, certa noite, levou seu servo, desde a Mesquita sagrada até a distante Mesquita cuja muralha foi por nós abençoada, e para que pudéssemos mostrar-lhes alguns dos nossos sinais’ (17:1). A tradição situa em torno de 617, ou de 619, a viagem noturna; montado na égua alada, al-Boraq, Maomé visita a Jerusalém terrestre e chega até o Céu. O relato dessa viagem extática é amplamente documentado nas fontes posteriores (ELIADE, 1984, p.90).

A mística e o esoterismo, também estão presentes nas práticas islâmicas e depois de grandes esforços dos seus pensadores e adeptos tornou-se um dos principais expoentes com elementos marcantes, apesar de pouco conhecida na academia dos povos ocidentais.

A principal manifestação presente na mística islâmica revela-se através do sufismo, constando, nos seus princípios, a idéia de o sujeito estar imbuído de “uma relação íntima, feita de amor espiritual, com Alá” (ELIADE, 1984, p.147-148). Assim, o pensamento de Abû'l Qâsim al-Junayd⁶⁴ – verdadeiro mestre para os dervixes e sufis, praticantes da mística islâmica –, descreve o significado da experiência extática e suas conseqüências nos indivíduos.

(...) Depois da experiência extática que aniquila o indivíduo, importa obter a segunda sobriedade, quando o homem torna-se cômico de si mesmo e os seus atributos lhes são restituídos, transformados e espiritualizados pela presença de Deus. O objetivo do místico não é a aniquilação (*fanâ*), mas uma nova vida em Deus (*baqâ*, o que resta) (ELIADE, 1984, p.151).

⁶⁴Mestre dos sufis de Bagdá, segundo Eliade (1984).

No pensamento de Abû'l Qâsim al-Junayd encontra-se certa inter-contextualidade com os resultados das pesquisas de Gallup, segundo Marino (2005), quando descreve a transformação nos sujeitos que passaram pela experiência de quase morte.

Os sujeitos vivenciadores de E.Q.M., como os místicos ao atingirem a experiência extática, relatam em vários casos que “sentem-se ‘renascidos’ e, tendo passado a buscar valores espirituais como se fossem iluminados (...) sensação permanente da importância de seu destino (...) urgência na reavaliação de suas prioridades (...)” (MARINO, 2005, p.99).

Os dervixes e sufis procuram através da dança e da meditação a transformação e, segundo Barros (1999, p.13) durante os círculos sufis podem ocorrer “fenômenos telepáticos, premonitórios, telecinéticos e de vidência. Tais acontecimentos são considerados sinais positivos sobre o andamento do trabalho e não uma finalidade em si”.

O Judaísmo é também imbuído de uma mística complexa, segundo Silva (2002), a *Hamishei Humashei Torá* – Pentateuco bíblico – com o *Mitsvôt*, são bases para esclarecer os meios e as formas da prática do bem para atingirem-se as metas, individuais ou coletivas, junto aos seus e por conseqüência ao numinoso – Deus ou IAHVÉH –, mesmo que necessárias outras encarnações, de acordo com o Rabino Raphael Shammah (apud SILVA, 2002, p.13).

A *Torá* tem nas suas narrativas, – *Bereshit*, *Shemôt*, *Vaicrá*, *Bamidbar* e *Dvrim* – a ação dos profetas, passíveis de serem co-relacionadas a fenômenos narrados em outras culturas e religiões não judaico-cristãs de forma a serem vistos trans-historicamente, enquanto fato religioso das manifestações numinosas, cujos elementos de cura espiritual a distância, pela manifestação da vontade, irradiação de energia e êxtase para viagem a zonas celestiais, assemelham-se a práticas descritas nas curas xamânicas *stricto sensu*.

De acordo com as traduções de Silva (2002, p.261-264), profeta é designado pelo termo *navi* ou *roê* – vidente – que teria ainda o significado *chozê*. Apesar das controvérsias etimológicas da palavra – hebraica, árabe, assíria – “o profeta dos gregos, o *NAVI*, o *ROÊ*, e o *CHOZÊ* dos hebreus, o *NABU* dos assírios e o *NABAA* dos árabes eram aqueles que entravam em contato com o mundo espiritual”, como acontecera com Jacó.

Partiu Jacó de Berseba e seguiu para Harã. Tendo chegado a certo lugar, ali passou a noite, pois já era sol posto, tomou uma das pedras do lugar, fê-la seu travesseiro, e se deitou ali mesmo para dormir. E sonhou: Eis posta na terra uma escada, cujo topo atingia o céu; e os anjos de Deus subiam e desciam por ela (Gênes 28, 10-14).

Dessa forma, em sonho entrou nas zonas cósmicas ou plano espiritual, viu e relacionou-se com a força do mundo espiritual. Assim, a mística judaica – Cabala – tem por pilares o *Zohar*, o *Bahir* e o “*Sefer-Yetzirah*”, escritos onde se encontram a tríade cabalística – teoria, meditação e magia – e, de acordo com Barros (1999, p.12)

A Cabala teórica trata do domínio espiritual e está baseada fundamentalmente no *Zohar* e no círculo de Safed (séc. XVI). O meditativo trata do uso de nomes, permutações de letras e similares para alterar estados de consciência (...) A mágica consiste em signos, encantamentos e nomes divinos com os quais se consegue alterar os fenômenos naturais. Poucos manuscritos foram publicados, entre eles o livro de Raziel.

Os místicos, mestres no conhecimento sagrado judaico, utilizam os sons das letras como procedimento de imantação a objetos pré-determinados. Essa prática é norteadada por uma parte da Cabala denominada guematria, provindo desta a “*nossa moderna numerologia*” (BARROS, 1999, p.13). Dessa forma, verificamos as formas de ação dos místicos para entrarem em relação com o numinoso através do êxtase, utilizando técnicas distintas, – dança, música, sons, meditações silenciosas –, integradas ou não.

Nessa perspectiva, o Novo Testamento, base do Cristianismo, fundado sobre os ensinamentos do judeu Jesus de Nazaré (CROSSAN, 2002), também está repleto nos seus pergaminhos de passagens com características presentes nas práticas xamânicas, como também nas proposições “mesmerianas”, e nos atendimentos espirituais a distância, realizados em instituições religiosas contemporâneas.

Foi Jesus com eles. Quando já não vinha longe da casa, mandou-lhe o centurião dizer por uns amigos: ‘Não te incomodes, Senhor; pois eu não sou digno de que entres sob o meu teto. Mas, fala ao verbo, e será curado meu servo (...). Ouvindo isto, Jesus admirou-se dele e, voltando-se para os que o acompanharam, disse: ‘Digo-vos que nem em Israel encontrei tão grande fé.’ De volta para casa, os mensageiros encontraram com saúde o servo que estivera doente (LUCAS, 7:6-10).

Outras passagens, semelhantes nos demais evangelistas, demonstram possíveis intervenções com o objetivo de afetar os aspectos fisiológicos e psíquicos dos sujeitos, seja pela fé ou auto-sugestão.

Dessa forma, buscamos trazer a classificação das Terapias Energéticas utilizada pelo *National Center for Complementary and Alternative Medicine* – NCCAM – (2004 e 2005), embora o intuito seja apenas a descrição como a apresentada por Laplatine & Rabeyron (1989, p.20) e não uma metanálise ou uma “explicação científico-positiva” para a narrativa do evangelista.

Dessa maneira, dentre as Terapias de intervenção psíquico-fisiológica, com a inclusão do construto espiritualidade classificadas pelo NCCAM estão: o Toque Terapêutico; o Reiki; o QiGong; os Passes mediúnicos; e as Terapias que envolvem campos magnéticos e, onde são realizadas pesquisas com pacientes, estão inclusas a fé e a vivência religiosa.

Assim, culturas aparentemente tão distintas e afastadas, no tempo e no espaço, estão impregnadas de semelhanças em seus rituais primordiais com o sagrado, embora o conceito hodierno do sagrado esteja historicamente presente na construção do conhecimento sócio-antropológico.

A viagem cósmica, como também a telepatia, a clarividência, a psicocinese e a transmissão de energia com a imposição das mãos e imantação de objetos, demonstram o que se traduziria, na linguagem antropológica, pela manifestação do *mana* ou, ainda, na linguagem médico-científica por um Estado Alterado de Consciência – E.A.C. – (BLACKMORE, 1988).

Esses aspectos limiares dos rituais primordiais de cura foram alvos dos estudos da psicologia analítica tornando-se parte das observações de Jung (1983; 200; 2005) e tomaram lugar dentre os pilares da conceituação do inconsciente coletivo como dínamos universais presentes na psique.

Mas, as práticas xamânicas, consideradas de forma ampla, não figuram apenas no seio de religiões, também foram absorvidas por grupos de pessoas, de forma autônoma, resultando em sociedades secretas com estudos complexos para seus membros não obstante a flexibilidade da adesão e desenvolvimento de indivíduos com certo nível de sensibilidade, disposição e comprometimento com as suas práticas e a sociedade constituída, como relata Eliade (2002b, p.346) sobre a *Mide'wiwin* e a *Ghost Dance Religion* e suas ligações com o xamanismo

(...) é fácil perceber as linhas mestras da tradição xamânica: iniciação, comportando morte e ressurreição do candidato, visitas extáticas ao mundo dos mortos e ao Céu, inserção de substâncias mágicas no corpo do candidato (...) A principal diferença entre o xamanismo tradicional e as sociedades da doutrina secretas reside no fato de que estas estão abertas a qualquer pessoa que demonstre certa predisposição ao êxtase, que esteja disposta a pagar a contribuição exigida e, principalmente, que aceite submeter-se ao aprendizado e às provas iniciáticas.

Seguindo a tentativa de verificar aproximações e diferenças entre o Xamanismo e as práticas dos médiuns-apometras, como fez Eliade nessa passagem com os membros das sociedades secretas e o Xamanismo, observamos a utilização da técnica apométrica como meio de provocar a experiência extática permitindo os médiuns entrar em contato com o

mundo espiritual e os espíritos guias, co-autores da cessão das faculdades de cada médium, na visão do Grupo Espírita “Os Cirineus do Caminho”.

Por fim, esse rápido estudo nos permite, também, observar de forma diferente, os relatos e pesquisas de viagens cósmicas ou viagens astrais ou experiências extáticas e as curas xamânicas ao tornar-se um elo com as pesquisas sobre E.F.C., E.Q.M., curas através da ação a distancia – orações e preces – e a fé atuando na qualidade de vida das pessoas cujo construto espiritualidade com ou sem religiosidade é observado, considerando, essas práticas, mais que apenas produtos da exterioridade objetiva (BERGER, 1985).

Assim, esses elementos fazem-se presentes no movimento dinâmico e “trans-histórico” do ser humano e em seu enquadramento, delimitado fenomenologicamente, ultrapassa as barreiras das conceituações historicamente levantadas, como também são atuantes na revolução paradigmática que, desde a metade do século vinte, vem acontecendo.

1.2. Xamanismo *Stricto Sensu*

Esse trabalho de decifração do sentido profundo dos fenômenos religiosos pertence por direito ao historiador das religiões [que] utiliza todas as manifestações históricas de um fenômeno religioso para descobrir o que ‘quer dizer’ certo fenômeno: apegase, de um lado, ao concreto histórico, mas esforça-se, de outro, por decifrar o que um fato religioso revela de trans-histórico através da história.

Eliade

A compreensão do fato religioso é um exercício complexo, ao mesmo tempo incomodativo, por transitar em campos delicados do ser e do seu meio. O aspecto conjuntural, a formação básica sócio-familiar e o pertencimento ao meio dominado por um discurso hegemônico são elementos possuidores de grande “força gravitacional”, quase impeditiva da realização do “grande vôo” para libertar-se e aceitar a idéia da necessidade de sopesar fenômenos presentes nas mais diversas culturas – semelhantes ou estranhas – próximas ou distantes, no tempo e no espaço, mas possuidoras do mesmo valor histórico-antropológico através de sua “*documentação sagrada*”.

Para compreender itinerários terapêuticos espirituais no nível físico, psíquico ou espiritual, seja através do xamanismo *stricto sensu*, seja através do “Tratamento em Desdobramento em Serviço” com uso da Técnica Apométrica, baseado na Doutrina Espírita, é preciso uma ótica investigativa cuja base deve ser permeada pela compreensão de um campo

metodológico que veja o fenômeno a partir de vários ângulos, histórico-antropológicos, epistemológicos e experimentais.

Assim, para melhor apreender o xamanismo, nesta pesquisa, é preciso iniciar a partir da compreensão da energia ativa identificada e descrita pelos xamãs – *mana* – e apresentar as diferenciações básicas entre patologia e estados alterados de consciência e ou técnica do êxtase, na ótica histórico-antropológica.

Dessa maneira, a cura xamânica é entendida, no espaço físico e ou na “região cósmica” dos xamãs, de forma temporal ou atemporal, segundo a afirmação de Eliade, como fenômeno originário ou arquetípico, encontrando semelhança com a teoria junguiana, fazendo parte da estrutura social destes. Nessa direção, aponta

(...) com isso queremos dizer que pertence ao homem como tal, em sua integridade, e não como ser histórico; prova disso são os sonhos de ascensão, as alucinações e as imagens ascensionais que se encontram pelo mundo afora, independentemente de qualquer condicionamento histórico ou de outro tipo (ELIADE, 2002b, p.04).

Dessa forma, verifica-se as manifestações do *mana*, base para a consolidação dos “mitos” sendo “a força misteriosa e ativa que possuem alguns indivíduos e geralmente as almas dos mortos e todos os espíritos” (ELIADE, 2002a, p.24).

Encontrar-se-ia assim nos itinerários terapêuticos espirituais, a distância ou não, a presença do *mana* cuja característica seria a de “uma força diferente das forças físicas, do ponto de vista qualitativo, e por isso se exerce de maneira arbitrária” (ELIADE, 2002a, p.24).

Para Mircea Eliade é impróprio sopesar o *mana* ou seus correspondentes em outras culturas – *wakan*, *orenda*, *megbe* – como uma “força impessoal” posto ser um elemento dado ou transferido a objetos, elementos da natureza ou a pessoas, por espíritos superiores, em diferentes parcelas e situações, pois somente àqueles mantenedores de relações com o numinoso estão reservados os méritos de possuí-lo (2002a, p.26).

Dessa maneira, Eliade localiza o Xamanismo, principalmente, nas regiões da Ásia central, setentrional e nas regiões árticas. Conceitua-o, substancialmente, como a “técnica arcaica do êxtase” em uma denominação *stricto sensu* (1984, p.26); e o xamã é como “o especialista em um transe, durante o qual se acredita que a alma deixa o seu corpo para realizar ascensões celestes ou descensões infernais” (ELIADE, 2002b, p.17; 2005, p.253).

Contudo, para entender como essa técnica é exercida entre os povos que vivenciam suas práticas é condição *sine quan non* depreender que nas culturas arcaicas além da crença no próprio espírito ou alma, pré-existente e sobrevivente a morte física, não só sacrificial

simbólica (MAUSS, 1992; CAMPBELL, 1992), acreditam na dualidade ou quartenidade da própria alma ou espírito com funções diferentes para cada uma delas.

Assim, “a forma imaterial” se manifestaria em lugares diferentes, para diferentes finalidades como os “índios dakotas dizem que o homem tem quatro almas: uma permanece com o cadáver, outra fica na aldeia, a terceira fica no ar, e a última vai para a terra dos espíritos” (TYLOR apud ELIADE, 2005, p.115), essa avaliação levou Tylor a desenvolver uma “teoria animística da vitalidade”, utilizando-a como explicação para a cosmovisão e para a “medicina espiritual” dos povos arcaicos.

Nesse contexto, a prática xamânica – ervas, rezas, cantos e danças –, em geral, desenvolvida e realizada dentro dos conhecimentos da relação do homem com a natureza e com o numinoso, suas necessidades imediatas de grupo social e transmissão do saber através da oralidade, fora interpretada e apresentada sob olhar de uma visão teocêntrica, como destituída de sabedoria e divulgada “pelos etnógrafos do século XIX como obra demoníaca” (ELIADE, 2002b, p.134), contudo hoje é objeto de estudos científicos no campo da antropologia médica para a promoção da saúde e da qualidade de vida dos indivíduos.

1.2.1. A patologia, o sofrimento e a iniciação xamânica

O xamanismo e suas técnicas de êxtase, diante dos paradigmas orientadores das ciências mecanicistas e objetivas foram apreendidos, durante muitas décadas, por inúmeros autores, como epilepsia – uma forma tipificada de patologia com classificação, níveis e subníveis de manifestações (ELIADE, 2002) – cuja distinção entre o xamã e o epilético foi feita sob o “fato de este último não ser capaz de realizar o transe por vontade própria” (ELIADE, 2002b, p.38).

Entretanto, através de observações e análises histórico-antropológicas e identificando a sacralidade das experiências como documentos legítimos para compreensão da concepção de mundo dos povos e suas culturas, compreendendo o *Homo Religiosus*, Eliade (2002b, 2005), como também, Campbell (1992), afirmam que o êxtase xamânico é completamente díspare de um quadro patológico.

O fenômeno ocorrido espontaneamente ou produzido pelo xamã, durante as práticas de cura e viagens cósmicas, possui grandes dessemelhanças com as crises sofridas por um portador do grande mal – epilepsia – ou enfermidades mentais outras (ELIADE, 2002b).

Embora sejam pontuados aspectos em comum entre doentes e místicos, estes, detentores das faculdades de relacionar-se com o mundo sagrado e nele penetrar, encontram-se dissociados do seu meio, por compreenderem a si e humanidade como o todo integralizado, diferente dos demais membros do grupo, limitados às zonas físicas da existência.

Não o bastante permear nas zonas ontológicas, o xamã é um exímio conhecedor das suas pontencialidades e dos seus limites ao demonstrar suas capacidades de concentração e autocontrole, inamovível diante da agitação do meio circundante, e “resistem a esforços extenuantes, [controlando] seus movimentos extáticos” (ELIADE, 2002b, p.43).

O estado enfermigo ou provocacional pode ser vislumbrado como um sofrimento, todavia, segundo Campbell, o foco não é a dor vivenciada, pois não há somente o sofrer ou “agonia da busca, mas o êxtase da revelação” (1992, p.58).

Dessa maneira, a doença mental em si pode atingir muitos indivíduos, em diferentes sociedades, contudo a atenção está no como é reconquistada a saúde, o fim do estado mórbido, ou seja, da doença, quando o xamã reequilibra-se (ELIADE, 2002b; CAMPBELL, 1992).

A autocura é uma forma de demonstrar a capacidade do indivíduo para assumir o papel de xamã cujos sinais legitimam a advocatória deste membro do grupo publicizando a iniciação, “pois é um fenômeno *sui generis*; não um evento patológico, mas normal à mente dotada nessas sociedades” (CAMPBELL, 1992, p.209). A partir desses dados analisamos serem a doença e a cura do xamã, ativadas por manifestação do *mana* advindo de espíritos da zona cósmica e alimentadas pelos conhecimentos de outros xamãs, conferindo-lhe os meios de realizar curas, visões a distância e viagens cósmicas.

Assim, no contexto hodierno, a análise do Xamanismo configura-se mais complexo. Nesse momento histórico, diante do transcorrer das transformações paradigmáticas em virtude da tomada de posição das diversas vertentes de investigação da espiritualidade, religiosidade e suas co-relações com os estados alterados de consciência, energia mental e suas conseqüências na qualidade de vida, há um reconhecimento, pelos pesquisadores, dos inúmeros aspectos ainda não averiguados, na área, como demonstrado no primeiro capítulo.

Da consideração de uma patologia específica da zona ártica (KRIVOSHAPKIN, 1861, 1865; BOGORAZ, 1910; VITASHEVSKIJ, 1911; CZAPLICKA, 1914; Å. OHLMARK, 1914 apud ELIADE, 2002) aos experimentos com curandeiros, médiuns e sensitivos em geral (GRAD, 1960 apud MEEK, 1990; SOAL & BATMAN, 1968; RHINE, 1965; RHINE & BRIER 1968, 1973; V. INYUSHIN, 1968 apud OSTRANDER & SCHROEDER, 1970; GRINBERG-ZYLBERBAUM apud GOSWAMI, 2006; NICOLELIS, 2008, p.03) o

“Xamanismo” é abordado hoje com perspectivas decorrentes de diversos arranjos experimentais fruto da interdisciplinaridade e ou trans-disciplinaridade, como deve ser próprio das Ciências das Religiões (FILORAMOS & PRANDI, 2003).

Dessa maneira, as visões, os sonhos, o êxtase (viagens cósmicas, manifestações de espíritos), a doença e a cura xamânica, antes vistas como patologias ou ações demoníacas, hoje, torna-se irrefutável a compreensão de serem formas de iniciação, pois à medida que eles são “escolhidos” pelo acometimento desses fenômenos passam a ser reconhecidos pelo grupo como aqueles indivíduos habilitados a relacionarem-se com o mundo sagrado (céus e infernos).

Entretanto, mais que um reconhecimento e uma mudança de comportamento e de posição diante do grupo, o iniciado passa por uma transformação íntima como é *sui generis* da mística que transforma pela autodescoberta e revela aspectos da vida integral, distantes da capacidade de apreensão dos membros comuns.

Como demonstra Mircea Eliade (2002b) há um esquema básico para dar-se a iniciação xamânica: sofrimento (doença-vocação), morte (de forma simbólica e muitas vezes relacionadas a estados catalépticos ou letárgicos) e ressurreição; embora um escolhido a xamã não precise necessariamente ser acometido de uma doença, *ipsis litteris*.

Entretanto, a forma mais rápida de legitimar os poderes xamânicos seria a “doença-vocação”. Durante a evolução da “doença” o escolhido sofre “ataques epiléticos, desmaios e alucinações”; seria levado às zonas cósmicas e encontrando-se com seres espirituais (ancestrais ou de almas de outros xamãs), deuses ou semideuses que o conduziria aos céus e aos infernos, recebe os poderes secretos.

Além da “doença-vocação”, identificada na grande parte das culturas estudadas, muitas vezes ocorreria apenas uma transformação comportamental diante das atividades e convivência grupal, pois “o candidato torna-se meditativo, busca a solidão, dorme muito, parece ausente, tem sonhos proféticos” (ELIADE, 2002b, p.51). Assim, ultrapassando esse esquema e após o reconhecimento da escolha – a autocura –, também precisa, para os *iacutos* – um dos grupos tribais pesquisado pelos etnógrafos –,

ser sério, ter tato, saber convencer os que se encontram à sua volta; principalmente, não deve se mostrar presunçoso, orgulhoso, colérico. Nele deve ser sentida uma força interior que não choque, mas que tenha consciência de seu poder (ELIADE, 2002b, p.44).

Faz parte, também da iniciação a orientação recebida por um xamã mais antigo e reconhecido, responsável pela transmissão do conhecimento das “técnicas xamânicas, nomes e funções dos espíritos, mitologia e genealogia do clã [e] linguagem secreta” (ELIADE, 2002b, p.51), completa o repertório iniciático para o escolhido exercer sua função.

Assim, a técnica xamânica e os E.A.C., encontrados em xamãs, curandeiros e médiuns, não constituiriam patologias, mas a singularização dialética do sagrado, presentificado no escolhido para a compreensão do processo da cura posto “a iniciação do candidato equivale a uma cura” e por *aletheia* conhece “o mecanismo (ou melhor a **teoria**) da doença” (ELIADE, 2002b, p.46), libertando-o do sofrimento através do êxtase e habilitando-o para realizar viagens astrais, curar e receber informações em espírito.

1.2.2. Poderes e funções do xamã

O xamã formado na chave dicotômica – prática do êxtase e didática – toma posse dos poderes, que podem ser advindos de forma hereditária – Sibéria e Ásia –, vocação espontânea ou livre procura – esta a forma mais comum na América do Norte. Esses poderes revelam-se através da técnica que o capacita a realizar viagens cósmicas – “(...) poder que tem sua alma de sair do corpo à vontade” (ELIADE, 2005, p.253).

Dessa maneira, assume sua função de curar as enfermidades, físicas ou aquelas cuja alma do morto perdeu-se nas zonas infernais ou foi roubada por outro espírito, como também se torna guia dos espíritos dos mortos ao mundo espiritual, como esclarece Eliade (2005).

Interessante é como a “alma” é denominada e apreendida entre os povos com práticas xamânicas, sendo observadas co-relações nos sentidos denotativos e conotativos dos verbetes, indicativos do conceito da natureza imaterial da alma (TYLOR apud ELIADE, 2005, p.113). Nessa perspectiva, entre os povos arcaicos “*otahchuk; natub; ueja; tunzi; seriti; ukpon; waug*” são designações para a idéia de sombra ou respiração ou espírito ou alma, como também “*nephesh; ruach; neshamah, nesf; ruh*” designam em hebraico e árabe, e ainda “*âtiman; prâna; animus; anima; spiritus*” são correspondentes em sânscrito e latim (TYLOR apud ELIADE, 2005, p.113-114) e assim, compreende-se que a viagem cósmica e a libertação do espírito do enfermo, quando se relatam casos do uso das técnicas do êxtase do xamã, referem-se a um corpo sutil, parte imaterial do indivíduo.

Dessa forma, para explicar a multiplicidade de fenômenos, ações e idéias híbridas envolvendo as técnicas do êxtase foram desenvolvidas teorias “de que o homem tem uma

combinação de diversos tipos de espírito, alma ou imagem, que executam diferentes funções” (TYLOR apud ELIADE, 2005, p.115) e, um dos poderes do xamã entre índios *salish*⁶⁵ é a capacidade de afastar o espírito “sem que o paciente se conscientize de sua ausência, mas para que se evite consequências fatais, o espírito deve ser reintegrado quanto antes” (TYLOR apud ELIADE, 2005, p.115).

É importante salientar que o xamã diferencia-se daquele classificado como “possesso”, pois enquanto este é dominado e age conforme a vontade dos espíritos, o xamã “consegue comunicar-se com os mortos, com os ‘demônios’ e com os ‘espíritos da Natureza’ sem por isso transformar-se em instrumento deles” (ELIADE, 2002b, p.18) posto os espíritos familiares e protetores são os auxiliares na iniciação do xamã e na prática das técnicas do êxtase.

A técnica xamânica por excelência consiste na passagem de uma região cósmica para outra, da terra para o céu ou da Terra para o Inferno. O xamã conhece o mistério da ruptura de níveis (...) há três grandes regiões cósmicas, que podem ser atravessadas sucessivamente porque se encontram ligadas por um eixo central. Esse eixo passa por uma ‘abertura’, um ‘buraco’; é por ele que os deuses descem à terra e os mortos vão para as regiões subterrâneas; é também por ele que a alma do xamã pode subir voando ou descer quando de suas viagens celestes ou infernais (ELIADE, 2002b, p.287).

Assim, partindo do referencial da existência de um mundo físico e outro extracorpóreo, como também de um corpo físico e uma alma ou espírito, este podendo viajar pelas zonas cósmicas, celestes ou infernais, é possível compreender a função essencial do xamã.

A principal função do xamã é, no entanto, a cura (...) O xamã sai em seu encalço [da alma], captura-a e a reintegra ao corpo do enfermo. Às vezes a doença tem uma dupla causa: o roubo da alma, agravado pela ‘possessão’ por parte dos maus espíritos, e a cura xamânica comporta não só a busca da alma como também a expulsão dos demônios. Muitas vezes, a busca da alma constitui em si mesma todo um espetáculo. O xamã empreende a viagem extática primeiro no sentido horizontal – para certificar-se de que a alma não se ‘extraviou’ em alguma parte das regiões vizinhas ou distantes – e em seguida desce aos Infernos, identifica o espírito mau que a mantém prisioneira e consegue arrancá-la de suas mãos (ELIADE, 1984, p.35).

Dessa forma, o xamã é o defensor da comunidade contra as doenças, os demônios e a magia negra, zelando assim, pela integridade física e psíquica de todos os membros, segundo Eliade (1984). Todavia, o xamã não é indispensável, pois sua presença é para momentos

⁶⁵Índios do Estado do Oregon – U.E.A..

singulares na vida dos membros ou ocasiões ímpares para a coletividade, mesmo sendo o dirigente da vida religiosa.

Ampliando o leque para a natureza do xamanismo abrangem-se os fenômenos ocorridos com os indivíduos, independente da religião, da cultura e do período histórico, desde que sejam pontuadas características do êxtase, como as viagens cósmicas e as curas da alma dos enfermos, através da ação nas zonas cósmicas posto, segundo Eliade, possuem conceitos precedentes ou concomitantes ao xamanismo “no sentido de que são produto da experiência religiosa geral” (1995, p.19).

Assim, o Xamanismo *stricto sensu* possui uma morfologia presente nas culturas de forma não-histórica (CAMPBELL, 1992) e, considerando o fluxo das ações desenvolvidas, narradas pelos membros dos grupos, encontram-se indicações da fisiologia sagrada das suas práticas, sendo possível a realização da comparação com o “tratamento em desdobramento em serviço” com a técnica apométrica no Grupo Espírita “Os Cirineus do Caminho”, município de Cajazeiras – PB.

2. O Espiritismo e a Técnica Apométrica

A Doutrina Espírita surgiu no cenário mundial através das publicações do Pentateuco Espiritista, após a metade do século XIX, iniciadas com *Le livre des Sprits – “la partie philosophique de la science spirite”*⁶⁶ (KARDEC, 1857, p.05) e sucessivamente *Le livre des médiums* (1869) – O espiritismo experimental: desenvolvimento da mediunidade, gêneros e meios de comunicação com o Mundo Invisível (KARDEC, 1992) – *L'Evangile selon le spiritisme* (1866), *La Genèse, les miracles et les prédictions selon spiritisme* (1868) et *Le ciel et l'enfer ou La justice divine selon le spiritisme* [1859-1869], traduzidos para diversos idiomas, em todo o mundo.

Divulgada pelos seus adeptos como uma religião cristã, embora o conteúdo divirja das dissidências tradicionais – católicos e protestantes – em pressupostos fundamentais, afirma a reencarnação, consubstanciada em passagens da Torá e do Novo Testamento, explicando a essência da pessoa de Jesus – o Cristo –, como espírito criado, puro e ignorante, que, atingindo o grau máximo de evolução espiritual através de reencarnações sucessórias, tornara-se exemplo de ascensão às zonas celestes cujas virtudes – amor, caridade e fé – são

⁶⁶“A parte filosófica da ciência espírita” (Tradução nossa).

consideradas como os meios e fins a serem praticados por todos aqueles desejos de atingir o mesmo padrão de paz e realização espiritual.

Prega, ainda, a não existência de céus e infernos, geograficamente localizados, mas como estados conscienciais do espírito após abandonar o corpo físico (KARDEC, 1999; SILVA, 2002; DENIS, 2004), a inexistência de intermediários entre Deus e os seres humanos e que o mundo corpóreo, é apenas “uma branca sombra pálida”, como diria Ligia Fagundes Telles (1995), do mundo incorpóreo. Assim, foi rechaçada veementemente por autoridades contemporâneas quando da sua vinda a público.

Segundo consta na ata transcrita por Allan Kardec (1993), mesmo distante do período inquisitorial, a intolerância culminou em 1861, naquilo que foi nomeado de “Auto-de-fé de Barcelona” onde 300 (trezentos) volumes foram queimados por determinação da autoridade eclesial da cidade cujo um dos papéis era fiscalizar o comércio das livrarias.

Dessa forma, diante de toda a resistência firmada contra a Doutrina Espírita quando da publicação dos livros com suas teorias cosmológicas e sua autodefinição de base tripla – ciência, filosofia e religião, esta última adotada principalmente no Brasil –, verificamos, durante esta pesquisa, que há entre os espíritas uma grande rejeição ao uso da técnica apométrica, como é demonstrado nas posições de alguns renomados médiuns espíritas.

A apometria é mais uma prática surgida em nosso meio espírita que veio confundir e desviar os iniciantes, os que buscam novidades e, diria até, os invigilantes que se deixam envolver por tais idéias, que nada têm em comum com o Espiritismo (...) As práticas da apometria não têm base doutrinária em O Livro dos Médiuns (Suely Caldas Schuber, 2008).

O debate é longo e complexo dentre os pensadores e formadores de opinião no meio do movimento spiritista, entretanto, os posicionamentos contrários – localizados, exclusivamente, em fóruns e sites de jornais virtuais – demonstram uma análise fora de padrões mais rigorosos de observação e investigação acadêmica para uma análise comparativa consistente.

Não irei entrar no mérito nem no estudo da apometria porque eu não sou apometra, eu sou espírita o que posso dizer é que a apometria, segundo os apometras, não é espiritismo. Porquanto as suas práticas estão em total desacordo com as recomendações de O Livro dos Médiuns (Divaldo Pereira Franco, 2008).

Nessa direção, verificamos que, apesar de as obras de Azevedo (1999) sempre ressaltarem os aspectos doutrinários da filosofia e da moral espírita, pessoas com outras denominações religiosas ou espiritualistas, adotam a técnica apométrica e apresentam termos

e procedimentos não encontrados na literatura de Azevedo (1999), como é possível observar na coletânea de artigos “Apometria hoje” (CASTRO & CARVALHO, 2005).

Dessa maneira, procuramos esclarecer o interesse da pesquisa incurso cuja intenção é apresentar a teoria da técnica na sua fonte primária – Espírito e Matéria: Novos Horizontes para a Medicina (AZEVEDO, 1999) e Desobsessão e Apometria: análise à luz da ciência espírita (COSTA, 2008), este pupilo direto de Azevedo – e a prática de atendimentos vigente no Grupo Espírita “Os Cirineus do Caminho” em Cajazeiras – PB, ou seja, não negamos a presença de outras obras, entidades e denominações religiosas que a adotam, tão pouco nos interponemos nessas contestações, contudo nosso foco e objetivo estão em apresentar os “*documentos sagrados*”, de acordo com o definido no recorte feito para esta investigação.

Passamos a tratar do funcionamento do trabalho dos médiuns-apometras na literatura primeva e específica sobre a técnica apométrica juntamente com as experiências encontradas no local da pesquisa através dos seus adeptos, evitando juízos de valor acadêmico e dogmático religioso, caracterizando sua realização como *fato religioso*.

Assim, observamos que Azevedo (1999), espírita e convicto do aspecto científico do espiritismo, intentou fundar-se, para compilação da Técnica Apométrica, nos procedimentos positivistas da clássica ciência, ou seja, a indutiva ou experimental, formulando leis – “*As 13 leis da Apometria*” (ver anexo 12) – ao narrar o *modus operandi* de sua coleta de dados e de controle dos fenômenos (COSTA, 1997, 2008).

O pesquisador respalda os casos, os relatos e experiências vividas, por médiuns e dos pacientes-assistidos, nos ensinamentos doutrinários – Codificação Espírita e obras complementares –, como também, usa as descobertas e investigações científicas sobre Experiências de Quase Morte – E.Q.M. –, Física Quântica, Experiências Fora do Corpo – E.F.C. e ação do pensamento sobre objetos e pessoas, próximas ou distantes, na intenção de apresentar as possíveis contribuições da técnica no tratamento de várias enfermidades psíquico-espirituais.

Segundo consta, a realização da técnica apométrica constitui-se da aplicação, sobre médiuns e pacientes-assistidos, de campos de força magnéticos cujo objetivo é provocar o êxtase ou desdobramento – alargamento dos laços existentes entre os corpos espiritual e físico, de forma consciente, orientada e individualizada, ou seja, não seria um subproduto do cérebro.

Os livros publicados por esses pesquisadores não se caracterizam por um manual prático de trabalho e, apesar de mostrarem-se como uma leitura com certo grau de dificuldade em virtude da terminologia e campos abordados, caracterizam-se por compor suas explicações

com conceitos de diversas áreas do conhecimento formal, tentando interrelacionar à Codificação Espírita. Entretanto, é possível destacar a síntese da aplicação da técnica, nas palavras do seu principal orientador:

a técnica de desdobramento apométrico se revelou aplicável em qualquer criatura, não importando idade, saúde, estado mental nem resistência que puder oferecer, uma vez que a energia atuante vem de fora, não dependendo da vontade da pessoa. Fácil de aplicar, a apometria tem inquestionável eficiência e **não**⁶⁷ é mediunismo (AZEVEDO, 1999, p.81).

Todavia, Azevedo (1999) destaca a necessidade de observar a diferença existente entre a facilidade da aplicação da técnica – comum a todos os seres humanos – e a realização de atendimentos a pacientes-assistidos, próximos ou distantes, pois estes requerem uma gama de fatores – propensão orgânica; uma ou mais faculdades mediúnicas ostensivas – atuando em conjunto e, ainda, os interessados precisariam de um “estágio” – a indicação é de no mínimo seis meses –; alertando a necessidade imprescindível de que

o trabalho deverá ter cobertura do plano espiritual – e de nível elevado. O fracasso será certo se médium e pesquisadores (...) não estiverem devotados ao bem. Se descuidar de manter elevado nível ético de todos os participantes, encarnados e desencarnados, o trabalho poderá resultar no mínimo contraproducente, tanto no plano físico como no espiritual (...) a simples curiosidade e a prática frívola e sem finalidade séria constituem também fatores negativos que condenam ao fracasso qualquer tarefa espiritual, também em cada indivíduo é imperioso manter a máxima higiene mental, de modo a evitar a interferência de correntes negativas e campos vibratórios pesados. (...) Como fundamento de todo esse trabalho deve estar o Amor (AZEVEDO, 1999, p.83-96).

Esse período mínimo, e os “alertas” dados resumir-se-iam na “iniciação” para conhecer a técnica, estudar seus fundamentos teóricos, entrar em padronização energética com os demais e receber o reconhecimento dos membros do grupo como sujeito capaz de utilizar a faculdade de relacionar-se com as zonas espirituais, atingindo êxito nos seus propósitos.

O Amor e a caridade constituiriam, juntamente com a humildade e a obediência, os princípios evangélicos cristãos, a súplica da “*regra de ouro da apometria*” (AZEVEDO, 1999, p. 96-97), como se observa na assertiva.

Seguidas as orientações, de acordo com o copilador da técnica, os atendimentos dão-se pela utilização da energia cósmica ou *plasma cósmico*⁶⁸ utilizado e manipulado pelos mediadores entre os planos – físico e espiritual – cuja irradiação aconteceria, através da ação da vontade. Assim,

⁶⁷Grifos do autor.

⁶⁸Designação utilizada pelo autor para a “energia cósmica indiferenciada, Espaço” (Grifo do autor).

Se o operador, em consciente ação volitiva, comandar mentalmente a aglutinação dessa energia, chegará o momento em que há de acontecer um acúmulo ou intensificação dessa potencialidade (com geração de um estado de desequilíbrio, em relação ao meio) e a energia estará pronta para ser projetada, moldada ou manipulada da forma que bem se desejar, de modo a criar coisas (AZEVEDO, p.92, 1999).

Aqui, o autor faz referência à presença de instrumentos e locais nas zonas cósmicas ou planos espirituais. O médium, durante os atendimentos, teria a capacidade de criar e ou modificar elementos nessas zonas, como também entrar em contato com espíritos de vários matizes, alguns seriam partícipes no desequilíbrio dos pacientes-assistidos e outros, espíritos orientadores – protetores e ou amigos, e ou antepassados dos que buscam tratamento – atuariam para restabelecer o equilíbrio do enfermo ou paciente-assistido.

Para a utilização dessa força, tornar-se-ia fundamental a capacidade da utilização mental dos membros envolvidos no atendimento. Nesse ponto, utilizando-se das pesquisas parapsicológicas sobre psicocinética, e com estas buscando ressoar suas práticas terapêuticas espirituais, Azevedo (1999), afirma que a força mental do indivíduo constitui-se das mesmas propriedades presentes no eletromagnetismo, ou seja, teria a capacidade de difundir-se, e explica

se os pensamentos são de energia radiante – onda em propagação – tem que ser regido pelas mesmas leis a que está sujeita a energia eletromagnética. Sabemos que uma onda eletromagnética é composta por dois feixes energéticos de fluxo conjugado (...) Logo, a energia mental tem vetor de fluxo, o pensamento tem direção e um ponto de aplicação – que é o objeto do pensamento. Esse fluxo age sobre a energia cósmica livre, plasmando-a (AZEVEDO, 1999, p.97).

Nessa direção o autor desenvolve uma linguagem – traduzida em fórmula – para explicar o funcionamento da técnica. Apresentando assim, além da força mental, o plasma cósmico – “K: kapa” – junto com a utilização da energia vital – energia presente e produzida pelo próprio corpo do médium, classificando-a de “força zeta – Z”. O uso dessas três forças, em conjunto, através de “*impulsos ou pulsos energéticos*” (p.94, 1999), agiria sobre pessoas – psíquico e espiritualmente –, sobre espíritos, objetos e ambientes.

Essa nomenclatura das forças teria sido fundada em uma analogia feita com o vetor de Poynting⁶⁹ em que é apresentada a construção da fórmula da técnica apométrica para a compreensão do vetor de fluxo magnético mental, nos seguintes termos: Σ (vetor de fluxo) é igual a K (plasma cósmico) vezes Z (energia vital) –

⁶⁹ $S = E * H$: onde S é vetor de fluxo; E: vetor elétrico; e H: vetor magnético. Os três vetores juntos formam a onda eletromagnética.

“Vetor de fluxo magnético mental: $\Sigma = K \cdot Z$ ” .

Cada vez que a vontade do operador apométrico comanda e cadência, por contagem **em voz alta** ⁷⁰a projeção de energia mental – com que condensa, enfeixa e dá direção às energias dessas duas fontes principais, a Z (energia animal, do corpo físico) – o vetor de fluxo resultante, Σ , e a equação $K \cdot Z = \Sigma$, serão os responsáveis pelos aparentes milagres (AZEVEDO, 1999, p.98).

Toda a teoria explanada por José Lacerda Azevedo (1999), aplicada aos médiuns espíritas, sob os pressupostos da Codificação Espírita, poderia ser justaposta como explicação fisiológica da morfologia da técnica do êxtase presentes nas culturas xamânicas descritas por Campbell (1992) e Eliade (2002b, 20005).

As faculdades mediúnicas postas em ação ou poderes xamânicos são um “*fato religioso*” de interação com o numinoso cuja linguagem teórica e descrição morfofisiológica apresentam-se dentro do *momentum* histórico do ser humano e refletem o caráter “*trans-histórico*” descrito por Mircea Eliade (1984, 2002a, 2002b, 2005).

Dessa forma, iniciaremos o levantamento das co-relações estabelecidas entre o tratamento em desdobramento em serviço com a técnica apométrica, presente no Grupo “Os Cirineus do Caminho” do município de Cajazeiras – PB, as técnicas do êxtase encontradas na cultura xamânica e as explicações oferecidas na Codificação Espírita quanto às formas de emancipação da alma ou espírito.

2.1. A alma, o perispírito e o médium na visão espírita

Encontramos na introdução do Livro dos Espíritos uma vasta explicação do verbete “Alma” de onde emerge a conceituação de um “ser imaterial e individual que em nós reside e sobrevive ao corpo” (KARDEC, 1982, p.15) sendo a causa da vida inteligente e, na “Profissão de Fé Espírita Raciocinada”, item 04, é reafirmado: “há no homem um princípio inteligente que se chama ALMA ou ESPÍRITO, independente da matéria e que lhe dá o senso moral da faculdade de pensar” (KARDEC, 1993, p.31).

Dessa forma, é explícita, na Doutrina Espírita, a convicção de serem, os pensamentos atributos da alma e esta encontrar-se-ia onde o pensamento esteja. A alma guardaria todas as memórias – da atual re-encarnação como das anteriores – cuja possibilidade de acessibilidade estaria disponível, quando necessário, mediante as condições e necessidade do espírito.

⁷⁰Grifo nosso.

O espírito ou alma, segundo a Doutrina Espírita é de natureza incorpórea sendo a individualização do princípio inteligente, um dos elementos gerais do Universo e, portanto, distinto do plano material (KARDEC, 1982, p.80-82). Dessa forma, a alma ou espírito não poderia agir, diretamente, por sua natureza energética pura.

Essa concepção faz com que os espíritas acreditem na presença de um invólucro “*semi-material*” denominado de “perispírito” – neologismo advindo da semelhança com o envoltório de alguns frutos denominado de perisperma⁷¹, explicação presente na própria Codificação Espírita.

Dessa maneira, haveria um “órgão sensitivo do espírito por meio do qual este percebe coisas espirituais que escapam aos sentidos corpóreos (...) sente por todo ser (...) tudo o que se encontra na esfera de irradiação do seu fluido perispirítico” (KARDEC, 1999b, p.288-289), ou seja, o perispírito intermedia as relações entre corpo e a alma (KARDEC, 1993, p.42).

Esse conceito assemelha-se à visão dos índios *salish*,⁷² ao considerar “o espírito como sendo distinto do princípio vital e capaz de deixar o corpo por um curto espaço de tempo” e a concepção dos caraíbas⁷³ posto que “não achavam que a alma era tão imaterial a ponto de ser invisível, mas diziam que era sutil e tênue como um corpo purificado” e ainda referencia-se na visão homeomorfa de Epicuro, quando afirmara que “aqueles que dizem que a alma é incorpórea não sabem o que dizem, pois, se assim fosse, não poderia ela praticar nem sofrer qualquer ação” (TYLOR apud ELIADE, 2005, p.115-119).

Dessa maneira, a ligação entre espírito e corpo físico, e a intermediação entre o mundo incorpóreo e mundo material, dar-se-iam mediante as propriedades dessa estrutura fluídica, percorridas ao longo da codificação e identificadas, geralmente, como: expansibilidade, tangibilidade, penetrabilidade e bicorporeidade.

A alma poderia deslocar-se a outros lugares e agir sobre pessoas através da expansão do corpo fluídico; tornar-se visível em sonhos ou quando estamos despertos, neste momento caso seja possível tocá-los, dar-se-ia a tangibilidade; por ser incorpóreo e o perispírito de matéria imponderável, nada obstaculizaria sua locomoção, seja nas zonas cósmicas verticais – mundo físico –, seja nas zonas horizontais – mundo espiritual –, caracterizando a penetrabilidade; e a bicorporeidade é a denominação para a capacidade de um ser espiritual ou terreno apresentar-se em dois lugares, próximos ou distantes, no mesmo instante, e ter sua presença registrada, de alguma forma.

⁷¹“S. m. morfologia. Veg: tecido de reserva originário da nucela, que se forma em certas sementes”. (Dicionário Aurélio Básico da Língua Portuguesa, 1988).

⁷²Índios do Estado do Oregon – E.U.A (TYLOR apud ELIADE, 2005, p.115).

⁷³Os índios *Caraíbas* são denominados por “os grandes xamãs” dos *Tubinambás* (POMPA, 2001).

Esses atributos seriam perceptíveis quando da vontade dos espíritos, livres da matéria e utilizando-se dos fluidos do médium, ou da emancipação da alma dos encarnados – pessoas, ainda, no corpo físico –, independentemente da capacidade de relação ostensiva com os espíritos - mediunidade.

Assim, a partir da premissa de todos os seres humanos possuírem um corpo físico, um corpo sutil (perispírito) e um espírito (pura energia), e vivenciarem sonhos e experiências sensitivas, o Espiritismo acredita que “*todos os homens são médiuns, todos têm um espírito que os dirigem*”⁷⁴ (KARDEC, 1987, p.424).

Entretanto, existem indivíduos possuidores de faculdades denominadas “ostensivas” pela complexidade e acuidade demonstrada na relação com o mundo incorpóreo, caracterizando-os como “pessoas aptas a receberem a influência dos Espíritos e transmitirem os seus pensamentos” (KARDEC, 1993, p.54). Assim, na explicação de Silva (2002, p.264),

Médium significa ‘**está no centro**’, ‘**que está no meio**’, é *INTERMEDIUM* que significa ‘**interposto**’⁷⁵ (...) Portanto, aquele que se situa entre os dois mundos (...), aquele que pode entrar em contato com o mundo material e espiritual ao mesmo tempo (...), aquele que pode receber mensagem do mundo espiritual através das suas diversas faculdades mediúnicas.

Não há um período ou faixa etária determinados para a eclosão das relações com o mundo espiritual. O surgimento espontâneo da mediunidade ostensiva no indivíduo, afirma o Espiritismo, acontece em virtude da maturidade físico-moral do espírito para as relações com o mundo incorpóreo (KARDEC, 1987).

No caso dos médiuns entrevistados no Grupo Espírita “Os Cirineus do Caminho” a mediunidade surgiu espontaneamente entre a infância e a adolescência, gerando alguns conflitos familiares e sofrimentos, fato, também, catalogado na cultura xamânica.

Os médiuns afirmaram que, por não saberem lidar com os fenômenos, passaram a ser alvos de preconceitos e das suposições, por parte dos membros dos seus círculos sociais, de serem diagnosticados como portadores de patologias mentais. Mas, diante do vivenciado, intentaram tratamento espiritual onde teriam encontrando re-equilíbrio e qualidade de vida, aprendendo a lidar com os fenômenos e controlando suas faculdades mediúnicas.

Segundo os relatos, só com a instrução didática e os estudos teóricos – evangelhoterapia, estudo sistematizado da doutrina espírita e as reuniões para educação

⁷⁴“Toute personne qui ressent à un degré quelconque l'influence des Esprits est, par cela même, médium. Cette faculté est inhérente à l'homme, et par conséquent n'est point un privilège exclusif ; aussi en est-il peu chez lesquels on n'en trouve quelques rudiments” (KARDEC, 1869, item 159.p.171).

⁷⁵ Grifos do autor.

mediúnica – fornecidos no Grupo Espírita “Os Cirineus do Caminho”, deram-se o re-equilíbrio e a compreensão das faculdades mediúnicas apresentadas.

Dessa forma, como o xamã intermediando as relações entre o mundo físico e o numinoso, adquirindo condições de penetrar nas zonas espirituais, o médium espírita espontaneamente é iniciado, com certo sofrimento, de acordo com as entrevistas e, chegando ao Grupo Espírita “Os Cirineus do Caminho”, depois de tratar-se espiritualmente, é letrado na Codificação Espírita e obras complementares⁷⁶ para assim, exercer suas faculdades mediúnicas ostensivas – incluindo o uso da técnica apométrica –, controladamente.

Assim, conseguiria o afastamento voluntário e consciente do seu espírito para agir em conjunto com os espíritos protetores e familiares junto aos pacientes-assistidos, na realização dos tratamentos espirituais a distância.

2.2. As faculdades mediúnicas presentes na Técnica Apométrica no Grupo Espírita “Os Cirineus do Caminho”.

O Espiritismo apresenta a mediunidade como elemento presente em diversas culturas e religiões cuja explicação dos fenômenos descritos entre os profetas, as orientações dos *daimones* socráticos e os santos católicos (PLATÃO, 2001) – Santo Antonio de Pádua (CASTRO, A.M, 1965; BLACKMORE, 1988; COLASANTI, 2000) – seriam variações de *intermedium* com o mundo incorpóreo através dos espíritos (KARDEC, 1992).

Assim, na codificação espiritista existe uma classificação vasta e detalhada das formas de expressão da mediunidade através da tipificação dos médiuns. Entretanto, nos deteremos no afastamento consciente do espírito do corpo ou êxtase – entre os xamãs – ou “*sonambulismo mediúnico*” com clarividência – assim classificado – e na “*dupla vista*”.

Essas faculdades ou poderes são as características mais próximas das identificadas na análise documental e comparação dos “*documentos sagrados*”, encontrados, histórico e etnograficamente, com os xamãs e suas técnicas arcaicas, como também as principais faculdades descritas no itinerário terapêutico espiritual no Grupo Espírita “Os Cirineus do Caminho” com o uso da técnica apométrica, sob bases espiritistas.

⁷⁶As obras complementares, para os membros do Grupo Espírita “Os Cirineus do Caminho”, são aquelas aceitas como psicografias advindas através do médium Francisco Candido Xavier – “Chico Xavier” –, principalmente as que teriam sido transmitidas por psicografia pelo espírito André Luis, como “Evolução em dois mundos (1999); Mecanismos da Mediúnica (2000).

O funcionamento do “Tratamento em desdobramento em serviço” com a técnica apométrica requer a utilização de sonâmbulos com clarividência, cuja análise apresentada na Codificação Espírita afirma, não serem distintos dos médiuns, mas “senão dois efeitos resultantes de uma mesma causa. Essa dupla faculdade é um dos atributos da alma, e tem por órgão o perispírito, cuja irradiação transporta a percepção além dos limites da ação dos sentidos materiais” (Revista Espírita, nº. 1, ano10, 1867-1868, p 8-10).

O *sonambulismo mediúnico* – e as demais faculdades mediúnicas – é aceito entre os espíritistas como uma faculdade cujos níveis dependem da constituição orgânica. Nesse estado, afastado o espírito do corpo físico, o médium fala por si mesmo e volta-se para seus interesses, mas, no entanto, o indivíduo nesse nível de consciência, tendo a clarividência do mundo incorpóreo, pode ser utilizado pelos espíritos protetores e guias para transmitirem informações gerais, diagnósticos, explicações e tratamentos das doenças espirituais dos pacientes-assistidos (KARDEC, 1992; 1982, 1993).

Nesse contexto, o “sonâmbulo-médium” surge espontaneamente, contudo poder-se-ia procurar o desenvolvimento dessa faculdade naqueles cujo organismo é propenso, provocando-o “artificialmente, pela ação do agente magnético” (KARDEC, 1982, p.239, item 455) para assim, atuar nos tratamentos das doenças da alma.

Um dos casos estudados são os atendimentos desempenhados por médiuns que seriam guiados por espíritos, que, nas suas supostas últimas reencarnações, teriam sido médicos, de acordo com o registrado nos tratamentos realizados por Edson Cavalcante Queiroz, um médico, espírita e médium cearense, descrito a seguir:

Aos sábados, durante as sessões de efeitos físicos, atende doentes a distância, fazendo desdobramento ou Projeção de Consciência, indo visitar em espírito os doentes distantes que lhe escreveram. Seu espírito sai do corpo e acompanhado do Dr. Fritz⁷⁷ vai visitar doentes na Paraíba, Ceará, Alagoas, Sergipe, Bahia ou no interior de Pernambuco (In: NOTÍCIAS POPULARES, 05 de dezembro de 1982, apud TOURINHO, 1983, p.15-16).

Dessa maneira, o espírito afastado não estaria restrito a uma dimensão distante dos membros e das pessoas comuns, em geral, mas poderia visitar pessoas a centenas de quilômetros de distância para atuar em tratamentos de doenças psíquico-espirituais.

Nas culturas xamânicas é comum os relatos discorrerem sobre os doentes serem cuidados nas zonas espirituais ou cósmicas e o xamã ser capaz de procurar e curar os espíritos dos membros do grupo, para que estes sejam curados e retornem a vida.

⁷⁷ Alegado espírito guia que fora um médico alemão que trabalhou na segunda grande guerra (TOURINHO, 1983).

Já a dupla vista – englobada genericamente na mediunidade de vidência⁷⁸ – é uma variável da faculdade sonambúlica, seria assim, “o resultado da libertação do espírito, sem que o corpo seja adormecido (...) é a vista da alma” surge espontaneamente, da transmissão de uma a outra pessoa, hereditariamente, como também, a busca do seu desenvolvimento e a prática de exercícios é reconhecida como lícita, dentro da codificação espírita (KARDEC, 1982, p.237-238).

Esta faculdade possibilita “ver além dos limites de nossos sentidos, percebem as coisas ausentes por toda a parte onde a alma estende a sua ação” (KARDEC, 1993, p.98). Para os espíritas, aqueles dotados dessa mediunidade são capazes de ver espíritos, mas também, coisas e acontecimentos distantes, podendo adquirir a presciência de fatos futuros, de forma que pode igualar-se a nitidez da clarividência sonambúlica.

Enquanto o médium sonâmbulo parece apresentar certa diminuição nas suas atividades metabólicas como a respiração e os gestos mais lentos, voz calma, baixa e compassada – como observado nos sujeitos da pesquisa em foco – na “dupla vista”, segundo o Espiritismo, “o olhar apresenta alguma coisa de vago. Ele olha sem ver. Toda a sua fisionomia reflete uma como exaltação. Nota-se que os órgãos vitais se conservam alheios ao fenômeno, pelo fato de a visão persistir, mau grado à oclusão dos olhos” (KARDEC, 1982, p.244).

Essa capacidade de ver coisas a distância e antever fatos é prática comum no xamanismo posto ser uma das suas atribuições a previsão de fenômenos da natureza, a designação, a distância e pela concentração, de onde estão as caças cujas confirmações o faz protetor espiritual e elemento importante em todos os rituais que tenham relação com a alma dos membros do grupo e suas mediações com o numinoso e os mundos espirituais.

Considerando o período histórico e a formação cultural específica de cada grupo estudado é possível traçar um paralelo entre as morfologias do médium-apometa ou “sonâmbulo-médium” e o xamã quando este, entrando em êxtase, viaja para o mundo espiritual e, verticalmente, procura na zona terrestre a alma do “morto” ou enfermo e não a encontrando parte em direção às zonas infernais no intuito de resgatar-lhe dos espíritos inferiores com o auxílio e orientação dos espíritos protetores, com também estes o levam às zonas celestes de onde provirão informações secretas, para os xamãs, e orientações para o grupo como um todo (ELIADE, 2002b; 2005).

Assim, a capacidade de o médium afastar seu espírito do seu corpo, entrar no mundo incorpóreo e agir sobre o espírito dos doentes para curá-los – eliminação de “objetos

⁷⁸“Faculdade de ver os espíritos. Há os que gozam dessa faculdade no estado normal, quando estão perfeitamente despidos, e dela conservam uma lembrança exata” (KARDEC, 1992, p.188).

patogênicos [que] não são introduzidos concretamente pelo mago, mas criados pelo poder de seu pensamento” (ELIADE, 2002b, p.231-333) ou plasmados por espíritos perseguidores (AZEVEDO, 1999; ELIADE, 2002b) – é inter-contextualizada à prática xamânica, suas técnicas de atuação em êxtase e suas viagens espirituais dentro da “geografia mística” e sobrepõe uma explicação fisiológica à morfologia apresentada por Eliade (2002b, p.208).

Esse paralelo morfológico nos abre as portas para apresentar a fisiologia sagrada da experiência mística ocorrida com os médiuns que atuam no Grupo Espírita “Os Cirineus do Caminho”, explicada a partir da existência de um mundo incorpóreo, local de onde partiriam os espíritos ou almas pré-existentes e sobreviventes, sua ligação (perispírito) ao corpo físico e suas formas de emancipação.

3. O processo da ação mediúnica

Compreendendo o verbete alma, para os espiritistas, como o princípio inteligente individualizado, pré-existente ao nascimento e sobrevivente à morte – dando-lhe a adjetivação de sempiterno – onde residem os pensamentos e força que colocam a vontade em ação ao fazer escolhas.

Também, apreendendo o conceito do perispírito como sendo um invólucro do espírito, ao mesmo tempo consistindo no modelo ordenador do corpo físico, para que este vivencie as experiências de forma mais intensa, cujo objetivo é a educação do espírito, pois “(...) o ato parte da iniciativa do espírito, pode se dizer que o espírito quer, que o perispírito transmite, que o corpo executa ” (KARDEC, 1993, p.42).

E, nessa direção, pessoas, cuja constituição orgânica mostra-se propensa, possuem condições de manter relações ostensivas com os espíritos – mediunidade – temos as bases para depreender a concepção e desenvolvimento do fenômeno xamânico, na perspectiva dos médiuns-apometras do Grupo Espírita “Os Cirineus do Caminho” e assim, traçar uma relação, atemporal, com as práticas arcaicas do êxtase.

Assim, imbuídos da idéia do perispírito ter, em si, características da matéria imponderável, para atuar nos dois mundos, sobre os reencarnados e os desencarnados – vivos e mortos – através da libertação parcial e utilizando suas propriedades – expansão, penetração e bicorporeidade –, consegue-se acompanhar o fio de Ariadne, das explicações labirínticas de uma visão cosmogônica, cujo objetivo seria tratar o paciente-assistido sob os aspectos biopsicoespiritual, buscando sua integralidade.

Dessa forma, a Doutrina Espírita parte da afirmação de que todos os seres estão imersos naquilo que classifica de “*fluido cósmico universal*” e tudo, presentificado no nosso meio, seriam transformações dessa base material primeva.

Como princípio elementar do Universo, ele assume dois estados distintos: o de eterização ou imponderabilidade, que se pode considerar o primitivo estado normal, e o de materialização ou de ponderabilidade, que é, de certa maneira, consecutivo àquele. O ponto intermédio é o da transformação do fluido em matéria tangível. Mas, ainda aí, não há transição brusca, porquanto pode considerar-se os nossos fluidos imponderáveis como termo médio entre os dois estados (KARDEC, 1999b, p.274).

A forma tríade da zona cósmica, referida inúmeras vezes na cultura xamânica, interligadas por uma linha mestra, interposta por níveis, proporcionando a orientação para que o xamã transponha os planos, intercontextualiza-se com o Espiritismo à medida que este concebe uma continuidade desde o fluido material elementar até o aspecto tangível, paulatinamente, também ultrapassando níveis de adensamento e rarefação.

Assim, médiuns e xamãs transpõem esses níveis ponderáveis e imponderáveis, impulsionando a vontade, dirigindo o pensamento e, contíguo, afastando o espírito ou provocando a emancipação da alma, para agir de acordo com os ensinamentos recebidos na iniciação e na educação didática das práticas de tratamento e relação com o numinoso.

Dessa forma, durante os atendimentos, devido a compreensão de o pensamento ser uma propriedade do espírito, médiuns e xamãs utilizar-se-iam do fluido cósmico – que seria neutro e passível de receber a carga energética do tipo de pensamento empregada – como meio de transporte. Assim, onde estiver o pensamento o espírito ou a alma ai encontrar-se-ia (KARDEC, 1982, 1992, 1999a, 1999b).

Nessa perspectiva médiuns e xamãs, durante a realização de suas técnicas, como também os indivíduos em geral, dependendo da força de vontade, da concentração e da fé empregadas, nos momentos de prece, poderiam influenciar, a distância, não só os enfermos, mas, também, as pessoas em geral, pois

Dirigido o pensamento para um ser qualquer, na Terra ou no Espaço, de encarnado para desencarnado, ou vice-versa, uma corrente fluídica se estabelece entre um e outro, transmitindo de um ao outro o pensamento, como o ar transmite o som. A energia da corrente guarda proporção com a do pensamento e da vontade (...) é assim que os espíritos nos transmitem suas inspirações, que relações se estabelecem a distância entre encarnados (KARDEC, 1999a, p.374).

Médiuns e os xamãs, durante a projeção ou êxtase, ao concentrarem o pensamento em determinado lugar e ou pessoa, afastariam sua alma e viajariam, às zonas cósmicas ou mundos incorpóreos, para irem ao local e encontrar o paciente-assistido e ou local.

A concentração levaria a um estado de recepção de correntes magnéticas aplicadas pela vontade dos próprios xamãs e, no caso do Grupo “Os Cirineus do Caminho”, dos médiuns-apometras, ou, segundo a literatura, por terceiros, na forma de ondas, que seriam transmitidas por meio dos cantos, toques, contagens crescentes ou decrescentes, atuando sobre os sujeitos.

Ao entrarem no transe, os xamãs sobem pelos galhos – sete ou nove, de acordo com prática de cada tribo –, da Árvore Cósmica, que representa a ligação entre as zonas espirituais, levando consigo, dentre os seus acessórios, sete sinetas que representariam o som das vozes das sete filhas celestes. Assim, segundo Eliade (2002b, p.307), “aparentemente o número místico 7 - sete - desempenha papel importante na técnica e no êxtase do xamã”.

Considerando essas informações, durante as sessões, por nós presenciadas, observamos a contagem decrescente – 7 a 0 – em que cada número seria um avanço para entrada lúcida no mundo espiritual. Observamos ser enunciada, somente por médiuns-apometras, para o afastamento parcial da alma – caso acontecesse a libertação total sobreviria a morte –, como também, o silêncio, quase sepulcral, de todos os demais presentes.

A presença desses quantitativos de galhos da Árvore Cósmica, para ascensões celestes ou descidas as zonas infernais, é comum, entre os povos xamânicos, sendo caracterizados, de acordo com Mircea Eliade (2002b), por acontecimentos trans-históricos, pois estariam presentes em diversas culturas, distantes no tempo e no espaço, sem comprovação de ligações causais, como hibridações ou bricolagens, como outros relatos, fenomênicos, de “experiências” concretas.

A visualização, nessas experiências, dos espíritos, pessoas, lugares e objetos seriam mediante a presença da sensibilidade dos intermediários, cuja classificação descrita na Codificação Espírita, referencia-nos ao “*sonambulismo clarividente ou êxtase*”. Essa faculdade permitiria atuar, através do perispírito, sobre os possíveis males causadores – objetos mágico-nocivos, espíritos sediciosos, influência negativa de vidas passadas (ELIADE, 2002b; KARDEC, 1982; 1992).

O “*sonambulismo clarividente ou êxtase*” levaria os médiuns e xamãs a um estado de interação com o mundo espiritual, permitindo-lhes ver os pacientes-assistidos, em espírito, detectando, nas suas almas, desequilíbrios em virtude da presença de espíritos perturbadores roubando a vitalidade dos enfermos ou influenciando-os a desejos e vícios descontrolados.

Nesse estado podem ouvir as queixas e falar com os espíritos nocivos, e, nesse momento, guiados por espíritos das zonas celestes, irradiariam energias positivas, “moralmente superiores”, para destituí-los dos desejos de vingança e tirá-los do estado de perturbação, os conduziriam para outras zonas cósmicas, como também, podem eliminar os objetos mágicos, introduzidos no corpo espiritual dos doentes.

Os espíritos, familiares ou guias, transmitem informações sobre as causas das enfermidades – vícios físicos ou morais e culpa inativa, ou seja, há o arrependimento do erro, mas não há ação contrária, significando que o paciente-assistido reconhece os erros cometidos, consciente ou inconscientemente⁷⁹, mas não procura a reconciliação com os envolvidos, impossibilitando a harmonização, consigo e com o Universo –. Nesse momento, pode-se verificar a necessidade de investigar momentos anteriores da existência do paciente-assistido, na vida atual ou nas vidas anteriores.

O espírito pode deslocar-se fora do espaço-tempo, tanto para o passado como para o futuro, de acordo com a Codificação Espírita. E, por guardar todos os atos, de todas as suas reencarnações, na memória espiritual, e as causas das enfermidades, estando cristalizadas no seu perispírito, é possível, durante o deslocamento atemporal, determinar, a partir desse diagnóstico, o formato e o tempo de duração das ações de auxílio, durante o tratamento.

Os tratamentos realizados pelos xamãs podem deixá-los fatigados e adormecidos por algum tempo, semelhante ao processo de iniciação posto a necessidade de saírem em viagem à procura das almas dos enfermos e muitas vezes terem que lidar com os espíritos perversos que roubaram e aprisionaram, nas zonas infernais. O mesmo dá-se com os médiuns, durante as sessões de “Tratamento em Desdobramento em Serviço” – T.D.S. – com uso da técnica apométrica.

Dessa maneira, nos relatos dos médiuns-apometras, há descrições da percepção de locais escuros e densos e outros iluminados proporcionando paz e tranquilidade. Essas sensações seriam oriundas das ações praticadas e lugares visitados, reverberando no corpo físico, em virtude da ligação existente entre este e a alma – laços perispirituais.

Os médiuns, durante esses trabalhos, ao apresentarem pouca vitalidade e grande fadiga, teriam os espíritos protetores para virem supri-los, e, rapidamente, restabelecem-se. Por isso que, no caso das equipes investigadas de tratamento a distância, os médiuns

⁷⁹ O inconsciente aqui é compreendido pelos médiuns-apometras como as lembranças que o paciente-assistido têm no espírito, mas que não se apresentam inteligíveis, embora provoque sensações e mal-estares, que não teriam explicações lógicas (Observações feitas durante a permanência no local da pesquisa, janeiro de 2009).

permaneceriam, no máximo, quarenta e cinco minutos afastados, em espírito, dos seus corpos físicos.

Dessa forma, concebemos, baseados na análise documental, indícios contundentes apresentando-se como manifestações dos dínamos psíquicos, das culturas arcaicas, ultrapassando as barreiras espaço-tempo (JUNG, 2000), manifestando-se na idéia de um *continuum* entre as zonas cósmicas e o plano físico, representado pelo eixo central – Árvore Cósmica com seus 7 ou 9 galhos e raízes –, chegando as explicações da Codificação Espírita, cuja equivalência seriam as mudanças paulatinas do fluido elementar em matéria tangível, – corpo e alma/ mundo físico e mundos espirituais – tendo, como intermediário, o perispírito.

Nesse contexto, a abordagem histórico-antropológica forja uma teia, de fios não-locais, do tratamento espiritual a distância, praticados por homens e mulheres, detentores de poderes místicos experienciados, cujos aspectos, em meio ao paradigma vigente nos últimos quatro séculos, foram colocados à margem do conhecimento.

Entretanto, diante das novas abordagens e da consolidação gradual do paradigma, baseado na teoria da física quântica e nas experiências laboratoriais, emergem uma análise com bases em novas configurações metodológicas e explicações filosóficas como o idealismo monista, representado na alegoria platônica e no vedanta hinduísta, como afirma Goswami:

A antítese do realismo materialista é o idealismo monista (...) Tanto o mundo da matéria quanto o dos fenômenos mentais, como o pensamento, são criados pela consciência. Além das esferas material e mental (que juntas, formam a realidade imanente, o mundo da manifestação), o idealismo postula um reino transcendente, arquetípico, de idéias, como origem dos fenômenos materiais e mentais (...) Qualquer subdivisões, como o imanente e o transcendente, situam-se na consciência (2007, p.69).

Nessa direção, teóricos do novo paradigma, através de experimentos e protocolos desenvolvidos, como os apresentados no primeiro capítulo, concluem pela razoabilidade da visão a distância, cujas informações transmitidas devem ser consideradas “como um ato de sincronicidade”, como também, as experiências fora do corpo – *out-of-body experience* – e ou as experiências de quase morte – *near-death experience* –, classificadas, no paradigma materialista, de alucinações autoscópicas⁸⁰, pois, “como a visão a distância (...) constituem exemplos de operação não local da consciência” (GOSWAMI, 2007, p.166).

Assim, a morfologia e a geografia mística dos xamãs, utilizando suas técnicas arcaicas do êxtase, apresentadas por Mircea Eliade (2002b), e a fisiologia sagrada da Codificação

⁸⁰Essas alucinações teriam características distintas das experiências fora do corpo ou das experiências de quase morte, estudadas e testadas (SABOM apud GOSWAMI, 2007).

Espírita exposta como explicação dos tratamentos espirituais a distância, através de experiências fora do corpo provocadas pela técnica apométrica, no momento histórico atual, em que são construídas as novas bases epistemológicas das áreas do conhecimento, encontram-se como objetos de estudos para arranjos experimentais de várias nuances, afastados das afirmações metafísicas do mecanicismo, como únicas abalizadoras da verdade científica.

[...] Réu de pesquisar indiscretamente o que há sob a terra e nos céus, de fazer que prevaleça a razão mais fraca e de ensinar aos outros o mesmo comportamento.

Sócrates

Considerações Finais

A investigação epistemológica proposta nesta pesquisa destituiu o mito da impropriedade de escolher como objeto de estudo um itinerário terapêutico espiritual, baseado em uma doutrina filosófico-religiosa cujas faculdades sensitivas dos atores (médiuns) e suas ações a distância são o ponto de partida.

A perscrutação da investigação, dentro da linha histórico-antropológica, demonstrou a presença de faculdades sensitivas dos *sujets* usadas, nas formas de atendimento aos enfermos, ao abrigo da relação com o numinoso, nas diversas culturas e religiões, distantes no tempo e no espaço, cujos indícios levam a considerar os elementos arquetípicos primordiais como linha de ligação atemporal.

Nessa direção encontramos na literatura védica, nas tradições religiosas afro-brasileiras, nas narrativas da Torá e nos ensinamentos do Zohar e do Talmud, bases das tradições judaicas, nas idéias cristãs, em suas diferentes interpretações, como também, na mística islâmica – os dervixes – a presença de experiências, cujo êxtase é atingido levando os seus místicos e ou médiuns a manifestar a visão a distância, a entradas nos céus – mundos cósmicos ou planos espirituais – e a ação de cura a distância, patenteando que as experiências com o mundo espiritual com objetivo de auxiliar e orientar os povos não é restrito a uma só forma de religião e ou cultura e passa ao largo de significar uma linha evolutiva cultural.

O xamanismo arcaico, lembrando diferenciar-se de primitivo, trazendo em si essas experiências, transpôs as hipóteses reducionistas e preconceituosas que o limitava aos aspectos psicopatológicos e ou de ações demoníacas, provenientes de teóricos e seus discursos cientificistas e teocêntricos posto os paradoxos intrínsecos nas explicações – baseadas em doenças mentais ou manifestações satânicas –, revelarem-se insuficientes.

Nesse contexto a técnica do êxtase, por está presente, no todo ou em parte, nas revelações místicas de representantes das grandes religiões e culturas milenares, demonstrando-se como exemplo das manifestações do inconsciente coletivo e revelando seus primevos arquétipos, segundo a linguagem teórica junguiana, como apresentada no primeiro capítulo, é um celeiro rico para o desenvolvimento de vários estudos.

Portanto, encontramos na variedade dessas culturas experiências similares e verificamos, diante das informações colhidas durante a pesquisa através das entrevistas semi-estruturadas e das observações *in loco* dos atendimentos realizados pelas equipes de “tratamento em desdobramento a distância” com uso da técnica apométrica, ser a técnica

arcaica do êxtase, nas culturas xamânicas, representante eficiente para o estudo histórico-antropológico comparativo com a técnica apométrica, sob os pressupostos da Codificação Espírita, desenvolvida no Grupo Espírita “Os Cirineus do Caminho” no município de Cajazeiras – PB, Brasil.

Dessa forma, encontramos a Codificação Espírita apresentando narrativas morfológicamente análogas as descritas pelos xamãs nos seus livros básicos – Pentateuco espírita e obras complementares⁸¹ –, durante o êxtase, quando das suas relações com o numinoso, a saber: iniciação, entrada no mundo cósmico ou espiritual e suas ações de resgate e cura da alma.

A Codificação Espírita elenca esses aspectos morfológicos, em afloramento mediúnico – iniciação: podendo ocorrer com ou sem sofrimento, “geralmente” na adolescência –, emancipação da alma – entrada no mundo cósmico ou espiritual: total ou parcial afastamento do espírito do corpo físico – e mediunidade – as relações e intermediações, realizadas pelo médium, entre os mundos corpóreos e incorpóreos, podendo atingir a cura da alma.

Todavia, o Espiritismo, busca compor toda uma teia explicativa para a fisiologia do *intermedium* com numinoso em sua base tríplice – filosofia, ciência e religião –, de acordo com Allan Kardec (1982, 1992, 1993, 1999), introduzindo no seu arcabouço todas as manifestações espirituais e faculdades mediúnicas apresentadas entre os xamãs, *medicine-man*, feiticeiros e sensitivos, em geral.

Nessa direção a técnica apométrica, desenvolvida e explicada na visão do Grupo Espírita “Os Cirineus do Caminho”, possui elementos morfológicos semelhantes à técnica arcaica do êxtase xamânico e, de acordo com os membros do Grupo Espírita “Os Cirineus do Caminho” é realizada sob a orientação da Codificação Espírita enquanto elucidação do funcionamento das faculdades mediúnicas e das ações do médium-apometra, quando se mantém em relação com o mundo espiritual, seja penetrando-o e agindo, em espírito, a distância nos atendimentos realizados, seja ativando, junto com os espíritos protetores, sua visão a distância para observações e diagnósticos, no plano físico.

Nesse momento da investigação tivemos que abrir parênteses por identificarmos uma grande divergência entre representantes do movimento espírita brasileiro e os adeptos do uso da técnica apométrica, nas casas espiritistas, pois parte do primeiro é contrária a idéia da técnica apométrica encontrar abrigo no Pentateuco espírita, como fato descrito no segundo capítulo.

⁸¹ As denominadas obras complementares aqui referidas são as dos médiuns reconhecidos unanimemente pelo movimento espírita brasileiro como Francisco Cândido Xavier e Yvonne A. Pereira.

As considerações contrárias à possibilidade de a técnica apométrica ser respaldada pelos ensinamentos espíritas, até esse momento do estudo em foco, mostram-se como conclusões desprovidas de dados embasados, seja em metodologias reconhecidas, academicamente, seja na sistemática da própria ciência espírita.

Nossas técnicas de pesquisas empregadas levaram-nos a compreender o atendimento espiritual no Grupo Espírita “Os Cirineus do Caminho” denominado de “Tratamento em Desdobramento em Serviço” e o ingresso do uso da técnica apométrica nos seus atendimentos como uma forma de relação com o mundo espiritual que a Codificação Espírita abriga e explica coerentemente.

Dessa maneira, todas as ações e explicações dadas pelos coordenadores e médiuns-apometras entrevistados, como também as práticas realizadas durante as reuniões de atendimento, realizado nos “Cirineus do Caminho” no município de Cajazeiras - PB, Brasil, embora o seu desenvolvimento contenha práticas diferentes das descritas na literatura de Azevedo (1999) e Costa (1997; 2008), como apresentado no segundo capítulo, encontram razoabilidade nas explicações fisiológicas presentes no Pentateuco espírita.

No presente estudo as faculdades identificadas e evidenciadas tanto na técnica arcaica do êxtase como no arcabouço da emancipação da alma sob a ótica espírita e, especificamente, na técnica apométrica são as experiências fora do corpo, de acordo com Blackmore (1988), a visão e a cura a distância, segundo Meek (1990) e Goswami (2005; 2006; 2007), que são experimentadas por místicos e sensitivos onde se incluem os xamãs, médiuns, feiticeiros e pessoas que passaram por experiência de quase morte.

Dessa forma, a técnica apométrica aplicada, relatada por coordenadores e médiuns-apometras e observada no local da pesquisa mostra-se como “*documento sagrado*” abalizando a teoria histórico-antropológica, proposta por Mircea Eliade (2002b), de haver elementos singulares, caracterizados por aspectos trans-históricos presentificados nas culturas, corroborado pela teoria da sincronicidade junguiana (2000).

Assim, diante das análises e das experiências semelhantes nas mais diferentes tradições onde se verificou a visão a distância, a entrada nos mundos cósmicos, céus ou planos espirituais, e a ação de cura físico-espiritual usando esses meios, abriu-se campo para o fortalecimento dos pilares da alteridade na área dos estudos religiosos ou ensino religioso, cujas nossas expectativas são contribuir para dirimir preconceitos e interpretações academicamente e ou proselitistas imbuídas de juízos de valor quanto as cosmoviões e suas explicações cosmogônicas.

Nesse contexto identificamos uma das potenciais contribuições dessa investigação para o campo disciplinar Ciências das Religiões e demais áreas afins posto a experiência mística aqui pesquisada apresentar sinais distintos dos quadros restritivos das explicações institucionais religiosas, quando procuram abalizar-se como únicas, verdadeiras e privilegiadas à medida que ventilam sua total desvinculação das descobertas e experimentos científicos.

A validade dessas assertivas revela-se diante dos fatos históricos, apresentados no primeiro capítulo, que levaram estudiosos a vislumbrarem as ações de xamãs, feiticeiros, médiuns e várias práticas orientadas pela medicina oriental aos laboratórios russos, norte-americanos, búlgaros, japoneses e ingleses cujos resultados, paulatinamente, vêm rompendo as barreiras impeditivas de eleger a espiritualidade, ou seja, os aspectos subjetivos do *sujets* como objeto de investigação.

Dessa maneira, chegou às cátedras acadêmicas, invadindo o terreno mitológico das ciências da saúde, cuja interdisciplinaridade inicia a abordagem holística do ser, ou seja, o ser humano passa a ser visto como um todo nos seus aspectos físico, psíquico, emocional e espiritual, como é possível verificar nas pesquisas elencadas nos referenciais bibliográficos, citados durante este estudo.

Assim, das informações advindas das análises envolvendo médiuns e xamãs, pesquisados em laboratórios, e dos sujeitos que buscam cultivar sua espiritualidade através de algum tipo de orientação, religiosa ou não (yoga, reik, acupuntura, passes magnéticos, relaxamento, florais), levou-nos a depreender ser necessária uma distinção na denominação conceitual entre o *sujet*, com sua vivência religiosa intrínseca, e os *sujets* em busca da sua espiritualidade, independente de religiões.

Considerando o conceito *Homo Religiosus* utilizado entre antropólogos, historiadores, filósofos e cientistas das religiões que caracterizam este como o homem inerentemente propenso às manifestações do numinoso sendo ligado a alguma religião, passamos a nos utilizar do conceito *Homo Spiritualis* atribuindo àquele que procura cultivar sua subjetividade ou espiritualidade, para melhorar sua qualidade de vida, independente ou não de afiliações religiosas

Esse posicionamento adveio do diálogo epistemológico desenvolvido entre os pensadores da nova física, psicólogos e médicos – teóricos e experimentais – e os cientistas sociais que neste estudo nos favoreceram o cumprimento de outra parte do nosso objetivo que

é apresentar os aspectos das experiências místicas – xamânicas e mediúnicas – levados aos laboratórios.

Diante desse intuito, mostraram-se fecundos os experimentos protocolados cujos objetivos eram investigar a possível influência, ou não, de indivíduos sobre outros a distância, seja para cura e ou para identificação de fatos passados ou presciência de acontecimentos.

Assim, desde Franz Anton Mesmer (2007) – médico do século XVIII –, passando pelas experiências de Rhine (1965); Soal & Batman (1968), o relatório por trás da cortina de ferro de Ostrander & Schroeder (1970), os estudos dos cientistas organizados por George Meek (1990) e os experimentos de Grinberg-Zylberbaum (apud GOSWAMI, 2006) até a aceitação pela O.M.S do módulo “espiritualidade, religiosidade e crenças pessoais” (FLECK, 2008) em suas pesquisas foram erigindo-se as bases para uma nova perspectiva da subjetividade do *sujet* nas suas relações com seu meio.

Nessa direção o dogmatismo presente no cientificismo mecanicista-cartesiano e seus paradoxos foram dando margens a novas teorias baseadas nos postulados da nova física onde o construto espiritualidade e suas medições, quantitativamente e qualitativamente, passaram a ser consideradas.

Contudo, o levantamento dos experimentos laboratoriais aqui apresentados faz parte da investigação epistemológica como suporte para estudos e futuras pesquisas laboratoriais da linha espiritualidade e saúde do Campo Disciplinar Ciências das Religiões, sem com isso primar por uma explicação científica que venha a legitimar as experiências místicas quanto menos mitigar a ação dos xamãs e médiuns, como também, a mística que os envolve, ao explicarem o Universo e seus planos corpóreos e incorpóreos.

Nesse contexto o itinerário terapêutico espiritual realizado no Grupo Espírita “Os Cirineus do Caminho”, denominado de “Tratamento em Desdobramento em Serviço” com o uso da técnica apométrica mostra-se em facetas distintas, mas que, pela complementaridade de arranjos experimentais futuros, poderão encontrar uma linha de intercessão – teórico-laboratorial.

No desenvolvimento desse estudo epistemológico, foram apontados conectores teóricos passíveis de análises mais detidas, principalmente quando encontram pesquisadores desprendidos de interesses diversos que não seja o conhecimento e a investigação, sem amarras.

É importante salientar que ao chegarmos a essas considerações, diante da análise documental realizada por nós e a convivência com médiuns e pacientes-assistidos, durante a

pesquisa, identificamo-nos com a razoabilidade da assertiva de Trinh Xuan Thuan (2002) que corrobora nossas conclusões ao afirmar a independência das explicações científicas e religiosas cujas justificativas e metodologias de cada sistema declinam da aceitabilidade uma da outra.

Entretanto, a afirmação de um paralelismo completo seja improvável posto os princípios de ambos buscam uma maneira de explicar o todo e “a ciência é somente uma janela pela qual o humano percebe o real. A poesia, a literatura, a filosofia, a metafísica, a arte... são janelas igualmente válidas” (THUAN, 2002, p.46).

Esse entrelaçamento do *Homo Religiosus* e do *Homo Spiritualis*, ao ser investigado, mesmo apresentando pontos distintos englobam algumas questões emergidas durante a observação dos trabalhos, a análise documental das entrevistas semi-estruturadas e dos referenciais teóricos, a saber:

Quais as mudanças acontecidas na vida social dos *sujets* após o reconhecimento e legitimação das faculdades mediúnicas? Ocorrem alterações nos níveis de substâncias químicas do corpo, ou seja, psiconeuroimológicas durante os atendimentos? Os lugares onde se encontram os pacientes-assistidos poderiam ser identificados com as descrições feitas pelos médiuns durante os tratamentos? Os pacientes-assistidos poderiam ser monitorados através de aparelhos durante esses atendimentos? Ocorreriam alterações quanti-qualitativas nos pacientes-assistidos durante e ou após os atendimentos? Quanto tempo de observação e acompanhamento os pacientes-assistidos teriam que passar para alguma conclusão dos efeitos desses atendimentos?

Esse amálgama de questionamentos, caminhos para pesquisas futuras, só podem emergir nesse momento em virtude da consolidação das revoluções paradigmáticas que processualmente vêm acontecendo ao longo, principalmente, dos últimos dois séculos, pois, ao mesmo tempo em que o desenvolvimento tecnológico nos trouxe enormes benefícios abalou as bases das teorias materialistas e mecanicistas em todos os setores das ciências.

O conjunto de parâmetros e modelos com suas proposições explicativas para visão de mundo, que serve de orientação e margens para a ação e as manifestações a serem legitimadas por adequarem-se a vigência do comportamento esperado são os paradigmas, que Thomas Kuhn (2007) apresenta e contíguo demonstra como as “anomalias” da ciência, provenientes das descobertas de pequenos grupos de pesquisadores, provocam a ruptura da validade absoluta dos pressupostos vigorantes.

Dessa maneira, os paradoxos presentes na visão de mundo mecanicista e reducionista com suas promissões remissoras dos equívocos da ignorância e superstições de tradições milenares como a medicina tradicional chinesa e a medicina ayurveda, como também, dos estudiosos do corpo bioplasmático, das fotografias kirlians, dos efeitos da prece, da psicocinese, da telepatia e da ação de sensitivos, em geral, encontram um corpo teórico que baseia esses fatos, fenômenos e experiências na ação da consciência e da subjetividade do *sujet*, cuja uma das denominações é a “ciência idealista”.

Essa forma de abordar a ciência, que busca referenciais filosóficos platônicos e procura explicar suas teorias sob a luz da física quântica, é uma forma de ilustrar os fenômenos e experiências como as E.F.C, a visão a distância e a telepatia, presentes no cotidiano das pessoas, embora mais encontrados em práticas religiosas como as aqui apresentadas – técnica arcaica do êxtase, entre os xamãs, e emancipação da alma, entre os espíritas –, entretanto, como colocamos, é uma teoria cujo um dos objetivos é explicar os paradoxos presentes no mecanicismo, mas, contudo sendo fruto da revolução paradigmática que se configura.

Assim, do que foi levantado na pesquisa, podemos inferir que o estudo ora apresentado tornou-se eficiente para apresentação dos aspectos da técnica apométrica e do fenômeno que ocorre na cidade de Cajazeiras – PB, Brasil, como uma técnica hodierna do êxtase sendo objeto pertinente aos estudos comparativos histórico-antropológicos.

A técnica xamânica e a técnica apométrica desenvolvida no Grupo Espírita “Os Cirineus do Caminho” no município de Cajazeiras – PB, Brasil, apresentam elementos trans-historicamente similares e nas faculdades dos xamãs e médiuns foram identificadas características que são pesquisadas, experimentalmente, em laboratórios por estudiosos; e apresentam-se sobre as bases de um paradigma onde a subjetividade do *sujet* é considerada como parte da experiência ou do fenômeno devendo assim, ser alvo de investigações.

O estudo epistemológico realizado demonstrou bases paradigmáticas para investigações teórico-laboratoriais dos atendimentos espirituais a distância, desenvolvidos no Grupo Espírita “Os Cirineus do Caminho” situado no município de Cajazeiras – PB, Brasil.

Nessa direção, as pesquisas na linha de espiritualidade e saúde, presente no campo disciplinar Ciências das Religiões da Universidade Federal da Paraíba, estão suficientemente subsidiadas nos pilares do novo paradigma e seu respaldo científico-acadêmico.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Antonio Cerejo. Equilíbrio mental e saúde plena. **Revista Caminho Espiritual**, São Paulo, v. 07, ano 1, p.32-40, jul. 2009.

ALVES; MINAYO (org.). **Saúde e Doença: Um Olhar Antropológico**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1994.

AKSAKOF, Alexandre. **Animismo e Espiritismo**. Disponível em: <http://www.autoresespiritasclassicos.com/autores%20Espiritas%20classicos%20Diversos/ALEXANDRE%20AKSAKOF//LIVRO%20ALEXANDRE%20AKSAKOF%20%ANISMISMO%20ESPIRITISMO.htm>. Acesso em: 03 jul. 2009.

AMORIM, Deolindo. **O Espiritismo e as Doutrinas Espiritualistas**. 6ª ed. Rio de Janeiro – RJ: CELD, 1996.

ANTONIAZZI, Padre Alberto. As religiões no Brasil segundo o Censo de 2000. In: **Revista de Estudos da Religião**. N.º 2, p. 75-80, 2002. Disponível em: http://www.pucsp/rever/rv2_2003. Acesso em: 04 abr. 2009.

ARGOLLO, Djalma Motta. **Jung e a mediunidade** – Salvador-BA: Fundação Lar Harmonia, 2004.

AZEVEDO, José Lacerda. **Espírito e Matéria: Novos Horizontes para a Medicina**. Rio Grande do Sul: Pallotti, 1999.

BARROS Rui Sá Silva. **Tomando o céu de assalto: Esoterismo, ciência e sociedade 1848-1914: França, Inglaterra e EUA**. Dissertação de Mestrado em História Social. Orientador Marcos Antonio da Silva. Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP, 1999.

BERGER, Peter Ludwig. **O dossel sagrado: elementos para uma teoria sociológica da religião**. Tradução: José Carlos Barcellos. São Paulo: Paulus, 1985.

BÍBLIA Sagrada (A). AVE MARIA. 92ª ed. Tradução: Centro Bíblico Católico. São Paulo: Clarentina, 1994.

BLACKMORE, Susan J. **Experiências fora do corpo**: uma investigação com base em pesquisas realizadas pela *Society for Psychical Research*. 2ª ed. Tradução: Aníbal Mari. São Paulo: Pensamento, 1988.

BRASIL. Censo demográfico 2000. In: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS. **População residente, por religião, segundo as grandes Regiões e as Unidades da Federação**. Brasília. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: 10 maio. 2009.

___. Lei nº. 9394/1996 – Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.html. Acesso em : 02 de abril de 2008.

___. **O conceito de espaço e tempo de Isaac Newton**. Ministério da Ciência e da Tecnologia. Disponível em: http://www.on.br/site_edu_dist_2006/pdf/modulo3/. Acesso em: 10 maio. 2009.

___. **População recenseada e estimada, segundo os municípios – Paraíba – 2007**. In: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS. Brasília. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: 10 maio. 2009.

BRITON, Crane. **Anatomia das Revoluções**. Tradução: José Veiga. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura. 1958.

BOHR, Niesl. Física **Atômica e o conhecimento humanos: ensaios 1932-1957**. Tradução: Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Contra-ponto, 1995.

BOHM, David. **O pensamento como um sistema**. Tradução: Teodoro Lorent. São Paulo: Madras, 2007.

BONZZANO, Ernesto. **A propósito da introdução à metapsíquica humana**: refutação do livro de René Sudre. 4ª ed. Tradução: Araújo Franco. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 1992.

___. **Povos primitivos e manifestações supranormais**. Tradução: Eponina Mele Pereira da Silva. São Paulo: Jornalística FE, 1997.

CAMPBELL, Joseph. **As máscaras de Deus**. Tradução: Carmem Fischer. São Paulo: Palas Athena, 1992.

CASA DO JARDIM. Entidade Espírita Assistencial. Disponível em: <http://www.casadojar.Dim.com.br/historico.htm>. Acesso em: 04 jul. 2008.

CASTRO, Almerindo Martins de. **Antônio de Pádua: sua vida de milagres e prodígios**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 1965.

CASTRO, Marílea de; CARVALHO Sérgio (org). **APOMETRIA HOJE**: coletânea de artigos. Limeira – SP: Editora do Conhecimento, 2005.

CHIBENI, Silvio Seno; ALMEIDA, Alexander Moreira. Investigando o desconhecido: filosofia da ciência e investigação de fenômenos “anômalos” na psiquiatria. In: **Revista de Psiquiatria Clínica**. Ano 34, Nº.1; p.8-16, 2007.

COLASANTI, Giovanni M. **Antônio de Pádua: um santo também para você**. 2ª ed. Tradução: Silva Debetto C. Reis. São Paulo: Paulinas, 2000.

COSTA, Vitor Ronaldo. **Novos Horizontes da Medicina Espiritual**. Matão – SP: O Clarim, 1997.

_____. **Desobsessão e Apometria**: análise a luz da ciência espírita. Matão – SP: O Clarim, 2008.

CROOKES, William. **Fatos Espíritos**. Disponível em: <http://www.autoresespiritasclassicos.com/autores%20Espiritas%20classicos%20Diversos/william%20crookes/william%20CROOKES%20FATOS%20ESPIRITAS/William%20crookes%20Fatos%20Espiritas.htm>. Acesso em: 03 jul. 2009.

CROSSAN, John Dominic. **O Jesus histórico: a vida de um camponês judeu mediterrâneo mediterrâneo**. 2ª ed. Tradução: Milton Camargo Mota e Paulo Nogueira São Paulo: Loyola, 2002.

DELANNE, Gabriel. **O fenômeno espírita**. 5ª ed. Tradução: Francisco Raymundo Ewerton Quadros. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 1990.

_____. **A alma é imortal**. 8ª ed. Tradução: Luís Olímpio Guillon Ribeiro. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 2003.

_____. **A evolução anímica**: estudo sobre psicologia fisiológica segundo o Espiritismo. 12ª ed. Tradução: Manuel Quintão. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 2007.

DURKHEIM, Émile. **As formas elementares da vida religiosa**: o sistema totêmico na Austrália. 2ª ed. Tradução: Joaquim Pereira Neto. São Paulo: Paulus, 1989.

DYER, Donald R. **Pensamentos de Jung sobre Deus**: profundezas religiosas da psique. Tradução: Julia Vidili. São Paulo: Madras, 2003.

EINSTEIN, Albert. **Como vejo o mundo**. Tradução: H. P. de Andrade. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981.

ELIADE, Mircea. **História das Crenças e das Idéias Religiosas**. Tomo III. Tradução: Roberto Cortes de Lacerda. Rio de Janeiro: Zahar, 1984.

__a. **Tratado de História das Religiões**. 2ª ed. Tradução: Fernando Tomaz e Natália Nunes. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

__b. **O Xamanismo e as técnicas arcaicas do êxito**. Tradução: Beatriz Perrone Moisés e Ivone Castilho Beneditti. São Paulo: Martins, 2002.

__. **O Conhecimento Sagrado de Todas as Eras**. Tradução: Luiz L. Gomes. São Paulo: Mercuryo, 2005.

ELIAS, Ana Catarina de Araújo. **Relaxamento Mental, Imagens Mentais e Espiritualidade na re-significação da dor simbólica da morte de pacientes terminais**. Dissertação (Mestrado) Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Ciências Médicas. Campinas – SP. Orientador: Joel Sales Giglio, 2001.

__. **Programa de treinamento sobre intervenção terapêutica, relaxamento, Imagens Mentais e Espiritualidade (RIME) para a re-significação da dor espiritual de pacientes terminais**. Tese (Doutorado) Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Ciências Médicas. Campinas – SP. Orientador: Joel Sales Giglio, 2005.

FIGUEIREDO, Paulo Henrique de. **MESMER**: a ciência negada e os textos escondidos. Contém a íntegra dos mais importantes livros de Mesmer. 2ª ed. Tradução: Álvaro Glerean. São Paulo: Lachâtre, 2007.

FILORAMO, Giovanni; PRANDI, Carlos. **As Ciências das Religiões**. 3ª ed. Tradução: José Maria de Almeida. São Paulo: Paulus, 2003.

FLECK, Marcelo Pio da Almeida. *et al.* Desenvolvimento do WHOQOL, módulo espiritualidade, religiosidade e crenças pessoais. **In: Revista de Saúde Pública; Vol. 37, Nº. 4, p.446-55.** Disponível em: <http://www.fsp.usp.br/rsp>. Acesso em: 07 mar. 2008.

FRANCO, Divaldo Pereira. **Apometria não é Espiritismo.** Disponível em <http://www.oespiritismo.com.br/textos/ver.php?id1=91>. Acesso em: 30 out. 2008.

GARDELLI, Daniel. **A origem da inércia.** **In: Caderno Brasileiro de Ensino de Física, Vol. 16, Nº 1, 1999.** Disponível em: <http://www.periodicos.ufsc.br>. Acesso em: 10 maio. 2009.

GÓES, Claudinei Aparecido de. **Representações sobre doenças e curas no kardecismo.** – Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara – SP. Orientadora: Elda Rizzo de Oliveira, 2004.

GOSWAMI, Amit. **A Física da Alma:** A explicação científica para a reencarnação, a imortalidade e experiências de quase morte. 2º ed.. Tradução: Marcello Borges. São Paulo: Aleph, 2005. (Série novo pensamento).

_____, **Médico Quântico:** orientações de um físico para a saúde e a cura. 2º ed. Tradução: Euclides Luiz Calloni e Cleuza MargôWosgrau. São Paulo: Cultrix, 2006.

_____, Reed, Richard E.; Maggie Goswami. **O Universo Autoconsciente:** como a Consciência muda o mundo. 2º ed. Tradução: Ruy Jungmann. São Paulo: Aleph, 2007. (Série novo pensamento).

GUIMARÃES, Hélio Penna; AVEZUM, Álvaro. O impacto da espiritualidade na saúde física. **In: Revista de Psiquiatria Clínica. Vol. 34, supl. 1, p.88-94, 2007.**

GUITTON, Jean; BOGDANOV, Grichka e Igor. **Deus e a Ciência, em direção ao metarealismo.** 3ª ed. Tradução: Maria Helena Franco Martins. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1991.

JUNG, Carl Gustav. **Energia Psíquica.** Tradução: Pe. Dom Mateus Ramalho Rocha, OSB. Petrópolis – RJ: Vozes, 1983. **Vol. VIII/1.** (Obras Completas).

_____, **Psicologia e Religião Oriental.** 5ª ed. Tradução: Pe. Dom Mateus Ramalho Rocha, O.S.B.. Petrópolis – RJ: Vozes, 1991. **Vol. XI/5.** (Obras Completas).

___, **Sicronicidade**. 9ª ed. Tradução: Pe. Dom Mateus Ramalho Rocha, OSB. Petrópolis – RJ: Vozes, 2000. **Vol. VIII/3**. (Obras Completas).

___, **Sonhos, símbolos e reflexões**. 24ª ed. Tradução: Dora Ferreira da Silva. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.

KARDEC, Allan. **Le livre des Sprits**. Editions de L'union Spirite Kardeciste Belge, 1854. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br>. Acesso em: 04 jul. 2008.

___, **Le livre des Médiuns**. 3ª ed. rev. Editions de L'union Spirite Kardeciste Belge, 1861. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br>. Acesso em: 04 jul. 2008.

___, **L'Évangile selon le Spiritisme**. 3ª ed. rev. Editions de L'union Spirite Kardeciste Belge, 1864. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br>. Acesso em: 04 jul. 2008.

___, **Le ciel et l'enfer ou La justice divine selon le spiritisme**, 1865. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br>. Acesso em: 04 jul. 2008.

___.(org.) **Revista Espírita**: jornal de estudos psicológicos, 1867. Tradução: Salvador Getille. IDE, 1999. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br>. Acesso em: 04 jul. 2008.

___.(org.) **Revista Espírita**: jornal de estudos psicológicos, 1868. Tradução: Salvador Getille. IDE, 1999. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br>. Acesso em: 04 jul. 2008.

___, **La Genèse, les miracles et les prédictions selon spiritisme**, 1868. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br>. Acesso em: 04 jul. 2008.

___, **O Livro dos Espíritos**. 56ª ed. Tradução: Luís Olímpio Guillon Ribeiro. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 1982.

___, **O Livro dos Médiuns**. 23ª ed. Tradução: Luís Olímpio Guillon Ribeiro. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 1992.

___ **Obras Póstumas**. 2ª ed. Tradução: Salvador Gentile. Araras – SP: Instituto de Difusão Espírita, 1993.

___a. **O Evangelho Segundo o Espiritismo**. 116ª ed. Tradução: Luís Olímpio Guillon Ribeiro. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 1999.

__b. **A Gênese:** os milagres e as predições segundo o Espiritismo. 36ª ed. Tradução: Luís Olímpio Guillon Ribeiro. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 1999.

__. **O Céu e o Inferno ou a justiça divina segundo o Espiritismo.** Tradução: Manuel Justiniano Quintão. 58ª ed. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 2005.

KOEING, Harold G. **Espiritualidade no cuidado com o paciente:** por quê, como, quando e o quê. Tradução; Giovana Campos. São Paulo: Fé Editora Jornalística, 2005.

KUHN, Thomas S. **A Estrutura das Revoluções Científicas.** Tradução: Beatriz Vianna Boeira e Nelson Boeira. São Paulo: Perspectiva, 2007.

LAPLATINE, François; RABEYRON, Paul-Louis. **Medicinas paralelas.** Tradução: Ramon Américo Vasques. São Paulo: Brasiliense, 1989.

LEVI-STRAUSS, Claude. **Antropologia Estrutural.** 6ª ed. Tradução: Chaim Samuel Katz. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro. 2003.

MACHADO NETO, A. L. **Da Vigência intelectual. Um estudo de Sociologia das idéias.** São Paulo: Grijalbo, 1968.

MARINO, Raul Júnior. **A religião do cérebro:** as novas descobertas da neurociência a respeito da fé humana. São Paulo: Gente, 2005. (Obras Completas).

MAUSS, Marcel. ***Essai sur le Don: rome et raison de l'échange dans lês sociétés archiïques,*** 1924. <http://bibliotheque.uqac.quebec.ca/index.htm>. Acesso em: 25 mar. 2009.

__, Marcel; HUBERT, Henri. **Sobre o sacrifício.** Tradução: Paulo Neves. São Paulo: Cosac Naify, 2005.

MEEK, George W. (Org.). **As Curas Paranormais** – como se processam – Informe sobre os 10 anos das pesquisas levadas a cabo por 14 estudiosos de renome. 2ª ed. Tradução: Syomara Cajado. São Paulo: Pensamento, 1990.

MELO, Jacob. O passe: seu estudo, suas técnicas, sua prática. 13ª ed. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 2003.

MOURÃO, Ronaldo Rogério de Freitas. **KEPLER: a descoberta das Leis do Movimento Planetário**: Odysseus, 2003. (Coleção: Imortais da Ciência).

NICOLELIS, Miguel. **Caminha cibernética**. In: Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de São Paulo. Disponível em: <http://www.revistapesquisa.fapesp.br/?art=448&bd=2&pg=1&1g=>. Acesso em: 21 jan. 2008.

NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm. **O livro do filósofo**. Tradução: Rubens Eduardo Ferreira Frias. São Paulo: Moraes, 1987.

__. **A Gaia Ciência**. Tradução: Márcio Pugliese, Edson Bini & Norberto de Paula Lima. São Paulo: Hemus, 1976.

Novo Dicionário Básico da Língua Portuguesa Folha/Aurélio. São Paulo, Folha de São Paulo, Nova Fronteira, 1995.

OSTRANDER, Sheila; SCHROEDER. **Experiências psíquicas além da cortina de ferro**. Tradução: Octavio Mendes Cajado. São Paulo: Cultrix, 1970.

OTTO, Rudolf. **O sagrado**. Lisboa: Edições 70, 1992.

PANZINI, Raquel Gehrke; BANDEIRA, Denise Ruschel. *Coping* (enfrentamento) religioso/espiritual. In: **Revista de Psiquiatria Clínica**. Vol. 34, supl. 1, p.126-135, 2007.

PARACELSO. **A Chave da Alquimia**. Tradução: Antonio Carlos Braga. São Paulo – SP. Editora Três, 1973.

PLATÃO. **A República**. 5ª ed. Tradução: Maria Helena da Rocha Pereira. Lisboa – PO: Fundação Calouste Gulbenkian, 1949.

__. **Fedro – ou do Belo**, Tradução Pietro Nasseti, São Paulo: Martin Claret, 2001.

__. **Diálogos – Eutífron ou da Religiosidade**. Tradução: Nova Cultural. São Paulo: Nova Cultural, 2000. (Coleção: Os Pensadores).

__. **Diálogos – Fédon ou da Alma**. Tradução: Nova Cultural. São Paulo: Nova Cultural, 2000. (Coleção: Os Pensadores).

POMPA, Cristina. **Profetas e santidades selvagens**: missionários e caraíbas no Brasil colonial. In: Revista Brasileira de História. São Paulo. Vol. 21, N.º 40, p 177-195. 2001.

POSSEBON, Fabrício (org.). **Rig-Veda**: A Sabedoria das Estrofes. João Pessoa: Idéia, 2006.

REEVES, Hubert. **Os artesãos do oitavo dia**. Tradução: Maria Leonor F. R. Loureiro. Belém: UNESP, 2002.

___, Hubert. **Um pouco mais de azul**. Tradução: Armando Silva Branco. São Paulo: Martins Fontes. 1986.

RHINE, Joseph Banks. **O Alcance do Espírito**. Tradução: E. Jacy Monteiro. São Paulo: Bestseller, 1965.

___, Joseph Banks; BRIER, Robert. (org.). **Novas Perspectivas da Parapsicologia**. Tradução: Nair Lacerda. São Paulo: Cultrix, [entre 1968 e 180].

___, Joseph Banks. **Nas Fronteiras da Mentes**: história das experiências na Universidade de Duke. 2ª ed. Tradução: Leonidas Gontijo de Carvalho. São Paulo: IBRASA, 1973.

RHODEM, Humberto. **Novo testamento**. 4ª ed. São Paulo: União Cultural, [1980 e 1990].

ROCHAS, Albert de. **A feitiçaria**: exteriorização da sensibilidade, estudo experimental e histórico. 2ª ed. Tradução: Julio Abreu Filho. São Paulo: EDICEL, 1981.

SCHUBER, Suely Caldas. **Falemos de Apometria**. Disponível em <http://www.garanhusespirita.com.br/modules.php?name=News&file=categories&op=newindex&catid=4>. Acesso em: 30 out. 2008.

SILVA, Severino Celestino. **Analisando as traduções bíblicas**. 4ª ed. João Pessoa: Idéia, 2002.

SOAL, S. G; BATMAN, F. **Telepatia: experiências modernas**. Tradução: Leonidas Gontijo de Carvalho. São Paulo: IBRASA, 1968.

SOARES, Pedro da Costa. **Uma contribuição das formas não-locais de conhecimento para a prática terapêutica** – novas propostas em psicoterapia transpessoal. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção). Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis. Orientador; Francisco Antonio Pereira Fialho, 2003.

Sociedade Brasileira de Apometria. Disponível em: <http://www.casadojardim.com.br>. Acesso em: 04 abr. 2008.

SÓCRATES. **Defesa de Sócrates.** Tradução: Jaime Bruna, Líbero Rangel de Andrade, Gilda Maria Reale Strazynski. São Paulo: Nova Cultura, 1996. (Os Pensadores).

TELLES, Lygia Fagundes. **A noite escura e mais eu.** São Paulo – SP. Nova Fronteira, 1995.

THUAN Trinh Xuan. **O agrimensor do cosmo.** Tradução: Maria Leonor F.R. Loureiro. São Paulo: UNESP, 2002.

TOURINHO, Nazareno. **Edson Queiroz: o novo Arigó dos Espíritos,** São Bernardo do Campo – SP, Correio Fraterno, 1983.

TEIXEIRA, Faustino. Os caminhos da espiritualidade: um olhar com base nas tradições místicas. **In: VASCONCELOS, Eymard Mourão. (org.). A espiritualidade no trabalho.** São Paulo: HUCITEC, 2006.

XAVIER, Francisco Cândido; VIEIRA, Waldo. **Evolução em dois mundos.** 18ª ed. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 1999. **Vol. XI** (Série André Luis).

___; VIEIRA, Waldo. **Mecanismos da Mediunidade.** 18ª ed. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 2000. **Vol. XII** (Série André Luis).

WANTUIL, Zêus; THIESEN, Francisco. **Allan Kardec (meticulosa pesquisa bibliográfica).** Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 1979. **Vol. I.**

APÊNDICES

APÊNDICE A

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

A pesquisa intitulada “*APOMETRIA*”: UM INTINERÁRIO TERAPÊUTICO SOBRE BASES EPISTEMOLÓGICAS representa o tema proposto no desenvolvimento da dissertação de mestrado ligado ao Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões da Universidade Federal da Paraíba e tem a finalidade de estudar e compreender o itinerário terapêutico espiritual através da técnica apométrica, realizado no Grupo Espírita Cirineus do Caminho na cidade de Cajazeiras – PB, Brasil.

Esta pesquisa, desenvolvida por mim, Verioni Ribeiro Bastos, sob orientação do prof. Dr. Severino Celestino tem por objetivo: analisar aspectos da técnica apométrica através de um estudo histórico-antropológicos comparativo com outros itinerários terapêuticos espirituais realizados em outras culturas, como também investigar a base doutrinária espírita que a sustenta enquanto *fato religioso* ao mesmo tempo traçar um paralelo em um diálogo epistemológico com a Nova Física através dos arranjos experimentais considerando a complementaridade, a transversalidade e suas contribuições no cuidado do ser de forma integral.

Assim, convidamos o (a) senhor (a) para participar dessa pesquisa, visto sua importância para investigação histórico-filosófica das práticas de cura, como também analisar a nova visão paradigmática da abordagem espiritualista da cura.

Embora seja importante destacar os nomes dos participantes nessa investigação, salientamos que sua identidade será preservada, se assim o quiser, pois o direito ao respeito e ao anonimato do entrevistado é primordial.

Os dados serão coletados através de uma entrevista, a partir de um questionário semi-estruturado, elaborado com perguntas referentes à temática pesquisada, e que posteriormente farão parte da dissertação a ser apresentada, defendida e posteriormente publicada no todo ou em parte, graças a sua valiosa contribuição.

Sua participação nesta pesquisa será voluntária, sendo assim, o (a) senhor (a) não é obrigado (a) a fornecer as informações solicitadas pelo pesquisador. Caso decida não participar da pesquisa, ou resolver a qualquer momento desistir da mesma, essa decisão será respeitada e acatada. Estaremos a sua inteira disposição para quaisquer esclarecimentos que se façam necessários em qualquer etapa desta pesquisa. Diante do exposto, agradecemos sua valiosa contribuição na construção do conhecimento científico.

Eu, _____, RG _____, concordo em participar desta pesquisa, declarando que cedo os direitos do material coletado, e que fui devidamente esclarecido (a), estando ciente de sua finalidade e dos seus objetivos, inclusive para fins de publicação futura, tendo a liberdade de retirar o meu consentimento, sem que isso me traga qualquer prejuízo.

Estou ciente de que receberei uma cópia deste documento, assinado por mim e pelo pesquisador.

João Pessoa, de de 2009.

Participante da Pesquisa.

Pesquisador Responsável.

Endereço para contato com o Pesquisador:

Rua Severino Massa Spinelle, 191.

58039210 – João Pessoa-PB.

Telefone: (83) 3226-4496/99728830/88263165.

APÊNDICE B

ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA COM OS MÉDIUNS-APOMETRAS

1. Como descobriu sua faculdade mediúnica e capacidade de trabalhar com a técnica apométrica? Qual o significado desse trabalho para a sua prática cotidiana?
2. Qual sua atuação durante os atendimentos do itinerário terapêutico com a técnica apométrica?
3. Como acontece o atendimento as pessoas que procuram o tratamento apométrico e ou um apoio espiritual a distância como outros grupos religiosos com preces e orações?
4. Para realizar este atendimento você recebe algum tipo de orientação ou é acompanhado por algum supervisor/orientador?
5. Como se processam as curas através desse itinerário terapêutico?

APÊNDICE C

ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMI – ESTRUTURADA COM OS COORDENADORES DAS EQUIPES DE ATENDIMENTO

1. Como o sujeito adquire condições para participar como técnico das equipes de atendimento apométrico?
2. Qual sua atuação durante os atendimentos do itinerário terapêutico com a técnica apométrica e qual o significado desse trabalho para a sua prática cotidiana?
3. Há casos significativos de cura? Como é realizado o atendimento as pessoas que procuram o tratamento apométrico?
4. Em sua opinião, a Apometria é uma técnica espírita ou os médiuns espíritas utilizam essa técnica?
5. Como são realizados os estudos teóricos e quais referenciais são usados pelas equipes de trabalho?

ANEXOS

ANEXO A**Ficha de Atendimento**

Grupo Espírita "OS CIRENEUS DO CAMINHO"
Entidade Civil de Assistência Espírita Cristã



ATENDIMENTO FRATERO DATA: ____/____/200__

SOLICITAÇÃO:
() Por telefone
() Por terceiro: _____

PACIENTE: _____

Endereço: Rua: _____
Cidade: _____
Telefone: _____

SINTOMAS:

ORIENTAÇÃO:

Reconhecida de Utilidade Pública pela Lei Municipal 791/85, de 08/03/85

Grp. Espírita "OS CIRENEUS DO CAMINHO" - 1908

ANEXO B

Relatório das Atividades do Grupo Espírita “Os Cirineus do Caminho”: Ano 2007

GRUPO ESPÍRITA “OS CIRENEUS DO CAMINHO” RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DE 2007.

I. DEPARTAMENTO DE DIVULGAÇÃO DOCTRINÁRIA:

01. Atendimento Fraterno: no Centro, por Telefone e por Carta:.....2.504 atendidos.

- De Cajazeiras:.....1.218;
- De Outras Cidades:.....1.286;
- Número de Cidades:.....113;
- Número de Estados:.....31;
- Número de Países:.....03.

Todos os atendidos são orientados, recebem folheto específico com esclarecimentos sobre a importância do estudo do Evangelho implantado no Lar, acontecimento que favorece a manutenção da harmonia e da necessária integração dos demais familiares.

Os atendidos de Cajazeiras são encaminhados a Evangelhoterapia e, os demais às Casas Espíritas de suas respectivas cidades, oferecendo os endereços correspondentes, quando são residentes na Paraíba.

Integraram o Atendimento Fraterno: Ilzani Pereira, Edinilza Felinto Lopes, Lizete Leite de Assis (em Sousa,PB) Elizabete Santana Alves, Francisco Alves Pereira, Lúcia M^a de Brito Gonçalves Siébra e Murilo Siébra (por e-mail's).

02. Palestras - 52 às 5^{as} feiras e 52 Evangelhoterapias às 6^{as} feiras.

03. Encontro para Reflexão e Vibração - no período de Carnaval, de 17 a 20 de fevereiro e estudo sobre as **Forças Sexuais da Alma**.

04. Seminário: Visão Espírita do Apocalipse, com o Psicólogo **Rossandro Klingey**, palestrante espírita de Campina Grande,PB, em 07 de outubro de 2007.

05. Participação dos Cireneus na Solenidade da Câmara de Vereadores quando do recebimento oficial da **Lei Municipal nº 10/2007**, realizada em 20 de abril, determinando a Semana Municipal de Espiritismo de 18 a 25 de abril.

GRUPO ESPÍRITA "OS CIRENEUS DO CAMINHO" **RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DE 2007.**

06. Realização de **Exposição e Venda de Livros Espíritas na UFCG e Faculdade Santa Maria, em 19 e 23 de abril, respectivamente**, quando vendemos 36 livros e 3 CDs.
07. Durante a Semana Municipal de Espiritismo participaram de entrevistas em Emissoras de Rádio da cidade Lúcia Siébra e o jovem Anderson Rolim de Brito..
08. Nas 5ª s feiras do mês de agosto comemorou-se os 24 anos dos Cireneus:
- ✚ Dia 09 com a Palestra: **Vida, Bem Inviolável e Indisponível – Fundamentação Legal;**
 - ✚ Dia 16 com a Palestra: **Vida, Bem Inviolável e Indisponível – Fundamentação Científica;**
 - ✚ Dia 23 com a Palestra: **Vida, Bem Inviolável e Indisponível – Fundamentação Científica confrontada com as Verdades Reveladas pela Doutrina Espírita.**
 - ✚ Dia 30: **Peça Teatral: Aborto, Advertências e Conseqüências**, pelo Grupo de Arte Cênica do DIJ e Cerimonial a cargo de Dimas Andriola.
09. Reformulação do **Roteiro e da Apresentação do Programa Mensagem de Esperança** que passou a ser apresentado ao vivo em.....
10. **Publicação, no Portal do Gazeta do Alto Piranhas do Artigo: SESQUICENTENÁRIO DO LIVRO DOS ESPÍRITOS**, autoria de Lúcia Mª de Brito Gonçalves Siébra.
11. Aquisição de **15 DVDs referentes ao Congresso Brasileiro nos 150 Anos do Livro dos Espíritos**, já à disposição da locadora Eurípedes Barsanulfo.
12. **Cursos:**
- Continuação do **VII ESDE**, concluído em dezembro de 2007.
 - Curso: **Forças Sexuais da Alma**, em 18 de fevereiro, tendo como participantes integrantes do Grupo Cireneus do Caminho, do NEAK e de pessoas da sociedade cajazeirense.

GRUPO ESPÍRITA “OS CIRENEUS DO CAMINHO” RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DE 2007.

- Participação de cinco integrantes dos Cireneus no Curso de Capacitação para Gestores de Casas Espíritas: Ilzani Pereira, Edinilza Felinto Lopes, Fátima Silva Paes, Antonia Ana da Silva e Marta Maria Santana. Início em 18 de março e término em novembro.

13. Encontros:

- ✓ Participação de Cireneus no EJEAS de 12 a 13 de maio;
- ✓ Participação de Médiuns com o Diretor do Departamento Mediúnico da Federação Espírita do Rio Grande do Norte: Professor Assis em maio.
- ✓ Participação dos Jovens no Encontro Espírita de Itaporanga, PB em 13 e 14 de julho.

14. Programa de Rádio Mensagem de Esperança pela Emissora Alto Piranhas, aos sábados desde 1990, no momento, com produção de Sarah Samita S. Alves e apresentação de Dimas Andriola, Sarah Samita e Rodrigo Almeida Lopes.

15. Grupo de Arte Cênica do DIJ:

- Em 18 de abril apresentou a Peça: Início da Codificação, Allan Kardec e o Livro dos Espíritos.
- Em 30 de julho, em Itaporanga, a Peça: Aborto e Suas Consequências.

16. Biblioteca Irmão Bernardo:

- Livros Catalogados: 500;
- Livros emprestados: 174;
- Associados da Biblioteca: 138;
- Coleções de Revistas Reformador de 1995 a 2007;
- Revistas de Anos Anteriores a 1995: 42;
- Coleção da Revista Visão Espírita.

17. Locadora de Vídeos Eurípedes Barsanulfo: Conta com 138 DVDs, com Palestras, Documentários, Filmes e Peças de Teatro (As 88 Fitas VHS foram transformadas em DVDs)

- DVDs locados: 56.

GRUPO ESPÍRITA “OS CIRENEUS DO CAMINHO” RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DE 2007.

18. Livraria Francisco Cândido Xavier:

- Livros vendidos: 249;
- Valor da Venda: R\$1.622,00;
- Compra de Livros: R\$1.109,61.

19. Reuniões Administrativas:

- ❖ Com a Diretoria Executiva: 04;
- em 29.01; 04.06; 10.06; 10.09.
- ❖ Com o DIJ: 07;
- em 29.01; 10.02; 11.03; 11.04; 20.05; 23.07; 03.09.
- ❖ Com a Equipe do Curso de Capacitação para Gestores: 01; em 03.09.
- ❖ Com os Jovens: 05;
- em 22.04; 13.07; 23.07; 30.07; 11.11.
- ❖ Com Equipe de Atendimento Fraternal, Recepcionistas e Aplicadores de Passe: em 07.05. (com 13 presentes).
- ❖ Com Integrantes do DAM: 01; em 06.07;
- ❖ Com Coordenadores de Livraria, Biblioteca e Locadora: 06; em 23.01; 29.01; 05.02; 31.03; 20.04; 20.05;
- ❖ Com Dimas e Equipe do Programa de Rádio: 02;
- em 01.08; 03.08;
- ❖ Com Voluntárias do Bazar: 01; em 04.06; (desde esta data o Bazar ficou fechado para reforma no prédio, com reabertura somente ao término das obras).

20. Participação em Congressos: 02;

- De 13 a 15 de agosto - Congresso Brasileiro de Espiritismo - Sesquicentenário do Livro dos Espíritos;
- De 11 a 14 de outubro - Congresso Brasileiro de Divulgação da Doutrina Espírita, em João Pessoa, PB.

DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE:

01. Reinício de Encontro dos Jovens: em 11.02.07;
02. Treinamento para divulgação de Livros, DVDs, em reuniões, com Anderson, Ricardo, Sheyla e Samita;

RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DE 2007.

03. Definição de data, com Samita, para início da transformação das Fitas VHS em DVDs;
04. Participação de todos os Jovens no EJEAS em maio;
05. Organização do Arquivo do DIJ, com Diretora a Sheyla Santana Alves;
06. Definição da viagem a Itaporanga para participação de um Encontro Espírita em 13 e 14 de julho;
07. Avaliação do Encontro de Itaporanga em 23.07;
08. Reformulação do Regulamento do DIJ em 20.11. e entrega de cópias aos jovens recém chegados ao DIJ;
09. Elaboração de Escala para os Divulgadores de Livros, da Biblioteca e dos DVDs, durante as Reuniões públicas;
10. Os integrantes do DIJ participaram de todos os Eventos promovidos pela Diretoria do Grupo Espírita "Os Cireneus do Caminho" e das Obras Sociais - CIRECAM;
11. A Escola de Evangelização Infantil Irmã Arminda, sob a Coordenação da Professora Ilzani Pereira de Sousa, contou com as seguintes Evangelizadoras: Sarah Sheyla Santana Alves e Maria Aparecida de Sousa Sá;
 - Participaram 17 Evangelizandos, encerrando as atividades de 2007 em 01 de dezembro.

DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS MEDIÚNICOS:

01. Em prosseguimento, desde outubro de 2000, o Estudo sobre Mediunidade, tendo como Fonte Referencial – o Conteúdo elaborado pela FEB, editado em 27 de março de 1998, constando de duas volumosas Apostilas. O Grupo de médiuns, sob a Coordenação do Diretor do Departamento e do Coordenador de Reunião de Desobsessão, continua estudando a 2ª Apostila.
02. Também Em continuidade o Estudo Teórico-Prático sobre Desdobramento, iniciado em fevereiro de 1997, contando com quatro grupos, desenvolvendo atividades de Atendimento à Distância: TDS. O número de Obsessões Complexas atendidas foi de 2.504 pessoas.
03. Reuniões de Desobsessão às 5ªs feiras: 52.

GRUPO ESPÍRITA “OS CIRENEUS DO CAMINHO” RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DE 2007.

04. Reuniões de Educação da Mediunidade e Desobsessão aos sábados, seguindo o roteiro da FEB já citado: 52.
05. Reuniões de Atendimento à Distância –TDS, às 4^{as} e sábados :104;
06. Reuniões de Atendimento a espíritos perseguidores do CRISTO e dos cristãos, iniciadas em agosto de 2003, ocorridas em duas sextas feiras de cada mês: 28.
07. Reuniões de Atendimento a espíritos perseguidores de Casas Espíritas do Alto Sertão às 1^{as} sextas feiras de cada mês, iniciadas em 1^o de julho de 2005: 12.
08. Reuniões de Desobsessão do Grupo aos 1^{os} domingos de cada mês: 12.
09. Reuniões de Estudo e Vibração no período de Carnaval:03;
10. Reunião com Integrantes do DAM: com a dinâmica Ego e EU de Joanna de Ângelis, para:
 - Reflexão depoimentos sobre atividades assumidas e sugestões para otimização do processo de atendimento;
 - Leitura e análise das Resoluções do DAM de nº 01/06 e nº 01/07, para o necessário conhecimento e cumprimento.
 - Elaboração de nova escala dos médiuns para as reuniões de 5^a, 6^a e das especiais, com a anuência de cada um escalado.

CONFRATERNIZAÇÕES PROMOVIDAS:

- ✦ Objetivando maior integração foram realizados dois Encontros: em 16.09 e 14.12.07.

PARTICIPAÇÃO DE MEMBROS DA DIRETORIA EM ENCONTROS:

- Da Coordenadoria do Alto Sertão: 04;
- Do Curso de Capacitação para Gestores:07.

GRUPO ESPÍRITA "OS CIRENEUS DO CAMINHO" RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DE 2007.

MOVIMENTO DE AQUISIÇÃO DE PEÇAS PELO BAZAR DA TERNIDADE E DA ARRECADAÇÃO FINANCEIRA EM 2007:

- ✓ Total de Doações até 30.03.07:.....460 peças;
- ✓ Arrecadação Financeira até 30.03:..... R\$983,00;
- ✓ Arrecadação entre 15.08.2000 e dezembro de 2007:
R\$19.074,95;
- ✓ Foram enviadas 15 (quinze) cartas de Agradecimento a
Empresários doadores em janeiro de 2007.

MOVIMENTO FINANCEIRO DO GRUPO ESPÍRITA EM 2007:

- Doações de Pessoas Físicas:.....R\$5.069,08;
- Mensalidades de Associados:.....R\$2.885,00;
- Vendas do Bazar:..... R\$ 983,00;
- Vendas da Livraria:.....R\$1.622,00;

RECEITA:.....R\$10.559,08.

DESPESAS EM 2007:

- Despesas Gerais:.....R\$11.963,43;
- Despesas Financeiras:.....R\$ 445,99;

TOTAL DE GASTOS:.....R\$12.409,42

DÉFICIT DO EXERCÍCIO:.....R\$ 1.850,34

**GRUPO ESPÍRITA “OS CIRENEUS DO CAMINHO”
RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DE 2007.**

IX - NÚMERO DE ASSOCIADOS: 75;

X - NÚMERO DE TAREFEIROS: 42.

XI - OBRAS SOCIAIS DOS CIRENEUS DO CAMINHO - CIRECAM:

- Mantém a Escola Especial Francisco de Assis;
- Sob a Gestão de Edinilza Felinto Lopes;
- Durante o ano de Durante o Ano de 2006 foram assistidos 53 alunos sob a coordenação de 05 Professores e 03 Profissionais Especializados;
- Profissionais Voluntários: 02;
- Professores Municipais: 05;
- Professores Voluntários: 04.(para as Oficinas Pedagógicas).

XII - AS OFICINAS PEDAGÓGICAS :

- ❖ De Informática estão funcionando com normalidade;
- ❖ De Artes Plásticas em início, com previsão de funcionamento normalizado para 2008, considerando a prioridade de intensificar a aprendizagem dos alunos.

Cajazeiras, 31 de dezembro de 2007.

Lúcia Maria de Brito Gonçalves Siébra
Presidente

ANEXO C

Estatística dos Atendimentos do ano de 2007

GRUPO ESPIRITA “OS CIRENUES DO CAMINHO”
DEPARTAMENTO DE DIVULGAÇÃO DOUTRINÁRIA
DADOS QUANTITATIVOS DO ATENDIMENTO FRATERNAL 2007

Nº	ITENS	Lúcia	Ilzanir	Edinilza	Fassis	Lisete	Murilo	TOTAL
1	Atendimento	992	596	321	12	22	561	2504
2	TDS Sábado	623	261	339	-	24	-	1247
3	TDS 4ª Feira	154	381	05	-	-	561	1101
4	Tratamento do Sono	09	071	-	-	-	85	0165
5	Recolhimento	950	600	343	-	-	561	2454
6	Despolarização	264	357	258	-	-	363	1242
7	Laboratório	04	05	-	-	-	-	0009
8	Desatrelamento	26	08	02	-	-	21	0057
9	Assepsia	992	588	352	-	-	-	1932
10	Energização	992	324	89	-	-	463	1868
11	Psicoterapia no sono	50	12	35	-	-	85	0182
12	Cirurgia Espiritual	10	03	02	-	-	-	0015
13	Artefato	06	10	03	-	-	40	0059
14	Redução de Chackras	02	04	-	-	-	-	0006
15	Energia Zeta	-	03	03	-	-	-	0006
16	Dialimetria	24	08	02	-	-	08	0042
17	Inform. Desencarnado	67	23	27	-	-	-	0117
18	Form. Campo/Magnet.	-	600	44	-	-	520	1164
19	Mediunidade Tarefa	68	49	20	-	-	120	0257
20	Atend. Cajazeirenses	572	331	293	-	-	-	1196
21	Atend. Outras/Cidades	420	165	28	-	-	561	1174
22	Nº Estados Atendidos	12	08	08	-	-	05	0033
23	Nº Cidades	43	41	29	-	-	10	0123
24	Nº de Países atendidos	02	-	02	-	-	03	0007
25	Arrastões	-	-	-	-	-	03	0003
26	Campo Piramidal	114	-	-	-	-	106	0220
27	Chips anti-álcool	-	-	-	-	-	04	0004
28	Spin	-	-	-	-	-	06	0006

Relações das

Cidades:

Relação dos

Estados:

Data

Assinatura

ANEXO D

Censo Demográfico – 2000 – Tabulações Avançadas
População Residente, por Religião, segundo as Grandes Regiões e as
Unidades da Federação

Grandes Regiões e Unidades da Federação	População residente									
	Total (1)	Religião								
		Católica apostólica romana	Evangélicas	Espírita	Umbanda e Candomblé	Judaica	Religiões orientais	Outras	Sem religião	Não determinada
Brasil.....	169 799 170 z	124 976 912 a	26 166 930 c	2 337 432 d	571 329 e	101 062 h	427 449 g	2 118 055 e	12 330 101 c	382 489 g
Norte.....	12 900 704 z	9 276 886 c	2 353 096 d	61 211 h	4 662 j	581 k	8 368 j	222 957 h	901 587 f	40 049 k
Rondônia.....	1 379 787 z	792 927 d	382 333 e	7 368 k	304 k	-	361 k	21 591 h	172 157 g	652 k
Acre.....	557 526 z	390 186 d	113 643 e	1 069 j	63 k	-	237 k	7 371 i	43 389 g	581 k
Amazonas.....	2 812 557 z	1 986 487 d	540 217 e	12 917 j	537 k	-	1 430 j	50 748 k	183 865 g	30 327 k
Roraima.....	324 397 z	209 172 d	76 582 e	1 005 k	-	-	905 k	4 735 j	31 316 g	91 k
Pará.....	6 192 307 z	4 664 427 c	966 395 e	33 269 i	3 019 k	-	4 740 k	117 275 j	381 245 g	5 347 j
Amapá.....	477 032 z	357 184 c	89 312 f	368 k	171 k	-	-	8 970 j	19 690 h	277 k
Tocantins.....	1 157 098 z	876 502 c	184 614 f	5 215 j	469 k	581 k	695 k	12 267 i	69 924 h	2 775 j
Nordeste.....	47 741 711 z	38 166 665 b	4 931 956 c	275 586 f	45 990 h	5 268 k	34 012 h	435 297 f	3 695 282 d	46 161 h
Maranhão.....	5 651 475 z	4 682 234 c	575 598 f	4 276 k	4 731 k	-	2 114 k	33 627 h	335 430 h	1 186 k
Piauí.....	2 843 278 z	2 594 234 b	162 100 g	3 074 k	209 k	-	-	12 113 i	67 263 h	874 k
Ceará.....	7 430 661 z	6 296 294 c	678 656 e	32 864 h	7 206 k	-	1 589 k	77 485 i	318 132 g	4 727 j
Rio Grande do Norte.....	2 776 782 z	2 263 429 c	268 558 f	7 759 i	2 802 j	-	3 852 k	16 427 k	206 895 g	1 480 k
Paraíba.....	3 443 825 z	2 897 900 c	322 843 f	12 804 i	1 408 k	-	357 k	20 970 i	180 671 h	2 510 k
Pernambuco.....	7 918 344 z	5 833 736 c	1 033 324 e	91 655 h	12 988 i	4 160 k	3 650 j	47 225 h	866 311 f	8 425 i
Alagoas.....	2 822 621 z	2 306 135 c	242 280 f	11 288 i	3 827 k	-	1 286 k	15 946 h	228 924 g	4 920 k
Sergipe.....	1 784 475 z	1 454 796 c	132 102 g	15 564 i	1 229 k	-	2 665 k	14 148 i	156 316 h	2 884 k
Bahia.....	13 070 250 z	9 837 905 c	1 516 494 d	96 303 h	11 590 i	1 107 k	18 499 i	197 357 g	1 335 341 e	19 156 i
Sudeste.....	72 412 411 z	50 316 605 b	12 801 603 c	1 417 752 e	327 923 f	82 320 h	317 134 g	958 172 e	5 786 363 d	201 164 g
Minas Gerais.....	17 891 494 z	14 102 536 c	2 541 306 d	242 034 g	28 212 i	7 769 k	21 159 j	157 249 g	741 854 e	33 382 i
Espírito Santo.....	3 097 232 z	1 882 650 d	650 442 e	17 470 h	6 559 i	-	312 k	28 350 h	299 220 f	5 226 j
Rio de Janeiro.....	14 391 282 z	8 185 409 c	3 025 584 d	397 365 f	188 888 g	45 288 i	48 392 h	163 042 g	2 224 028 d	42 274 h
São Paulo.....	37 032 403 z	26 146 010 b	6 384 270 d	760 882 f	104 265 h	29 262 j	247 270 h	609 532 f	2 521 261 e	120 283 h
Sul.....	25 107 616 z	19 222 448 b	3 862 843 d	326 510 f	173 815 g	12 298 j	48 759 h	349 005 h	1 019 074 e	63 338 h
Paraná.....	9 563 458 z	7 119 361 c	1 708 584 d	62 899 h	6 859 k	2 299 k	34 736 i	134 438 i	450 734 g	32 653 h
Santa Catarina.....	5 356 360 z	4 295 447 c	828 251 e	45 657 h	1 277 k	-	6 542 j	42 453 h	120 838 h	10 854 j
Rio Grande do Sul.....	10 187 798 z	7 807 640 c	1 325 808 e	217 955 g	165 679 g	9 999 k	7 480 j	172 114 h	447 503 g	19 831 i
Centro-Oeste.....	11 636 728 z	7 994 310 b	2 217 632 c	256 374 f	19 038 h	596 k	19 176 h	152 623 g	927 795 d	31 776 h
Mato Grosso do Sul.....	2 078 001 z	1 447 233 c	388 454 e	25 001 h	5 884 j	443 k	6 646 i	19 580 h	177 275 f	3 746 j
Mato Grosso.....	2 504 353 z	1 823 344 c	403 802 e	33 282 h	1 533 k	-	3 672 k	28 183 h	200 137 g	6 954 j
Goiás.....	5 003 228 z	3 323 676 c	1 041 980 d	140 584 g	4 946 i	-	3 616 i	72 307 h	393 355 e	16 258 h
Distrito Federal.....	2 051 146 z	1 400 056 c	383 395 d	57 506 g	6 675 i	153 k	5 243 h	32 553 h	157 029 e	4 818 i

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000.

(1) Inclusive as pessoas sem declaração de religião.

ANEXO E

Tabela de Resultados

População recenseada e estimada, segundo os municípios – Paraíba – 2007

IBGE Tabelas de resultados

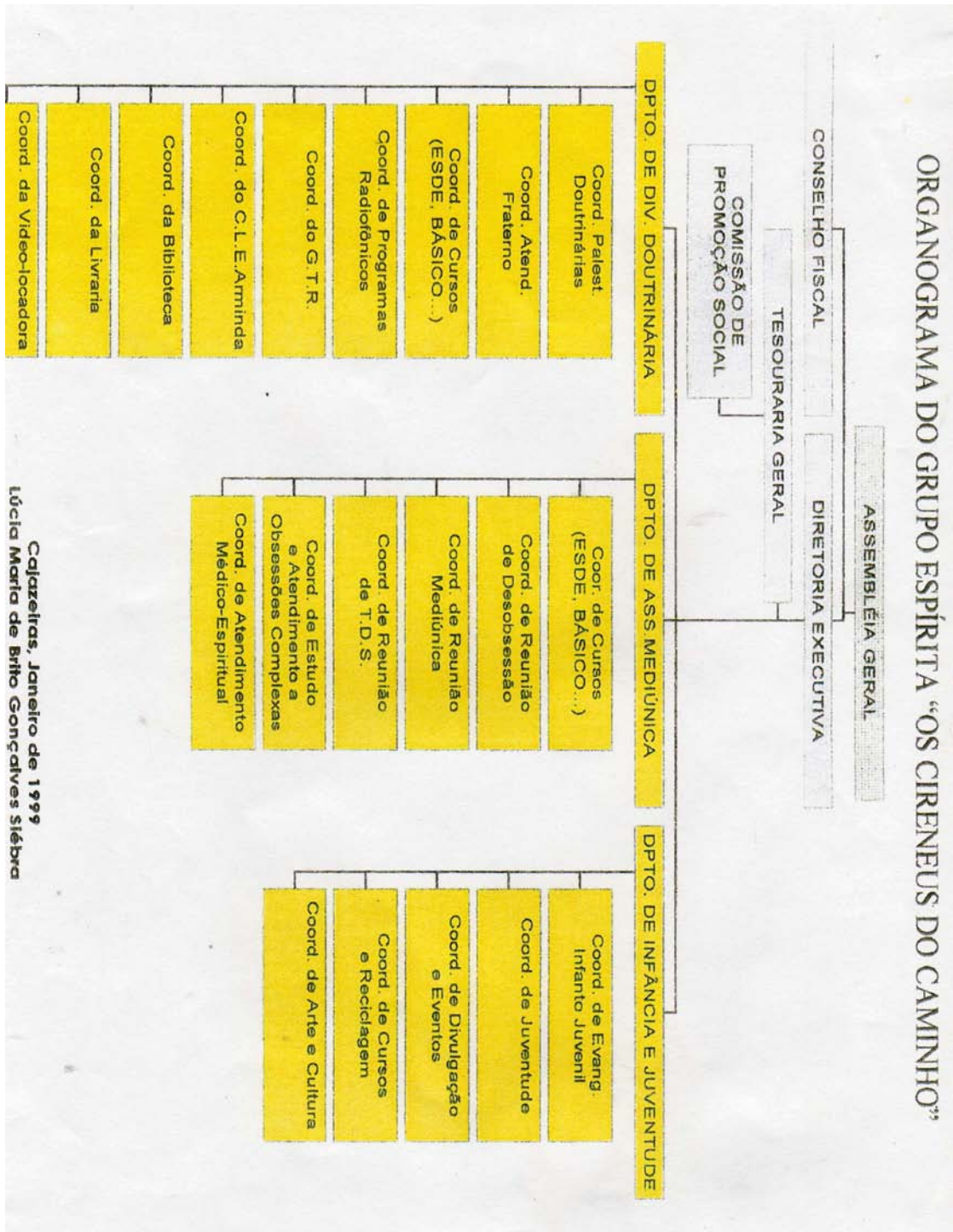
Tabela 1.1.12 - População recenseada e estimada, segundo os municípios - Paraíba - 2007

(continua)

Municípios	População recenseada e estimada (1)
Paraíba	3 641 395
Água Branca	9 224
Aguiar	5 629
Alagoa Grande	27 448
Alagoa Nova	19 163
Alagoinha	13 025
Alcantil	5 068
Algodão de Jandaira	2 342
Alhandra	18 183
Amparo	2 007
Aparecida	7 323
Araçagi	17 376
Arara	12 356
Araruna	19 191
Areia	24 992
Areia de Baraúnas	2 096
Areial	6 234
Aroeiras	19 174
Assunção	3 336
Baía da Traição	7 630
Bananeiras	21 670
Baraúna	3 864
Barra de Santa Rosa	12 848
Barra de Santana	8 619
Barra de São Miguel	5 435
Bayeux	92 891
Belém	17 173
Belém do Brejo do Cruz	7 040
Bernardino Batista	3 164
Boa Ventura	5 800
Boa Vista	5 673
Bom Jesus	2 233
Dom Sucesso	5 152
Bonito de Santa Fé	10 253
Boqueirão	15 877
Borborema	5 009
Brejo do Cruz	12 424
Brejo dos Santos	5 743
Casaporã	19 388
Cabaceiras	4 907
Cabedelo	49 728
Cachoeira dos Índios	8 388
Cacimba de Areia	3 485
Cacimba de Dentro	17 108
Cacimbas	6 787
Caicara	7 314
Cajazeiras	56 051
Cajazeirinhas	3 057
Caldas Brandão	5 363
Camalaú	5 761
Campina Grande	371 060
Campo de Santana	9 549
Capim	5 207
Caraúbas	3 824
Carrapateira	2 389
Casserengue	6 762
Catingueira	4 849

ANEXO F

Organograma dos Departamentos



ANEXO G

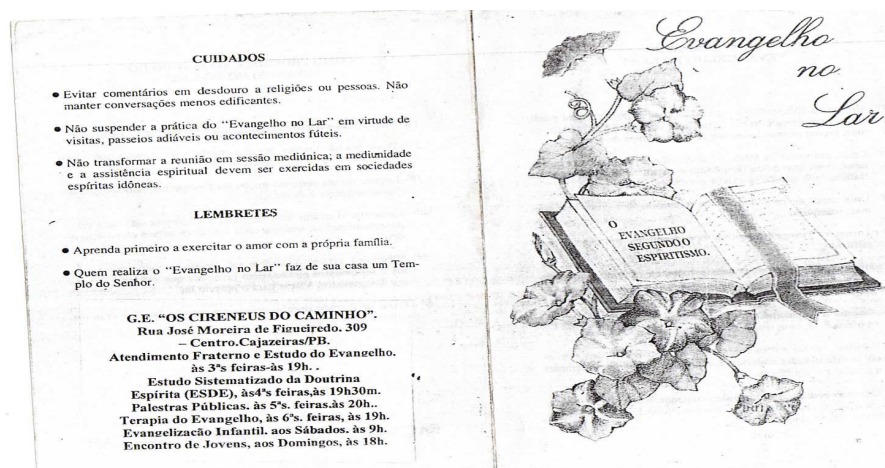
Categorias das Técnicas Operacionais

Nº	ITENS
1	Atendimento
2	TDS Sábado
3	TDS 4ª Feira
4	Tratamento do Sono
5	Recolhimento
6	Despolarização
7	Laboratório
8	Desatrelamento
9	Assepsia
10	Energização
11	Psicoterapia no sono
12	Cirurgia Espiritual
13	Artefato
14	Redução de Chackras
15	Energia Zeta
16	Dialimetria
17	Inform. Desencarnado
18	Form. Campo/Magnet.
19	Mediunidade Tarefa
20	Atend. Cajazeirenses
21	Atend. Outras/Cidades
22	Nº Estados Atendidos
23	Nº Cidades
24	Nº de Países atendidos
25	Arrastões
26	Campo Piramidal
27	Chips anti-álcool
28	Spin

Fonte: Arquivo do Grupo Espírita “Os Cirineus do Caminho”, 2009.

ANEXO H

Orientações para o Evangelho no Lar



FINALIDADES DO "EVANGELHO NO LAR"	COMO PROCEDER AO ESTUDO DO "EVANGELHO NO LAR"
1º - Estudar o Evangelho à luz da Doutrina Espírita, a qual possibilita compreendê-lo em "espírito e verdade", facilitando, assim, pautar nossas vidas segundo os ensinamentos do Mestre. 2º - Criar, em todos os lares, o hábito salutar de reuniões evangélicas, para que neles despertem e acentuem o sentimento de fraternidade que deve existir em cada criatura. 3º - Unir mais as criaturas, proporcionando-lhes uma vivência mais tranquila. 4º - Tornar o Evangelho melhor compreendido, sentido e exemplificado. 5º - Higienizar o lar pelos nossos pensamentos e sentimentos elevados, tornando, assim, mais fácil a assistência dos Mensageiros do Bem. 6º - Ampliar o conhecimento literal e espiritual do Evangelho, para oferecê-lo, com maior segurança, a outras criaturas. 7º - Facilitar, no lar e fora dele, o amparo necessário para enfrentar as dificuldades materiais e espirituais, mantendo operantes a oração e a vigilância. 8º - Elevar o padrão vibratório dos componentes do lar, a fim de que ajudem, com mais eficiência, o Plano Espiritual, na obtenção de um mundo melhor.	1º - Marcar dia e horário, consultando previamente os familiares. 2º - Prece inicial: simples, breve e objetiva, de maneira que o coração fale mais que as palavras. 3º - Leitura de um pequeno trecho do Evangelho, lido sempre de forma seqüente e metódica. 4º - Comentar o trecho lido, facilitando a compreensão sem criar desentendimento, embora cada um deva expor como entendeu. 5º - Vibrações: efetuar o recolhimento interior e emitir pensamentos e sentimentos elevados em favor dos que sofrem e dos lares desajustados. Vibrar para o próprio lar. 6º - Prece de Agradecimento: encerrar a reunião familiar com recolhimento e respeito.

FAÇA FLORESCE A PAZ EM SEU LAR

In: Arquivo do Grupo Espírita "Os Cirineus do Caminho", 2009.

ANEXO I

Ficha de Atendimento Fraternal:

 GRUPO ESPÍRITA "OS CIRENEUS DO CAMINHO"																																																																																									
Rua José Moreira de Figueiredo, 309 - CEP. 58900-000 - Cajazeiras-PB																																																																																									
ATENDIMENTO FRATERNAL																																																																																									
Entrevistador(a):																																																																																									
Nome:																																																																																									
Endereço:	N.º																																																																																								
Complemento:																																																																																									
CEP:	Cidade:																																																																																								
Fone:	deixar recado com o vizinho:																																																																																								
EVANGELHOTERAPIA ÀS SEXTAS-FEIRAS, A PARTIR DAS 19H Data: ____ / ____ / ____ Orientador(a): Frequência: <table border="1" style="display: inline-table; vertical-align: middle;"><tr><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr></table> Avaliação: Recomendações: É aconselhável a instituição do Evangelho no Lar.																					Código do incômodo: SINTOMAS DA DOENÇA: <table border="1"> <tr><td>01</td><td>Agressividade</td><td>02</td><td>Alterações do humor</td></tr> <tr><td>03</td><td>Alterações do sono</td><td>04</td><td>Angústia</td></tr> <tr><td>05</td><td>Ansiedade</td><td>06</td><td>Arrepios com frequência</td></tr> <tr><td>07</td><td>Calafrios</td><td>08</td><td>Calor excessivo</td></tr> <tr><td>09</td><td>Convulsões</td><td>10</td><td>Dependência química</td></tr> <tr><td>11</td><td>Depressão</td><td>12</td><td>Doença sem diagnóstico</td></tr> <tr><td>13</td><td>Dor de cabeça constante</td><td>14</td><td>Dores no corpo</td></tr> <tr><td>15</td><td>Dores no estômago</td><td>16</td><td>Dormência</td></tr> <tr><td>17</td><td>Falta de ar</td><td>18</td><td>Falta / excesso de apetite</td></tr> <tr><td>19</td><td>Fobia / medo / pânico</td><td>20</td><td>Formigamento</td></tr> <tr><td>21</td><td>Idéia / tentativa de suicídio</td><td>22</td><td>Idéia de matar</td></tr> <tr><td>23</td><td>Incorporação</td><td>24</td><td>Insegurança</td></tr> <tr><td>25</td><td>Mágoas excessivas, raiva e ódio</td><td>26</td><td>Mudança de comportamento</td></tr> <tr><td>27</td><td>Negligência na higiene pessoal</td><td>28</td><td>Ouve / vê espíritos</td></tr> <tr><td>29</td><td>Palpitações</td><td>30</td><td>Perturbações no lar</td></tr> <tr><td>31</td><td>Pés e mãos frios</td><td>32</td><td>Peso na nuca e nas costas</td></tr> <tr><td>33</td><td>Sente presença de espírito</td><td>34</td><td>Visões p/ alcoolismo / drogas</td></tr> </table>	01	Agressividade	02	Alterações do humor	03	Alterações do sono	04	Angústia	05	Ansiedade	06	Arrepios com frequência	07	Calafrios	08	Calor excessivo	09	Convulsões	10	Dependência química	11	Depressão	12	Doença sem diagnóstico	13	Dor de cabeça constante	14	Dores no corpo	15	Dores no estômago	16	Dormência	17	Falta de ar	18	Falta / excesso de apetite	19	Fobia / medo / pânico	20	Formigamento	21	Idéia / tentativa de suicídio	22	Idéia de matar	23	Incorporação	24	Insegurança	25	Mágoas excessivas, raiva e ódio	26	Mudança de comportamento	27	Negligência na higiene pessoal	28	Ouve / vê espíritos	29	Palpitações	30	Perturbações no lar	31	Pés e mãos frios	32	Peso na nuca e nas costas	33	Sente presença de espírito	34	Visões p/ alcoolismo / drogas
01	Agressividade	02	Alterações do humor																																																																																						
03	Alterações do sono	04	Angústia																																																																																						
05	Ansiedade	06	Arrepios com frequência																																																																																						
07	Calafrios	08	Calor excessivo																																																																																						
09	Convulsões	10	Dependência química																																																																																						
11	Depressão	12	Doença sem diagnóstico																																																																																						
13	Dor de cabeça constante	14	Dores no corpo																																																																																						
15	Dores no estômago	16	Dormência																																																																																						
17	Falta de ar	18	Falta / excesso de apetite																																																																																						
19	Fobia / medo / pânico	20	Formigamento																																																																																						
21	Idéia / tentativa de suicídio	22	Idéia de matar																																																																																						
23	Incorporação	24	Insegurança																																																																																						
25	Mágoas excessivas, raiva e ódio	26	Mudança de comportamento																																																																																						
27	Negligência na higiene pessoal	28	Ouve / vê espíritos																																																																																						
29	Palpitações	30	Perturbações no lar																																																																																						
31	Pés e mãos frios	32	Peso na nuca e nas costas																																																																																						
33	Sente presença de espírito	34	Visões p/ alcoolismo / drogas																																																																																						

Fonte: Arquivo do Grupo Espírita "Os Cirineus do Caminho", 2009.

ANEXO J

Orientações repassadas aos pacientes-assistidos a serem seguidas no dia do Atendimento



G. E. "OS CIRENEUS DO CAMINHO"

ENTIDADE CIVIL DE ASSISTÊNCIA ESPÍRITA CRISTÃ

TRATAMENTO ESPIRITUAL À DISTÂNCIA

1. Recolhimento, em prece, para assistência Espiritual: Sintonize o Programa "Mensagem de Esperança", na Rádio Alto Piranhas, aos sábados a partir das 18 horas.

Os atendimentos serão realizados aos sábados, das 18 às 19 horas.

2. Tratamento complementar até voltar à normalidade:

- Assistir às reuniões públicas às 5ª feiras e receber o tratamento fluidoterápico;
- Ler bons livros e modular bons pensamentos;
- Participar da Evangelização às 6ª feiras, às 19 horas, durante 8 reuniões.

Salve Cristo!

Embora os fracassos nos apeguem nos caminhos da nossa jornada evolucionista, congreguemos o olhar a Jesus Cristo, que nos ilumina os passos, consumindo nossa desconfiança, transformando-a de tocha pequenina de fé em estrela imensa de luz e esperança, que assim se forma segundo a nossa vontade.

Amados filhos, o Pai Misericordioso que a tudo rege, nos mostra nos aspectos mais naturais do cotidiano, cintilando com a esperança, que nos levantaremos dos embates da caminhada.

No Sol que esparge a sua luz todos os dias, mostra-nos que nasce para TODOS.

Nas águas que caem, de tempos em tempos, do Céu, mostra-nos que caem sobre justos e injustos.

Não temam de prosseguir, jornadaando com fé, esperança e confiança em Deus e em Cristo Jesus, que nos disse em meigas palavras: "Ninguém vai ao meu Pai, se não por mim".

**Do amigo humilimo.
Bezerra.**

Recolhimento, em prece, para Atendimentos Subsequentes:

- () às quartas-feiras, das 20 às 21 horas.
- () aos sábados das 17 às 18 horas.
- Obs.: no momento do atendimento indicar-se-á o início do tratamento; Se o atendimento for na 4ª feira, os atendimentos subsequentes serão realizados nas 4ª feiras; se o atendimento for no sábado, os subsequentes serão realizados nos sábados.

ANEXO K

Microdados da População residente, por cor ou raça, segundo a religião – Brasil

Tabela 1.2.4 - População residente, por cor ou raça, segundo a religião - Brasil

Religião	População residente						
	Total	Cor ou raça					
		Branca	Preta	Amarela	Parda	Indígena	Sem declaração
Total	169 872 856	91 298 042	10 554 336	761 583	65 318 092	734 127	1 206 675
Católica apostólica romana	124 980 132	68 159 978	7 301 811	486 651	47 781 294	432 172	818 225
Católica apostólica brasileira	500 582	203 523	45 461	1 634	242 827	4 356	2 781
Católica ortodoxa	38 060	28 375	1 628	142	7 641	75	200
Evangélicas	26 184 941	13 837 745	1 675 680	64 088	10 275 667	146 850	184 911
Evangélicas de missão	6 939 765	4 247 906	339 015	22 528	2 242 631	45 644	42 040
Igreja evangélica luterana	1 062 145	1 017 999	7 145	1 013	31 784	607	3 599
Igreja evangélica presbiteriana	981 064	646 547	36 017	7 418	280 085	5 600	5 396
Igreja evangélica metodista	340 963	211 898	23 126	2 919	99 764	1 326	1 929
Igreja evangélica batista	3 162 691	1 630 495	199 752	7 584	1 274 482	30 413	19 964
Igreja evangélica congregacional	148 836	90 129	7 965	184	49 008	412	1 137
Igreja evangélica adventista	1 209 842	623 965	63 881	2 689	502 190	7 215	9 901
Outras igrejas evangélicas de missão	34 224	26 874	1 128	721	5 318	70	113
Evangélicas de origem pentecostal	17 617 307	8 690 931	1 229 643	32 346	7 447 354	87 668	129 366
Igreja assembleia de Deus	8 418 140	3 699 014	589 803	13 381	4 001 728	48 295	65 919
Igreja congregacional cristã do Brasil	2 489 113	1 563 363	119 216	4 006	777 782	7 499	17 247
Igreja Brasil para Cristo	175 618	102 740	9 743	408	60 878	572	1 277
Igreja evangelho quadrangular	1 318 805	764 337	85 366	2 457	453 165	5 019	8 461
Igreja universal do reino de Deus	2 101 887	978 387	194 094	4 458	900 398	8 961	15 588
Igreja casa da benção	128 676	54 795	13 018	266	59 003	654	940
Igreja Deus é amor	774 830	336 791	69 545	1 100	355 633	6 019	5 743
Igreja maranata	277 342	145 912	13 734	369	114 668	1 202	1 457
Igreja nova vida	92 315	51 565	7 598	132	32 221	198	602
Outras igrejas de origem pentecostal	1 840 581	994 027	127 525	5 769	691 879	9 249	12 132
Sem vínculo institucional	1 046 487	592 429	70 307	5 054	361 412	8 159	9 125
Evangélicos	710 227	427 780	45 077	3 953	221 287	5 664	6 467
Evangélicos de origem pentecostal	336 259	164 649	25 230	1 101	140 125	2 496	2 658
Outros evangélicos	581 383	306 479	36 715	4 160	224 270	5 379	4 380
Outras cristãs	235 532	124 118	15 857	1 206	90 839	1 517	1 996
Cristãs	230 325	119 250	15 730	1 206	90 678	1 496	1 964
Outras religiosidades cristãs	5 208	4 868	128	-	160	20	32
Igreja de Jesus Cristo dos santos dos últimos dias	199 645	121 193	10 952	709	64 674	908	1 209
Testemunhas de Jeová	1 104 886	598 685	78 459	3 236	413 471	3 958	7 077
Espírita	2 262 401	1 710 369	103 096	11 733	419 501	6 033	11 669
Espiritualista	25 889	17 416	1 174	121	6 860	120	199
Umbanda	397 431	216 738	66 398	780	108 656	2 668	2 190
Candomblé	127 582	47 763	29 123	336	47 989	1 340	1 031
Judaísmo	86 825	83 702	320	43	2 267	39	454
Hinduísmo	2 905	2 024	187	36	623	15	19
Islamismo	27 239	23 988	516	115	2 468	24	128
Budismo	214 873	83 146	11 524	81 345	37 442	507	909
Outras religiões orientais	7 832	3 499	383	2 182	1 664	-	105
Novas religiões orientais	151 080	88 149	7 197	21 691	32 787	463	792
Igreja messiânica mundial	109 310	68 827	5 960	6 418	27 133	370	601
Outras novas religiões orientais	41 770	19 322	1 237	15 273	5 654	93	192
Tradições esotéricas	58 445	39 933	2 639	393	14 818	284	378
Tradições indígenas	17 088	4 470	170	11	2 440	9 918	79
Outras religiosidades	15 484	10 208	1 005	37	3 897	55	282
Sem religião	12 492 403	5 559 549	1 157 602	79 745	5 499 579	105 505	90 363
Não determinadas	357 648	192 549	21 380	2 687	122 823	13 684	4 525
Sem declaração	383 953	140 922	21 774	2 660	137 866	3 578	77 153

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000.

Censo Demográfico 2000



Características gerais da população Resultados da amostra Tabelas de resultados

ANEXO L

As Treze Leis da Apometria

“Primeira Lei: LEI DE DESDOBRAMENTO ESPIRITUAL.

(Lei Básica da Apometria)

– Enunciado: *Toda vez que, em situação experimental ou normal, dermos uma ordem de comando a qualquer criatura humana, visando à separação de seu corpo espiritual – corpo astral – de seu corpo físico, e, ao mesmo tempo, projetarmos sobre ela pulsos energéticos através de uma contagem lenta, dar-se-á o desdobramento completo dessa criatura, conservando ela a sua consciência.*

Segunda Lei: LEI DO ACOPLAMENTO FÍSICO

– Enunciado: *Toda vez que se der um comando para que se reintegre no corpo físico o espírito de uma pessoa desdobrada, (o comando se acompanhado de contagem progressiva), dar-se-á imediato e completo acoplamento no corpo físico.*

Terceira Lei: LEI DA AÇÃO A DISTÂNCIA, PELO ESPÍRITO DESDOBRADO.

(Lei das viagens astrais)

– Enunciado: *Toda vez que se ordenar ao espírito desdobrado do médium uma visita a lugar distante, fazendo com que esse comando se acompanha de pulsos energéticos através de contagem pausada, o espírito desdobrado obedecerá à ordem, conservando sua consciência e tendo percepção clara e completa do ambiente (espiritual ou não) para onde foi enviado.*

Nota importante: esta Lei é aplicada, de ordinário, em sensitivos que conservam a vidência, quando desdobrados.

Quarta Lei: LEI DA FORMAÇÃO DOS COAMPOS-DE-FORÇA.

– Enunciado: *Toda vez que mentalizarmos a formação de uma barreira magnética, por meio de impulsos energéticos através de contagem, formar-se-ão campos-de-força de*

natureza magnética, circunscrevendo a região espacial visada na forma que o operador imaginou.

Quinta Lei: *LEI DA REVITALIZAÇÃO DOS MÉDIUNS.*

– Enunciado: *Toda vez que tocarmos o corpo do médium (cabeça, mãos), mentalizando a transferência de nossa força vital, acompanhando-a de contagem de pulsos, essa energia será transferida. O médium começará a recebê-la, sentindo-se revitalizando.*

Sexta Lei: *LEI DA CONDUÇÃO DO ESPÍRITO DESDOBRADO, DE PACIENTE ENCARNADO, PARA OS PLANOS MAIS ALTOS, EM HOSPITAIS DO ASTRAL.*

– Enunciado: *Espíritos desdobrados de pacientes encarnados somente poderão subir a planos superiores do astral se estiverem livres de peias magnéticas.*

Sétima Lei: *LEI DA AÇÃO DOS ESPÍRITOS DESENCARNADOS SOCORRISTAS SOBRE OS PACIENTES DESDOBRADOS.*

– Enunciado: *Espíritos socorristas agem com muito mais facilidade sobre os enfermos se estes estiverem desdobrados, pois que uns e outros, dessa forma, se encontram na mesma dimensão espacial.*

Oitava Lei: *LEI DO AJUSTAMENTO DE SINTONIA VIBRATÓRIA DOS ESPÍRITOS DESENCARNADOS COM O MÉDIO OU COM OUTROS ESPÍRITOS DESENCARNADOS, OU DE AJUSTAMENTO DA SINTONIA DESTES COM O AMBIENTE PARA ONDE, MOMENTANEAMENTE, FOREM ENVIADOS.*

– Enunciado: *Pode-se fazer a ligação vibratória de espíritos desencarnados com médiuns ou entre espíritos desencarnados, bem como sintonizar esses espíritos com o meio onde forem colocados, para que percebam e sintam nitidamente a situação vibratória desses ambientes.*

Nona Lei: *LEI DO DESLOCAMENTO DE UM ESPÍRITO NO ESPAÇO E O TEMPO.*

– Enunciado: *Se ordenarmos a um espírito incorporado a volta a determinada época do Passado, acompanhado-a de emissão de pulsos energéticos através de contagem, o espírito retorna no Tempo à época do Passado que foi determinada.*

Décima Lei: *LEI DA DISSOCIAÇÃO DO ESPAÇO-TEMPO.*

– Enunciado: *Se, por aceleração do fator Tempo, colocarmos no Futuro um espírito incorporado, sob comando de pulsos energéticos, ele sofre um salto quântico, caindo em região astral compatível com seu campo vibratório e peso específico kármico [Km.] negativo – ficando imediatamente sob a ação de toda a energia Km de é portador.*

Décima primeira Lei: *LEI DA AÇÃO TELÚRICA SOBRE OS ESPÍRITOS DESENCARNADOS QUE EVITAM A REENCARNAÇÃO.*

– Enunciado: *Toda vez que um espírito desencarnado possuidor de mente e inteligente bastante fortes consegue resistir à Lei da Reencarnação, sustando a aplicação dela nele próprio, por largos períodos de tempo (para atender a interesses mesquinhos de poder e domínio de seres desencarnados e encarnados), começa a sofrer a atração da massa magnética planetária, sintonizado-se, em processo lento, mas progressivo, com o Planeta. Sofre apoucamento do padrão vibratório, porque o Planeta exerce sobre ele uma ação destrutiva, deformante, que deteriora a forma do espírito e de tudo o que o cerca, em degradação lenta e inexorável.*

Décima segunda Lei: *LEI DO CHOQUE DO TEMPO.*

– Enunciado: *Toda vez que levamos ao Passado espírito desencarnado e incorporado em médium, fica ele sujeito a outra equação de Tempo. Nessas situação, cessa o desenrolar da sequência do Tempo tal como o conhecemos, ficando o fenômeno temporal atual (presente) sobreposto ao Passado.*

Décima terceira Lei: *LEI DA INFLUÊNCIA DOS ESPÍRITOS DESENCARNADOS, EM SOFRIMENTO, VIVENDO AINDA NO PASSADO, SOBRE O PRESENTE DOS DOENTES OBSIDIADOS.*

– Enunciado: *Enquanto houver espíritos em sofrimento no Passado de um obsedado, tratamentos de desobsessão não alcançarão pleno êxito, continuando o enfermo encarnado com períodos de melhora, seguidos por outros de profunda depressão ou de agitação psicomotora”.*

In: AZEVEDO, José Lacerda. **Espírito e Matéria:** Novos Horizontes para a Medicina. Rio Grande do Sul: Pallotti, 1999.

ANEXO M

Documento que relata a psicografia que denominou o tratamento a ser desenvolvido no Grupo Espírita “Os Cirineus do Caminho” e o ingresso do uso da técnica apométrica nos atendimentos realizado

GRUPO ESPÍRITA “OS CIRENEUS DO CAMINHO” CAJAZEIRAS, PB.

BREVE HISTÓRICO SOBRE O INÍCIO DO ESTUDO REFERENTE AO ATENDIMENTO ESPIRITUAL EM DESDOBRAMENTO.

Em janeiro de 1997 recebemos um fascículo denominado ; “ENSAIO SOBRE DESDOBRAMENTO EM SERVIÇO” da autoria de um dos nossos mentores: Irmã Helena , através do médium Francisco José Gonçalves Figueiredo.

O referido fascículo nos trouxe informações preliminares, indicações de procedimentos e um elenco de pré requisitos indispensáveis ao desempenho da tarefa caritativo-mediúnica.

A partir de então iniciamos uma pesquisa para adquirirmos um conhecimento mais aprofundado nos Livros da Obra Básica Kardequiana: Livro dos Espíritos, Capítulos VIII e IX e questões : 455, 552 e 555; Livro dos Médiuns Capítulos : VII, VIII, XIV, XXIII e XXVIII; Obras Póstuma e estimulados pelos Mentores Espirituais, que em novembro de 1996 , realizaram um breve atendimento com uma confeitira que foi conduzida, perispiritualmente ao Hospital Bom Samaritano, para um tratamento de forte urticária, prosseguimos confiantes no estudo.

Os confrades : José Murilo Siébra e Lúcia Mª de Brito Gonçalves Siébra, participando em agosto de 1997 do Congresso Espírita de Natal, no Rio Grande do Norte, assistiram as palestras do Dr. Vítor Ronaldo Costa, tomaram conhecimento de um curso que ele ministraria sobre APOMETRIA - palavra grega que significa desdobramento. Adquiriram, na época os Livros: ESPÍRITO E MATÉRIA e ENERGIA E ESPÍRITO e, ao chegarem em Cajazeiras reuniram o Grupo de Estudo dos Cireneus do Caminho e decidiram participar do Curso, em novembro do mesmo ano.

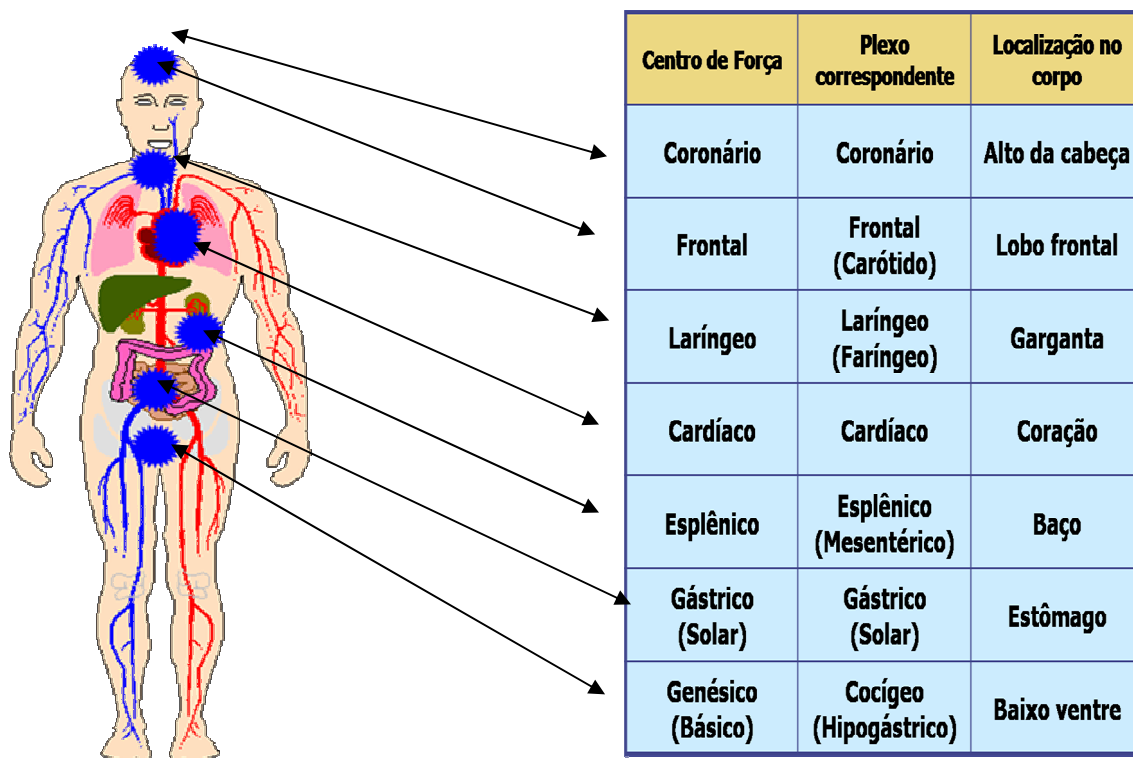
Enquanto aguardávamos o Curso passamos a estudar a bibliografia adquirida no Congresso, como também todo o material utilizado por Dr. Vítor em suas palestras no Congresso já citado.

Ao retornarmos do Curso, bem mais esclarecidos e estimulados a prosseguir, tendo adquirido também o livro: APOMETRIA de autoria do Dr. Vítor, cujo capítulo APOMETRIA E ÉTICA é por nós seguido na íntegra como também as indicações Bibliográficas: Mecanismos da Mediunidade, de André Luiz e Loucura e Obsessão, de Manoel Philomeno de Miranda, página 114 - reiniciamos o estudo com maior afinco e o desejo sincero de auxiliar os nossos irmãos envolvidos por obsessões complexas.

Durante esses 05 anos e 04 meses, já estudamos todas as referências ao assunto, contidas nas Obras Básicas, nos Livros : Mecanismos da Mediunidade, Loucura e Obsessão, Espírito e Matéria (por duas vezes) , Energia e Espírito, estes dois últimos de autoria do Dr. José Lacerda de Azevedo e Apometria do Dr. Vítor Ronaldo Costa.

ANEXO N

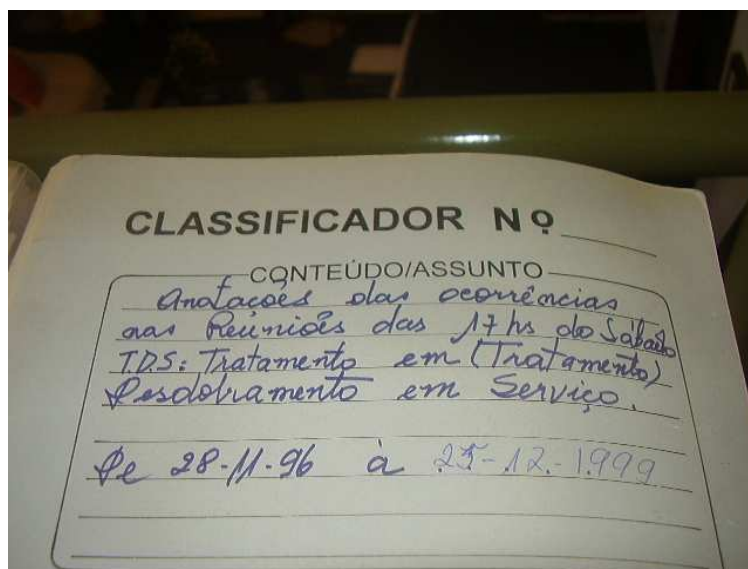
Chakras e as representações do corpo vital no corpo físico



Fonte para representação gráfica: MELO, 2003.

ANEXO O

Arquivos do Grupo Espírita “Os Cirineus do Caminho”



Fonte: Acervo fotográfica da Pesquisadora, 2009.

ANEXO P



Fonte: Arquivo do Grupo Espírita “Os Cirineus do Caminho”, 2009.

ANEXO Q



Fonte: Acervo fotográfica da Pesquisadora, 2009.

ANEXO R



Fonte: Acervo fotográfica da Pesquisadora, 2009.

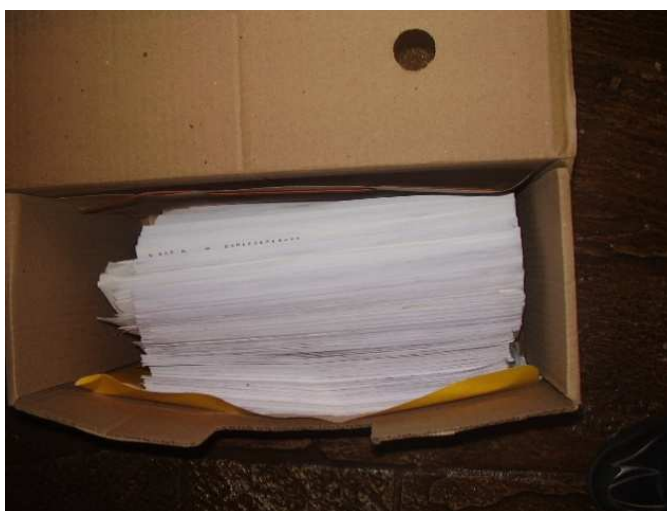
ANEXO S

E-mails com solicitações para Tratamento em “Desdobramento em Serviço” com o uso da Técnica Apométrica no Grupo Espírita “Os Cirineus do Caminho”: Ano 2007.



Fonte: Acervo fotográfica da Pesquisadora, 2009.

ANEXO T



Fonte: Acervo fotográfica da Pesquisadora, 2009.

ANEXO U

Equipe de Atendimento para Tratamento em “Desdobramento em Serviço” com o uso da Técnica Apométrica no Grupo Espírita “Os Cirineus do Caminho”, as quartas-félias: Ano 2009.



Fonte: Acervo fotográfico da Pesquisadora, 2009.

ANEXO V

Equipe de Atendimento para Tratamento em “Desdobramento em Serviço” com o uso da Técnica Apométrica no Grupo Espírita “Os Cirineus do Caminho”, aos sábados: Ano 2009



Fonte: Acervo fotográfica da Pesquisadora, 2009.

ANEXO X

Mensagens dos Espíritos Protetores, psicografadas durante as reuniões no Grupo Espírita “Os Cirineus do Caminho”.



Fonte: Acervo fotográfica da Pesquisadora, 2009.

ANEXO Z



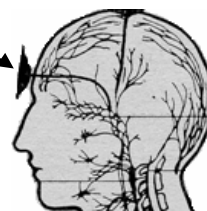
Fonte: Acervo fotográfica da Pesquisadora, 2009.

ANEXO Y

O Chakra Frontal e sua representação no corpo físico, descrito na visão dos místicos.



Fonte: Revista Caminho Espiritual, jul. 2009.



ANEXO W

O Chakra Coronário e sua representação no corpo físico, descrito na visão dos místicos.



Fonte: Revista Caminho Espiritual, jul. 2009.

